ANNO LXIII — NUMERO 251

QUINTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 1 de Novembro, ás 10 horas e 50 minutos da manhã.

Falleceu o conhecido pharmaceutico Joaquim Antunes da Costa Barros.

RIO DE JANEIRO, 2 de Novembro, á 1 hora e 17 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros, foi inaugurado o Congresso Sanitario.

— Foram concedidas as reformas que pediram:

No posto de vice-almirante, ao chefe de esquadra Barão de Jaceguay;

No posto de chefe de esquadra, ao chefe de divisão Rodrigo Antonio de Lamare.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

RIO DE JANEIRO, 1 de Novembro.

Abrio se hoje o Congresso Sanitario entre o Brazil e as republicas do Uruguay e Argentina.

Foi nomeado presidente do Congresso o Illm Sr. Nuno.

PARIS, 1 de Novembro.

LE TEMPS **declarou em sua edição de hoje que o governo não se opporá mais á nomeação de uma commissão de inquerito parlamentar, a respeito do negocio da venda de condecorações, consentindo o Sr. Wilson explicar-se diante da Camara dos Deputados.**

NOVA-YORK, 1 de Novembro.

Em consequencia de uma tempestade no estado de Vermont naufragou o vapor SALTLAKE **perecendo a tripolação e os passageiros.**

BERLIM, 2 de Novembro.

Acha-se indisposto S. M. o Imperador Guilherme de um rheumatismo na espinha dorsal.

Agita-se de novo a questão de uma entrevista entre SS. MM. o Imperador da Russia e o da Allemanha, mas assevera-se que esta entrevista terá um caracter todo privado.

PARIS, 2 de Novembro.

Mr. Ferdinand de Lesseps pronunciando um discurso em uma reunião publica declarou que o Canal de Panamá só será aberto á navegação no dia 3 de Fevereiro de 1890.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 2 de Novembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

VII

Domingos Vandelli

(*Continuação*)

Pelo Dr. João Antonio Dalla Bella (lente de physica experimental da universidade de Coimbra) a quem ha pouco nos referimos (por occasião da nomeação que recebeu juntamente com Vandelli para a creação do Jardim Botanico daquella universidade) foi tambem publicada no anno de 1786 uma memoria sobre a cultura das oliveiras.

Linneu instara por vezes com Domingos Vandelli, para que este descrevesse as plantas da Lusitania; Vandelli, apezar de ter vivido em Portugal vinte e um annos, apenas se limitou a satisfazer alguns pequenos pedidos que Linneu lhe fizera, e á publicação e traducção do seu diccionario dos termos technicos de historia natural extrahidos das obras de Linneu, no anno de 1788.

Que maior estimulo poderia deparar-se a um botanico do que o pedido de Linneu para o desempenho da flora deste paiz? pois nem ainda assim lhe pôde demover o animo para metter hombros a tal empreza! Quer fosse por indolencia, que facil mente se adquire pelos habitos accommodaticios da cidade; quer fosse pelas difficuldades que naquella epocha offereciam as jornadas para percorrer as diversas zonas do nossos paiz (em tempos que ainda se considerava menos perigosa intentar uma viagem ás regiões da America, do que percorrer viate ou trinta leguas das nossas provincia); ou porque finalmente Domingos Vandelli se não reconhecesse com as forças e habilitações necessarias para tamanha empresa: o certo é que nunca a tal obra se propoz.

E limitou os seus trabalhos botanicos a meia duzia de memorias, que escreveu (conforme já mencionámos), como tambem a publicação do referido diccionario dos termos technicos de historia natural extrahidos das obras de Linneu, no intuito mais de lisongear o botanico sueco do que verdadeiramente de prestar valiosos serviços a sciencia, pois que, podendo adornar com louros proprios (como de certo lh'o proporcionaria a publicação de uma flora portugueza), preferio imitar o que acontece na ordem vegetal onde frequentemente vemos infeitarem-se com galas alheias annosos caules de vetustas arvores (sirva de exemplo o agaricum, cogumello que reveste os decepados troncos dos nossos carvalhos).

Assim praticou Vandelli no supra-mencionado diccionario.

E, para que mais clara e accentuada fique esta comparação vegetal que ora acabamos de enunciar seja-nos licito transcrever os quatro seguintes versos de um celebre poeta francez (embora elles não digam respeito á planta que especificamos mas sim a outra conhecida pelo nome de visco.)

> Ainsi, lorsque l'hiver attriste la nature,
> Le Gui sur un vieux chêne étale sa verdure;
> Et l'arbre, enorgueilli d'un éclat emprunté,
> Se couronne d'un fruit qu'il n'a point enfanté.

VIII

Felix de Avellar Brotero

No mesmo anno de 1788, que Domingos Vandelli publicava em Lisboa o seu diccionario dos termos technicos, publicava, em Paris, Felix de Vellar Brotero o seu compendio de botanica ou noções elementares d'esta sciencia segundo os melhores escriptores modernos, expostas na lingua portugueza (2 tom. in 8º com estampas).

Mais tarde, quando se fez a re-impressão deste compendio (addicionado e reformado pelo Dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides no intuito de harmonizar suas doutrinas com os novos progressos da sciencia até a data da sua re-impressão), foi-lhe supprimida uma parte (aliás de reconhecida importancia) da edição original. Referimo-nos ao discurso preliminar sobre a origem, progresso, e estado actual da Botanica—que era nada menos do que a historia da Botanica, desde a mais remota antiguidade,—descripção esta, que deu ensejo a que o professor prussiano Link a respeito della se explicasse nos termos seguintes:

« A introducção á obra botanica de Brotero demonstra não só que em conhecimentos adquiridos está elle perfeitamentamento a par de quantos sabios na Allemanha cultivam esta especialidade, mas inclusivamente que os leva de vencida por possuir muito maior facilidade em assimilar as novas descobertas.»

Além do já citado compendio de botanica (que foi o primeiro ensaio que neste genero possuimos em lingua portugueza) devem-se-lhe os principios de agricultura philosophica (impressos em Coimbra em 1793 e destinados a servirem de compendio na nossa universidade); mais tarde tratou elle de ampliar consideravelmente este livro, mas não chegou a ultimar esse trabalho.

Suas restantes obras, deixou as Brotero em manuscripto na academia real das sciencias de Lisboa. Offerecem ellas as seguintes denominações: phytographia lusitaniæ selectior (impressa em 1800), com 76 pag. e 8 estampas gravadas a buril); memoria callicocca ipecacuanha etc. (Coimbra—1800; observações sobre as doenças, feridas e outras imperfeições das arvores fructiferas e silvestres de toda a especie com um methodo particular de as curar descoberto e practicado por Guilherme Forsyth jardineiro de S. M. Britannica, traduzidas do inglez (Coimbra—1802, in 8º de 62 pag.); flora lusitanica, seu plantaram que in Lusitania vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum præsertim sexubus systematice distributarum synopsis (Lisboa, 1804 – 2 vol. in 4); reflexões sobre a agricultura de Portugal (obra impressa nas memorias da academia real das sciencias – tomo IV, parte 1ª pag. 75); catalogo das plantas do jardim botanico d'Ajuda (obra posthuma que foi publicada pela sociedade pharmaceutica lusitana no seu jornal); historia natural da urzella (imprensa nacional—in 8º de 16 pag.) noções geraes das dormideiras, do sua cultura e da extracção do verdadeiro opio que ellas conteem (1824—in 8º de 30 pag.); noções botanicas das especies de nicociana mais usadas nas fabricas de tabaco, e da cultura (1826—in 8º 47 pag.); historia natural dos pinheiros, larices a abetos, remettida secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar (1827—in 4º de XII 152 pag.)

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

RELATORIO com que o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo entregou a administração da provincia em 27 de Outubro de 1887, ao Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, 1º vice-presidente.

Palacio da Presidencia de Pernambuco em 27 de Outubro de 1887

Illm. e Exm. Sr.

Deixando hoje a administração desta importante provincia e regressando para o Sul no paquete proximo a tocar neste porto, sou privado de cumprir melhor as obrigações, que me são impostas pelo aviso circular de 11 de Março de 1848.

Posto houvesse pedido minha exoneração desde 23 de Julho e instado por ella diversas vezes, comtudo só a 25 deste mez foi-me communicado telegraphicamente estar substituido pelo illustre deputado á Assembléa Geral pela provincia do Paraná o Exm. Sr. Dr. Manoel Eufrazio Correia.

Como era de meu dever, tive nesse mesmo dia de convidar a V. Exc., na qualidade de 1º vice-presidente, a assumir a administração, e porque me respondesse não poder fazel-o por incommodado, recorri aos immediatos, e tendo se isentado tambem o 2º por justo motivo, V. Exc. fez-me a fineza de, ainda antes da resposta do 3º, que constava tambem ter escusas, procurar-me, para declarar que accedia ao meu convite e aceitava a administração, embora com sacrificio; o que muito agradeço a V. Exc., que assim tem occasião de prestar, ainda uma vez, mais este serviço á provincia, de que é um de seus mais distinctos e prestimosos filhos.

FAMILIA IMPERIAL

Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que Sua Magestade o Imperador vai colhendo benefico resultado da viagem, que foi obrigado a fazer a Europa, por causa da alteração de sua preciosa saude.

Sua Magestade a Imperatriz, Sua Augusta Filha, a Serenissima Princeza Imperial, D. Izabel, Condessa D'Eu, Regente do Imperio, e os demais membros da Augusta Familia Imperial gozam saude.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Sobre modo agradecido a essa illustre corporação pelas inequivocas provas de confiança com que honrou-me, prestando consideração a algumas indicações apresentadas na Falla, que lhe dirigi, e habilitando-me por meio de prudentes e esclarecidas autorisações a providenciar sobre reformas de varios ramos do serviço publico no intuito especialmente de reduzindo despezas, melhorar a situação economica da provincia, devo testemunhar a V. Exc. o louvor de que se fizeram merecedores os seus dignos membros dando exemplo patriotico do interesse e zelo que lhes inspirava o bem publico pela vatação sem delongas das precisos leis annuas. Foi assim que, a lei orçamentaria teve sua promulgação em Abril, antes de expirado o prazo legal da sessão o que só succedeu até hoje desde 1835 com relação a tres resoluções orçamentarias. Não menos louvavel é o interesse que revelou a Assembléa de apressar a conclusão de seus trabalhos por ter apenas funccionado em prorogação por 13 dias, dando isso lugar a uma notavel economia de despesas de subsidio, apanhamento de debates e expediente.

Tendo eu a 10 de Junho convocado nos termos da lei a assembléa, que deverá funccionar durante o biennio vindouro e designado para a respectiva eleição o dia 1º de Dezembro futuro, resolvi adial-a para 30 do mesmo mez, pelo motivo constante do seguinte acto:

« 4ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 15 de Outubro de 1887.—O presidente da provincia, attendendo constar por telegramma, ter sido votado pela Assembléa Geral um projecto de lei que altera o systema actual de eleição para membros da Assembléa Legislativa Provincial, e considerando que uma vez sanccionado e promulgado como lei o referido projecto, se deverá adoptar a nova fórma na eleição designada para o dia 1º de Dezembro vindouro, resolve adial-a para 30 do mesmo mez, afim de que possa a lei ser conhecida e cheguem a todos os lugares da provincia as respectivas instrucções.—Communique-se.»

LEIS NÃO SANCCIONADAS

Deixei de sanccionar as resoluções seguintes:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contractar com Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, ou com quem melhores vantagens offerecer, a fundação e creação de um moinho a vapor ou com qualquer outro motor, destinado a moer grão de trigo e preparar a farinha, com a capacidade de moer diariamente, pelo menos, 7,500 kilogrammas.

§ 1.º Para a exploração e uso da industria de que trata o art. 1º, conceder-se-ha privilegio por dez annos.

§ 2.º Dentro de dous annos o contractante é obrigado a montar os estabelecimentos precisos e a dar principio aos trabalhos da fabrica, em cujo serviço será obrigado a admittir até quinze orphãos, para lhes ministrar o ensino da industria, alimentando-os, e dous annos depois dando-lhes salario equivalente aos que trabalharem.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 11 de Maio de 1887.—José Manoel de Barros Wanderley, presidente.—Ignacio de Barros Barreto Junior, 1º secretario.—Sophronio Eutichiniano da Paz Portella, 2º secretario.

Volte á Assembléa Legislativa Provincial.

A autorisação para contractar o estabelecimento de um moinho, destinado a preparar farinha de trigo, com concessão de privilegio por dez annos, se entende-se, como parece, fóra de toda a duvida, com clausula expressa de que durante esse periodo nenhuma outra fabrica de igual natureza se possa fundar na provincia, sem consentimento da privilegiada, excede os limites das attribuições da Assembléa e offende a constituição e as leis geraes.

Não ha no acto addicional disposição alguma que autorise as Assembléas Provinciaes a conceder privilegios; apenas se tem entendido e consta de diversas consultas do Conselho de Estado que não se lhes póde negar essa faculdade nos objectos de sua exclusiva competencia, taes como estradas, navegação interior ou obras provinciaes, comprehendidas no art. 10 § 8º, do referido acto (aviso n. 8 de 4 Janeiro de 1860).

Nesse caso, porém, não se acham as materias concernentes á industria em geral, como sejam o estabelecimento de fabricas, porque são de exclusiva competencia do poder central e regulam-se por leis geraes, conforme repetidos avisos do governo, entre os quaes o do n. 161 de 12 de Maio de 1881, sob consulta unanime da secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, de 14 de Março daquelle anno.

São estas as razões em que me fundo para negar sancção ao presente projecto Paço da Presidencia de Pernambuco, aos 28 de Maio de 1887.—*Pedro Vicente de Azevedo.*

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O Banco de Credito Real de Pernambuco fica isento do pagamento de qualquer imposto provincial ou municipal.

Art. 2.º As heranças, legados e doações quando consistentes no todo ou em parte, em letras hypothecarias do Banco, ficam quanto a estes valores isentas do respectivo imposto.

Art. 3.º As letras hypothecarias do Banco serão aceitas como garantias de fianças, prestadas nos contractos com a provincia, sendo obrigado o contractante a reforçar proporcionalmente ditas fianças se porventura as letras soffrerem diminuição de valor porque foram recebidas.

Art. 4.º Os favores da presente lei não serão considerados um privilegio, não prejudicarão os que foram garantidos pela lei n. 1789, e respectivas instrucções de 27 de Outubro de 1883, e durarão sómente pelo espaço de 10 annos, podendo comtudo, a Assembléa prorogar dito prazo se assim entender conveniente.

Art. 5.º O Banco gozará d'estes fovares:

§ 1.º Sempre que em virtude do art 29 § unico dos seus estatutos, recebendo do mutuario ou deduzindo do capital mutuado, no acto do emprestimo, a annuidade respectiva ao tempo que decorre desde a data do contracto até o fim do semestre em que o mesmo contracto se fizer, compense aos monetarios os juros de 7 % ao anno, d'esse mesmo tempo a decorrer, uma vez que pelos arts. 24 e 45 § 4.º dos estatutos do Banco os emprestimos a longos prazos são feitos em letras hypothecaria ao par e estas só vencem juros a partir do semestre seguinte áquelle em que se tiver feito a emissão.

§ 2.º Sempre que facultar para os emprestimos a longos prazos o tempo de 10 a 30 annos minimo e maximo fixados pela lei n. 1237 de 24 de Setembro de 1864, decreto n. 3471 de 3 de Junho de 1865 e pelos estatutos do mesmo Banco, art. 25.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 9 de Maio de 1887.—*José Manoel de Barros Wanderley*, presidente.—*Ignacio de Barros Barreto Junior*, 1.º secretario.—*Sophronio Eutichiniano da Paz Portella*, 2.º secretaria.

Volte á Assembléa Legislativa Provincial.

Este projecto, accrescentando novos favores sobre os já concedidos ao Banco de Credito Real pela lei n. 1789 de 27 de Julho de 1883, não consulta os interesses da provincia, pecca por inconveniente e inconstitucional.

Sendo certo que nenhuma lei será estabelecida sem utilidade publica (Const art. 179 § 2.º) impossivel se torna a conversão deste projecto em lei, pois não traz vantagem senão a um numero limitado de capitalistas, e principalmente a herdeiros que não sejam ascendentes ou descendentes dos possuidores de letras hypothecarias.

Não é se quer auxilio no interesse da introducção ou permanencia de uma industria util a uma classe, como a do commercio ou da agricultura.

O Banco já existe; já goza da isenção de impostos, mediante determinadas clausulas; está prosperando, como provam a cotação de suas acções e os dividendos que tem distribuido.

Para que suas letras sejam sempre procuradas como bom emprego de capital não precisa senão que continúe a ter direcção zelosa, intelligente e capaz de inspirar confiança.

Tantas isenções, em favor de um Banco, importaria diminuição não pequena de rendas para a provincia, principalmente quando se tivesse de tratar de apolices consistentes em letras de inventariados ricos sem herdeiros forçados ou necessarios; não resultando disto proveito para os mutuarios do Banco, que, apenas recebem as letras hypothecarias, tratam de descontal-as pelo preço do mercado.

O que se precisa diminuir é a despeza e não a receita.

As finanças provinciaes estão arruinadas e exhaustas as fontes de producção.

Se a distribuição do imposto deve ser igual e commum, como dispensar o contribuinte abastado e deixar onerado o de poucos haveres?

A admissão de letras hypothecarias, como garantia de fiança nos contractos, tambem não julgo aceitavel senão por excepção; nunca como regra e para todos os casos indistinctamente.

Não é acertada a medida para os contractos de longa duração: o valor real das letras é muito razoavel, e isto obrigaria o Thesouro a estar constantemente a incommodar com exigencias de reforço os afiançados augmentando o trabalho de fiscalisação.

Deixo, por estas razões, de sanccionar o presente projecto de lei

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 2 de Junho de 1887 —*Pedro Vicente de Azevedo*

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE OUTUBRO DE 1887

Antonio Gomes Senra.—Sim, com as restricções do estylo.

Antonio Ribeiro Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Hermano Walter.—Dê-sa carta de naturalisação.

João Felippe dos Santos.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender ao peticionario, de accordo com a informação de 24 do corrente, n. 911.

José Joaquim Alves & C.—Sim, com as restricções do estylo.

José Vieira de Paiva.—Dê se.

Manoel Francisco dos Santos.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Bacharel Philadelpho Barroso da Silva.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao peticionario, de accordo com a ordem do Thesouro Nacional de 19 do corrente n. 160.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 2 de Novembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. – N. 995 – Secretaria de Policia de Pernambuco, 2 de Novembro de 1887—Illm. e Exm. Sr. – Participo a V. Exc, que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 31:

A' minha ordem Antonio, José do Nascimento conhecido por Antonio Bahiano e Joaquim Francisco da Silva, vindos do termo de Timbaúba.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Bellarmino José de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Firmino Pereira, Antonio Gomes de Oliveira, Manoel Cyrillo Ribeiro da Silva e Florencio José Francisco, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2º districto da freguezia de S. José, Maria Magdalena da Conceição, Claudina Maria da Annunciação, Maria Hermina da Conceição, João Francisco do Espirito Santo e José Pedro Alexandrino, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, Manoel José dos Santos, Leopoldina Maria d. Conceição e Maria Joaquina de Jesus, por disturbios e offensas a moral publica.

A' ordem do de Belém, Antonio Manoel Gomes, Severino José de Sant'Anna e Miguel Antonio da Silva, como criminosos.

A' ordem do do 1º districto do Poço da Panella, Manoel Ferreira de O', Remigio Peixoto, Belmiro Manoel dos Santos e Severino Barretto de Sant'Anna, por disturbios:

No dia 1 de Novembro:

A' minha ordem, Manoel Vicente do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Francisco José de Souza, por crime de furto, Manoel Teixeira do Nascimento e Antonio Paulino de Souza, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Joanna Maria da Conceição, Francisco da M Ribeiro, Hortencio Soares Pinto Correia, Mauricio Lopes Lima, José Pedro da Costa, Joaquim José de Sant'Anna, Pedro Alves dos Reis e Pedro Gualberto, por embriaguez e disturbios.

Participou-me o delegado de S. Lourenço da Matta, ter nesta data feito remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, do inquerito policial procedido contra Luiz Pedro Pinto, preso em flagrante por crime de ferimentos praticados na pessoa de Manoel Gomes da Silva.

Communicou-me o delegado de policia de Alagoa de Gatos, em officio datado de 23 do mez de Outubro proximo findo, que no sitio Cajueiro d'aquelle districto, capturou o individuo de nome Manoel Simão de Oliveira, alli pronunciado como incurso no art. 192 do Codigo Criminal.

No dia 24 do mez de Outubro proximo findo foi capturado pelo delegado do termo da Pedra, o individuo de nome Francisco Leite, como pronunciado no termo de Garanhuns e incurso no art. 192 do Codigo Criminal.

O cidadão Deodato Rollamberg de Albuquerque participou me ter no dia 26 do proximo mez findo assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Aguas-Bellas

No dia 8 do mez passado assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Petrolina, o cidadão Martiniano Leitão da Silva.

Pelas 10 horas da manhã do dia 20 do mez de Outubro proximo findo e no lugar Pedra Cahida do termo de Tacaratú, foi traiçoeiramente assassinado com 3 tiros o individuo de nome José Manoel dos Santos, quando dormia em sua propria casa.

O respectivo delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria, e abriu o competente inquerito policial, contra os criminosos que lograram evadir-se.

Durante o mez de Outubro proximo findo foram por esta repartição remettidos para o hospital Pedro II, 51 desvalidos, para o de Santa Agueda 1, para o Asylo de Mendicidade 3, para o Hospicio de Alienados 1 e com destino a escola de aprendizes marinheiros 11 menores abandonados.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão muito digno 1º vice presidente da provincia. O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1887

Ordem Terceira de S. Francisco.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Prets e folhas do Corpo de Policia e da Guarda Civica.—Examinem-se.

Domingos José Avila, João Rodrigues de Andrade, Antonio de Paiva Ferreira e Joaquim Gonçalves da Silva.—Entregue se pela porta.

Ponto da Secretaria da Instrucção Publica.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Prets e folhas do Corpo de Policia e da Guarda Civica.—Pague-se.

Officio do Dr. inspector geral da Instrucção Publica.—Informe o Sr. contador.

Bardominiano Nilo dos Santos Ferreira Barros.—Façam-se as notas da portaria de licença.

José de Almeida Reis, Joaquim Alcibiades Pereira Caldas e Dr. Felippe de Figueirôa Faria.—Entregue-se a quantia em deposito.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1887

Joaquim Maia & C., João Francisco Ramos & C., Costa Maia & Irmão, Antonio Lasalvia, Joaquim Costa & C.—Indeferido em vista das informações.

Deodato Francisco da Silva. – A' 1.ª secção para os devidos fins.

André Affonso de Carvalho.—Deferido em vista das informações.

REVISTA DIARIA

Banquete politico—Hoje, ás 6 horas da tarde, terá lugar no palacio presidencial um banquete offerecido pelo partido conservador desta provincia ao Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, ex-presidente de Pernambuco, em signal de estima e apreço.

Embarque—S. Exc. o Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo embarcará com destino á côrte no paquete nacional *Pará*, esperado do norte até o dia 5 do corrente.

S. Exc. sahirá da casa do Exm. Sr. Barão de Azaçagy, onde se acha hospedado, á rua do Imperador, para ir tomar o escaler que deve leval-o ao paquete no Arsenal de Marinha.

Alagoas—As folhas que recebemos hontem, pelo vapor costeiro, da provincia de Alagoas, nada referem digno de nota.

Commissão redemptora—Essa commissão, encarregada da distribuição do fundo provincial de emancipação, deve reunir-se no sabbado 5 do corrente mez, ás 11 horas do dia, no predio n. 77 da rua da Aurora, afim de concluir o processo já incetado para a libertação dos escravisados classificados.

A commissão pagará as indemnisações pela seguinte tabella:

Escravisados de 17 á 30 annos		80$000
»	de 31 á 40 »	70$000
»	de 41 á 50 »	60$000
»	de 51 á 60 »	50$000

Vejam os interessados o edital do secretario da commissão, publicado na competente rubrica deste Diario.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem, victima de dilatação da aorta, e sepultou-se hontem no Cemiterio de Santo Amaro, o major de estado maior de 1ª classe Antonio Vilella de Castro Tavares, director do Arsenal de Guerra de Pernambuco.

Homem de cerca de 50 annos de idade, o major Vilella Tavares prestou bons serviços ao estado como praça do exercito durante 34 annos, pois que jurou bandeira a 12 de Agosto de 1853. Foi alferes á 14 de Abril de 1855; tenente á 14 de Março de 1858; capitão á 22 de Janeiro de 1866; major graduado á 22 de Junho de 1875, e major effectivo á 8 de Dezembro de 1878.

Tinha o curso de estado maior de 1ª classe pela antiga escola militar, e era cavalheiro das ordens de Christo e da Rosa, tendo mais a medalha commemorativa da guerra do Paraguay, na qual tomou parte durante trez annos.

Desempenhou com zelo diversas commissões militares, sendo que na ultima—de director do Arsenal de Guerra de Pernambuco—se houve sempre com distincção, melhorando as condições materiaes do estabelecimento e procurando soerguer o nivel moral do seu pessoal.

Era homem intelligente e de caracter serio.

Nossos pesames á sua familia.

Ao sahimento compareceu crescido numero de amigos do illustre finado, e deu a guarda de honra o 2º batalhão de infantaria.

Libertação — Communicaram-nos que hontem o Sr. Bento de Freitas Guimarães, negociante á rua do Barão da Victoria, concedeu liberdade, sem onus nem condições, ao seu escravisado Urbano, de 32 annos de idade, em homenagem á memoria de um filhinho que perdeu ha poucos dias.

Registramos com prazer o acto de philantropia do Sr. Bento Guimarães.

A Moda Illustrada – Para a respectiva agencia, á rua do Barão da Victoria, chegou o n. 111, do 1º do corrente, da *Moda Illustrada*, revista de modas muito interessante e editada pela casa David Corazzi de Lisboa.

Criminosos de morte—O Sr. delegado de policia do termo de Alagôa de Gatos acaba de communicar que no sitio Cajueiro capturou a Manoel Simão de Oliveira, alli pronunciado como incurso no art. 192 do codigo criminal.

O mesmo acaba de communicar o Sr. delegado da Pedra quanto a Francisco Leite, pronunciado no referido artigo, no termo de Garanhuns.

Assassinato—A's 10 horas da manhã de 20 do mez passado e no lugar Pedra Cahida do termo de Tacaratú foi assassinado, á traição, com tres tiros José Manoel dos Santos, que estava áquella hora, a dormir em sua propria casa.

O respectivo delegado tomou conhecimento do facto, procedeu á vistoria e abrio o competente inquerito contra os criminosos, que se evadiram.

Estatistica Mortuaria—No Cemiterio Publico do Santo Amaro foram sepultados em Outubro:

De 1887	242	corpos
De 1886	255	»
De 1885	240	»
De 1884	286	»
De 1883	246	»

A média diaria dos enterramentos em Outubro findo foi de 7,80 corpos.

Os dias de maior numero de enterramentos foram: 26 em que houve 13; 15 e 16 em que houve 12; e 14, 17 e 27 em que houve 11.

Os dias de menor numero de enterramentos foram: 5, 7, 13, 20 e 31 em que houve 4; 21, 24 e 25 em que houve 5; e 8, 11 e 23 em que houve 6.

Dia de finados—Foi hontem o dia da commemoração dos fieis defuntos.

Em todas as matrizes, igrejas e capellas houve missas, a que muita gente assistio.

O asseado cemiterio publico de Santo Amaro, como de costume, foi muito visitado, desde ás 6 horas da manhã até ás 6 da tarde. Muitas catacumbas e tumulos estavam guarnecidos com flores, capellas mortuarias e luzes.

Corpo de bombeiros—O Sr. capitão Joaquim José de Aguiar, digno commandante do corpo de bombeiros desta capital, dirigio-nos hontem a seguinte carta:

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Tendo Vv. Ss. feito transcrever em seu conceituado *Diario* de 30 de Outubro, um artigo do *Jornal dos Economistas*, da côrte, no qual me são tecidos elogios, venho pela presente agradecer-lhes esta prova de consideração, pedindo a Vv. Ss. que pelo mesmo modo façam extensivos aquelles elogios ao meu digno companheiro, tenente Francisco Solano Molino e mais praças que me acompanharam, tiradas do corpo de bombeiros da côrte, pois que sem a sua coadjuvação, talvez não me fôra possivel levar a effeito o pesado encargo de que me acho investido, com o que ainda mais penhorarão o de Vv. Ss. attento venerador e criado, capitão *Joaquim José de Aguiar* »

MUTILADO

ILEGIVEL

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Outubro de 1887, comparado com o de igual mez do anno de 1886.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1887	1886	DIFFERENÇAS Para mais	Para menos
Importação				
Direitos de consumo	1.050:354$796	550:933$895	499:420$901	$
Addiccionaes de 50 %.	3:118$480	275:482$735	$	272:364$255
Augmento de 10 %.	623$698	55:096$548	$	54:472$850
Expediente de 5 %.	9:692$779	3:113$375	6:579$404	$
Armazenagem	14:195$935	11:668$712	2:527$233	$
Capatazia	2:696$294	2:183$980	512$314	$
Imposto de 40 % sobre fumo	41$520	$	41$520	$
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	5:520$000	4:380$000	1:140$000	$
Dito de docas	799$500	461$400	338$100	$
Exportação				
Direitos de 9 %.	7:899$277	7:304$064	595$213	$
Idem de 7 %.	16$514	1$380	15$134	$
Idem de 5 %.	47:385$406	51:310$088	$	3:924$682
Interior				
Sello por verbas	255$480	4$000	251$480	$
Dito adhesivo	$	1:608$000	$	1:608$000
Imposto de transmissão de 5 %	4$000	12$312	$	8$312
Extraordinaria				
Multas	904$005	747$264	156$741	$
Fundo de emancipação	54:341$561	45:100$828	9:240$733	$
Depositos				
Depositos de diversas origens	1:936$633	837$302	1:099$331	$
Contribuição de caridade	3:460$963	3:195$122	265$841	$
Somma	1.203:246$841	1.013:441$005	522:183$935	332:378$099

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS				
Importação	1.080:723$502	898:479$245	182:244$257	$
Despachos maritimos	6:319$500	4:841$400	1:478$100	$
Exportação	55:301$197	58:615$532	$	3:314$335
Interior	259$480	1:624$312	$	1:364$832
Extraordinaria	55:245$566	45:848$092	9:397$474	$
Depositos	5:397$596	4:032$424	1:365$172	$
Total	1.203:246$841	1.013:441$005	194:485$003	4:679$167

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 2 de Novembro de 1887.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Desvalidos—Durante o mez passado foram remettidos pela repartição da policia os seguintes desvalidos para:

Hospital Pedro II	51
Hospital de Santa Agueda	1
Hospicio de Alienados	1
Asylo de Mendicidade	3
Escola de Aprendizes Marinheiros	11
Total	67

Esmolas -- De D. A. recebemos hontem a quantia de 10$000 para dividir com cinco viuvas pobres, em intenção dos defuntos do offertante. Distribuimol-as assim:

D. Miquilina S. de Albuquerque Vidal, rua Vital de Negreiros n. 12	2$000
D. Laura, viuva do typographo Victor, rua do Mangue n. 26	2$000
D. Maria Joanna da Silva, rua do Padre Nobrega	2$000
D. Maria Autran, rua do Marquez do Herval n. 137	2$000
D. Maria do Espirito Santo Paiva, Campo Grande	2$000

Bibliotheca Provincial — Continuação das obras offerecidas durantre o trimestre de Julho a Setembro:

Pelo Sr. Dr. J. J. Alves de Albuquerque:

Estudo sobre os ferruginosos, especialmente sobre o Protoxalato de Ferro do Dr. Ch. Girard. Paris, 1875, 1 vol. broc.

Catalogo do Collegio Internacional Campinas para o anno collegial de 1873—1874, publicado pelos seus fundadores G. Narh Morton e Ed Lane. Campinas, 1874, 1 fol.

Indice contendo todos os livros e papeis impressos e manuscriptos existentes no archivo do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano. Recife, 1870, 1 fol.

Del Bromhidrato de Quinina, neutro ó basico de E. Boille. Paris, 1870, 1 fol.

O Corrieiro Francez. Lisbôa, 1874, 1 fol.

Das Conferencias Medicas á cabeceira do doente pelo Dr. Cosme de Sá Pereira. Recife, 1869, 1 fol.

Recherches experimentales sur le role Physiologique et thérapeutique de la Pancréatione par Th. Defresne. Paris, 1875, 1 vol. broc.

Questão Janrard. Discursos proferidos na Camara dos Deputados pelos Srs. Drs. Pedro Luiz Pereira de Souza e Joaquim Manoel de Macedo. Recife, 1864, 1 vol. broc.

Discurso pronunciado por S. Exc. Rvdma. o Sr. bispo de Olinda, na igreja de S. Pedro a 6 de Outubro de 1876, dia de seu desembarque. Recife, 1876, 1 fol.

O que crêm os protestantes. Lisbôa, 1873, 1 fol.

Beneficios provenientes da morte de Christo. Rio de Janeiro, 1877, 1 fol.

Aos assistentes da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense na Côrte, em Nytheroy e Cascadura. Rio de Janeiro, 1873, 1 fol.

O livro dos livros. Traduzido do francez de Napoléon Roussel. Lisbôa, 1872, 1 fol.

Epitome da forma de governo e disciplina da Igreja Presbiteriana. Lisbôa, 1874, 1 fol.

Sou Christão? E como o posso saber? Traduzido do inglez. Lisbôa, 1872, 1 fol.

Collecção das leis provinciaes de Pernambuco dos annos de 1835 a 1848, 1850 a 1864, 1867, 1868, 1870 a 1873, 1875 e 1877. Pernambuco, 1836 a 1877, 37, brocs.

Revista Brasileira. Dos annos de 1879 a 1881. Rio de Janeiro, 22 brs.

O *Etna* De 1881-1882.

O *João Fernandes*. De 1886 e 1887.

A Lanterna Magica. De 1876 e 1877.

Canhenho do eleitor, etc., pelo desembargador Antonio Manoel Fernandes. Rio de Janeiro, 1881, 1 vol. br.

Appellação civel do juizo da provedoria do Recife. Appellante D. Vicencia Perpetua Freire de Araujo, appellados Manoel José Gonçalves Braga e Virgilio José da Motta. Recife, 1 folheto.

Memorial que o capitão Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, aggravou para o superior tribunal da relação do despacho em que o Dr. juiz de direito da Escada negou-lhe a appellação que interpoz o aggravante da sentença do mesmo juiz julgando improcedente uma excepção de suspeição opposta ao Dr. juiz municipal do termo. Recife. 1 folheto.

A confissão de fé da igreja presbyteriana no Brasil. Rio de Janeiro, 1876, 1 vol. br.

Diccionario da fabula. Traduzido de Chompré. Paris, 1 vol. enc.

O ancioso inquiridor atraz da salvação dirigido e encorajado por John Angell James etc., etc. Londres, 1866, 1 vol. br.

Elogio da loucura por Erasmo vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque. Olinda, 1832, 1 vol. br.

Textos biblicos. Lisbôa, 1876, 1 vol. enc.

A biblia sagrada contendo o velho e novo testamento. Londres, 1872, 1 vol. enc.

A New Pocket dictionnary of the english and portuguese languages, in two parts. O 1º vol. Lisbôa, 1852, enc. 1 vol.

Noites com os romancistas pelo Revd. M. H. Suymour. Nova-York, 1 vol. enc.

Evidencias do christianismo. Os livros apocryphos pelo Revd Ricardo Goldey. Bahia, 1863-1865, 1 vol. enc.

Elementos de direito natural por Vicente Ferrer Neto Paiva. Coimbra, 1850, 1 vol. enc.

As biblias falsificadas ou duas respostas ao Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, pelo Christão Velho. Recife, 1867, 1 vol. enc.

A Santa Biblia: contendo o velho e o novo testamento. Traduzidos em portuguez pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo. Londres, 1851, 1 vol. enc.

Grammatica portugueza composta por Francisco Sotero dos Reis. Maranhão, 1871, 1 vol. enc.

Diccionario de medicina popular por Dr. Chernoviz. Rio de Janeiro, 1842, 1 vol. enc.

Os retratos seguintes: desembargador Joaquim Nunes Machado, Dr. Brotero, D. Egas Muniz, D. Pedro Affonso, D. Sancho I, conde D. Henrique, Dupuytren Magendie.

Histoire des progrés des sciences naturelles, depuis 1789 jus qu' a ce jour, par M. le Baron G. Cuvier. Bruxelles, 1837-1838, 2 vols. encs.

Gustavo Adolpho. O Judeu Errante. Lenda Biblica. 1ª Ed. Recife, 1887, 1 folheto.

Pelo Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho:

Almanach. Bottin. Du cummerce de Paris des departemens de la France et des principales villes du monde. (O 47º anno). Paris, 1 vol. enc.

Pela directoria das obras publicas do ministerio da agricultura:

Revista de obras publicas e minas, publicação mensal dos engenheiros civis portuguezes. Ns. 195 a 210 de Março de 1886 a Junho de 1887. Lisbôa, 8 folhetos.

Pela sociedade de geographia do Rio de Janeiro:

Revista da sociedade de geographia do Rio de Janeiro. Tomo 3º, 2.º Boletim. Anno de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Pelo instituto do Ceará:

Revista trimensal do instituto do Ceará. Tomo 1º, 1º trimestre, 1887. Ceará, 1 folheto.

Pela imprensa nacional o seguinte:

Administração local. Camara dos Srs deputados. Discursos pronunciados pelos Srs. deputados Drs Antonio Candido da Cunha Leitão, L. C. de Mello Ratisbona e J. L. de Almeida Nogueira. Rio de Janeiro, 1887, 3 folhetos.

A questão do beriberi no hospital de Pedro II perante a academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Catalogo de diversas obras existentes na bibliotheca do archivo da secretaria do ministerio da agricultura. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Regimento interno do hospital maritimo de Santa Isabel. Rio de Janeiro, 1886, 1 folheto.

Cortes de madeira. Consulta do conselho de Estado de 10 de Novembro de 1883. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Estrada de ferro do norte. Relatorio apresentado ao Exm. Sr. ministro da agricultura por J. M. da Silva Coutinho. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Proposta apresentada á assembléa geral legislativa fixando as forças de terra para o anno de 1888 a 1889, pelo ministerio da guerra. Rio de Janeiro, 1897, 1 folheto.

Escola polytechnica. Programma para o exame de algebra, geometria e trigonometria rectelinea. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Programmas da escola normal da côrte para o anno de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 7 folhetos.

Programmas do ensino das materias da 1ª a 6ª series da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para o anno de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 6 folhetos.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pontos para as theses dos alumnos que teem de dourar-se no anno de 1888. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Codigo penal militar. Parecer da commissão especial apresentado á camara dos Srs. deputados em sessão do 1º de Setembro de 1875, sobre o projecto organisado pela commissão de exame da legislação do exercito presidida por S. A. o Sr. conde d'Eu. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

O Brasil na exposição internacional dos caminhos de ferro em Paris em 1887. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Novas condições geraes, especificações e tabellas de preços propostos pelo engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II, para a execução das obras de preparação do leito do mesmo prolongamento. Rio de Janeiro. 1887, 1 folheto.

Revisão da lista dos desembargadores pela ordem de suas antiguidades, Rio de Janeiro. 1887, 1 folheto.

Revisão da lista dos juizes de direito pela ordem de suas antiguidades até 31 de Dezembro de 1876, Rio de Janeiro. 1887, 1 folheto.

Relação dos engenheiros e agrimensores que têm titulos registrados na directoria das Obras Publicas, Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Questão Militar. Discursos proferidos no Senado e na Camara dos Deputados pelo Exm. Sr. Barão de Cotegipe, Visconde de Pelotas, Saraiva, F. Octaviano, Affonso Celso e Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Relatorio dos trabalhos do Senado para ser apresentado na primeira sessão preparatoria em 27 de Abril de 1887. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Theses apresentadas e sustentadas perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelos Drs. João Carlos de Magalhães Gomes e Luiz Augusto Gomes Junior. Rio de Janeiro, 1887, 2 vols. br.

Ralatorio e Synopse dos trabalhos da Camara dos Senhores Deputados na sessão do anno de 1886. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Balanço da Receita e Despeza do Imperio no exercicio de 1884—1885 e estado das dividas activa e passiva. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Orçamento da Receita a Despeza do Imperio para o exercicio de 1888. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Relatorio dos Ministerios da Marinha, Imperio, Guerra, Estrangeiros, Justiça, Fazenda e Agricultura, do anno de 1887. Rio de Janeiro, 8 vols. br.

Gazeta Juridica.—Dos mezes de Abril e Maio. Rio de Janeiro, 1887, 2 vols. br.

Revista dos cursos praticos e theoricos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 3º anno, 3º volume, Fevereiro, 1887. Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Amaro Sauer. Flexão dos verbos francezes. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Camara dos Senhores Deputados. Reforma da Administração Local, discurso proferido pelo deputado Olympio Valladão. Rio de Janeiro, 1887, 1 folheto.

Camara dos Senhores Deputados. Discurso proferido pelo deputado Alvaro Caminha sobre o Orçamento da Receita e Despeza do Imperio. Questão Lamberti, Rio de Janeiro, 1887, 1 vol. br.

Programmas da Escola Normal da côrte da 1ª, 2ª e 3ª series. Rio de Janeiro, 1887, 4 folhetos.

Colonia Caxias—A 12 leguas da villa de S. Sebastião do Cahy, da provincia do Rio Grande do Sul, demora a antiga colonia Caxias, situada no primeiro planalto da Serra, e contando mais de 18,000 almas, pela maior parte italianos. A respeito deste importante estabelecimento lemos no *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre:

« Terras pedregosas, clima frio, alli não dão as plantas dos valles, mas o colono intelligente soube aclimar n'aquella região a videira, e hoje fabricam-se centenas de pipas de vinho regular e mesmo muito bom.

« O trigo tambem já floresce de par com o centeio, e, em tempo não mui remoto, moinhos de vapor terão de ser estabelecidos em Caxias, para desfazer os muitos saccos de grão que serão colhidos.

« Como consequencia de tudo isto, commercio activo, differente do de todas as outras villas da provincia, contribue para o engrandecimento do municipio. »

Acerca da villa de S. Sebastião do Cahy para cuja prosperidade tanto tem concorrido a colonia Caxias, escreve a mesma folha:

« Fundada ha poucos annos (porque ha 12 annos ainda era o Porto de Guimarães) contém nos limites urbanos mais de 600 casas de telha, e entre ellas edificios importantes e de custoso preço, sobresahindo a casa da camara e a do Sr. Frederico Engel, de construcção m[...]nissima, nas quaes foram empregados grandes capitaes.

« Os arrabaldes são extremamente povoados de casinhas e ranchos pertencentes a pretos forros, principalmente nas terras do major Cesar Centeno, que tem alli uma verdadeira cidade de aggregados.

« Emporio commercial da maior parte da região serrana, por causa da excellente estrada que vai ter á Vaccaria, é a villa procurada pela maior parte dos tropeiros, que vem vender o couro, o cabello e o queijo, a troco do sal e outros productos de que têm necessidade.

« Cercada de laboriosas colonias collocadas em ferteis terras, são suas ruas diariamente transitadas por sem numero de vehiculos, tropas, etc, conduzindo productos coloniaes, como feijão, milho, banha, porcos, etc., que se destinam ao grande mercado da capital.

« Tres vapores e muitos lanchões transportam frequentemente centenares de saccos e latas para aquella cidade.

« A camara municipal arrecada maior renda do que muitas cidades da provincia, e das villas, é a primeira na ordem das rendas publicas.

« Abundando seus matos em madeira de lei, acham-se estabelecidas muitas serrarias de vapor, entre as quaes uma de grande força, propriedade do Sr. Henrique Hentzel.

« No municipio cultiva-se espantosamente o feijão e o milho; a canna de assucar tambem já vai sendo cultivada regularmente.

« A fazenda que foi do finado Dr. Flores, hoje pertencente ao Sr. Spielberg, que a colonisou, é plantada com tudo que é possivel, distinguindo-se, porém, o plantio da mandioca, feito em grande escala, sendo já bem conhecido o excellente polvilho belga, importado do estrangeiro. »

Não será necessario accrescentar que para este desenvolvimento tem concorrido de modo efficacissimo a introducção de braços estrangeiros, que em grande numero se contam no municipio, e o mesmo ha razão para dizer de outras regiões da provincia do Rio Grande do Sul, nas quaes a terra tem augmentado de valor na razão directa dos immigrantes estabelecidos. Se pudesse ser posta em duvida a influencia da immigração estrangeira na prosperidade nacional, o exemplo de S. Sebastião de Cahy seria para dissipar as prevenções com que algumas vezes tem sido considerado o sacrificio do Estado pela obra da colonisação.

Taes prevenções tiram a sua razão de ser da observação superficial dos factos. Olhamos ás vezes para o total da despeza realisada ou demoramo nos a estranhar erros e esbanjamentos, que naturalmente deviam resultar da inexperiencia, sem advertir que não é pelo mesquinho ou miseravel producto da venda de terras publicas nem unicamente pelo valor immediato da exportação das colonias que podem ser aferidos os effeitos da immigração.

O rapido desenvolvimento de algumas das nossas zonas é producto da immigração. A séde das colonias começando por ser apenas estação de repouso para as immigrantes recem-introduzidos, constitue-se povoado, torna-se villa, e algumas ha que com certeza terão de adquirir o foral de cidades de grande importancia commercial. E' facto observado que os centros de população, situados na zona de influencia das colonias, levam primazia a todos os outros não favorecidos por este poderoso factor de expansão economica. O Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná dão exemplo disto. Se é certo que muito temos despendido com a immigração, não o é menos que de sobejo nos tem ella indemnisado de seu custo.

Bibliothecas dos povos mahometanos—Os mussulmanos não estiveram sempre no estado d'atrazo em que hoje se acham. A primeira bibliotheca de Alexandria foi destruida por um incendio no tempo de Julio Cesar e sete seculos depois o kalifa Imar mandou queimar todos os livros de que se compunha a segunda. Felizmente porém os Kalifas que se lhe seguiram não pensavam da mesma forma: ahi estão os nomes d'Almanzor, Aron e Almanón para recordarem essa epocha de florescencia em que a litteratura e as sciencias, descuradas e quasi desconhecidas na Europa, se aglomeraram em Bagdad.

Pouco sabemos ácerca da bibliotheca particular dos kalifas, bem como dos numerosos colegios por elles fundados. Para se ajuizar da importancia e do numero dos livros que por essa epocha havia em Bagdad, basta apontar o seguinte facto historico: quando esta cidade foi tomada pelos tartaros em 1258, estes, n'um accesso de vandalismo, arrojaram ao Tigre todos os livros encontrados; e era tal o seu numero que formaram uma especie de calçada, emergindo das aguas, por onde se podia passar a vão.

No Egypto, Mauritania, Hespanha, Syria e outras provincias submettidas, os principes rivaes ou vassalos dos kalifas distinguiram-se pelo seu amor ás lettras e fundaram bibliothecas e academias. A dos kalifas do Egypto occupava quarenta salas do palacio do Cairo e continha mais d'um milhão e seiscentos mil volumes, incluindo os manuscriptos autographos. Todos elles eram notaveis pela belleza dos caracteres e encardernações ricas em ouro e prata, com pedras preciosas encrustadas.

Essa bibliotheca foi saqueada no reinado do kalifa Morkanser (1080) pelas tropas turcas que se apossaram dos livros por conta dos seus soldos atrazados. O proprio vizir fez transportar para o seu palacio 25 cavallos carregados de livros.

Por fim, os escravos, em seguida ao saque roubavam as capas dos volumes para fazerem sandalias e queimavam as folhas. Outros foram despedaçados e lançados ás aguas do Nilo, d'onde mais tarde foram extrahidos e levados para outros paizes. O resto ficou amontoado ao ar livre e com o decorrer do tempo o vento arrojou sobre elles camadas d'areia.

A bibliotheca particular dos kalifas do Egypto foi por essa occasião respeitada. Continha 120:000 volumes que o sultão Saladim, pouco dado ás lettras, mandou vender.

Os arabes, senhores da Hespanha, deram grande impulso á litteratura e ás artes. Os reis que se seguiram ao kalifato de Cordova fundaram academias e escolas. Ab-Haken II mandou ir para a sua côrte os homens mais celebres do Oriente e fez comprar na Africa, Egypto e Persia, por todo o preço, os manuscriptos raros e preciosos que fossem encontrados.

A sua bibliotheca chegou a contar 600:000 volumes, alguns dos quaes foram escriptos pelo proprio kalifa.

Emquanto a Europa se sepultava nas trevas da ignorancia, as côrtes de Bagdad, Cairo, Fez e Cordova abriam os braços a todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Aluido o kalifato de Cordova os principes de differentes dymnastias que se seguiram, estabeleceram bibliothecas em Valencia, Sevilha e Granada. Eram 70 em toda a peninsula, e destruidas mais tarde, passaram os seus restos para o Escurial.

De todas as antigas bibliothecas a mais importante foi a que fundaram os principes Amarides, em Tripoli, na Syria. Tinha tres milhões de livros, incluindo 50:000 exemplares do Alcorão e 20:000 commentarios d'este codigo religioso e civil dos musulmanos. Tripoli era o ponto de reunião dos sabios de todos os paizes. Esta bibliotheca foi reduzida a cinzas pelos christãos das cruzadas, commandados pelo Conde de A. Gil. Poucos livros se salvaram das chamas.

Era incalculavel a riqueza da bibliotheca imperial de Delhy. Possuia o exemplar autographo da Ayyn Akbery, composta e copiada pelo imperador Akbar. Este livro, salpicado d'ouro e ornado de retratos e esplendidas vinhetas, foi vendido por 16.200 francos no leilão da bibliotheca de Langlès em 1825.

Os turcos ottomanos, tartaros d'origem, nunca tiveram depositos tão importantes de livros. A bibliotheca do serralho de Constantinopla fundada por Amed III, em 1719 poderá contar uns 15:000 volumes. Ha mais n'aquella cidade doze academias e outras tantas bibliothecas publicas, e cada uma d'ellas conterá, quando muito, dois mil volumes.

Parlamento inglez— Ha cerca de dous annos, na camara dos communs da Inglaterra, um honrado representante provocou o riso de toda a gente quando, alludindo ao chefe do partido liberal, deu lhe o tratamento de *lord* Gladstone.

Com effeito, o erro era grosseiro e denotava profunda ignorancia das cousas inglezas; mas entre aquelles mesmos queriam, quantos poderiam explicar por que o Marquez de Salisbury tem assento na camara dos lords, emquanto o Marquez de Hartington e o Marquez de Carmasthen são membros da camara dos communs, ou por que o Marquez de Queensberry não pertence nem á camara alta nem a baixa? Muitos poucos, provavelmente; e isto, pela excellente razão de ser complicadissimo este assumpto dos titulos inglezes, que são para os estrangeiros uma das cousas mais difficeis de comprehender.

O titulo de *sir* é ainda um daquelles de que os estrangeiros se servem mais fóra de proposito, tomando-o por synonimo da palavra *senhor*, sendo por isso que em mais de um romance francez se falla de um americano como de sir Brown ou sir Watson.

Antes, porem, de tratar deste titulo inferior consideremos os lords.

Em principio, sómente os pares da Inglaterra, da Escossia e da Irlanda tem o direito a ser tratados de lords, sendo por cortezia unicamente que se dá o tratamento de lords aos filhos e ás filhas dos duques e marquezes, e aos filhos primogenitos e ás filhas dos condes (*earls*).

Os pares de Inglaterra sómente é que tem assento de direito na camara dos lords, e os membros do pariato escossez e irlandez não entram para aquella augusta assembléa senão quando possuem tambem um titulo inglez, ou então quando são eleitos pelo pariato da Escossia ou da Irlanda para represental-o em Westminster.

Vamos dizer por que se dá isto. Os tres reinos tinham outr'ora cada um o seu pariato. Quando, em 1707, a Escossia se unio á Inglaterra, ficou estipulado que o pariato da Escossia seria representado no parlamento britannico por 16 dos seus membros, eleitos para a duração da legislatura; emquanto ao pariato irlandez, é representado por 28 pares irlandezes, eleitos para servirem vitaliciamente.

O que não quer dizer, entretanto, que a Escossia seja representada em Westminster por 16 pares sómente e a Irlanda por 28; porque a maior parte dos pares escossezes e irlandezes tem tambem titulos inglezes, em virtude dos quaes fazem parte da camara alta e tomam assento nesta assemblea.

Por um sentimento facil de comprehender, estes pares anglo-escossezes e anglo irlandezes sempre se fazem designar pelo seu titulo mais elevado, o unico que o publico conhece; mas na camara dos lords não figuram senão com o titulo que lhes dá o direito de ter assento.

O duque de Argyel, por exemplo duque na Escossia, barão na Inglaterra, tem assento na camara alta como lord Sundridge, o duque de Buccleuch duque escossez e conde inglez, tem assento como conde de Doncaster, lord Dunraven, conde na Irlanda, barão na Inglaterra, tem assento como barão Keury.

Os filhos primogenitos dos duques, marquezes e condes usam por cortezia do segundo titulo nobiliario de seus pais, embora não tenham a elles nenhum direito legal.

Esse segundo titulo é, em geral, inferior um grão ao primeiro. Assim é que o filho primogenito do duque de Devonshire, que lhe succede no pariato, chama-se Marquez de Hartington; na realidade, porém, lord Hartington é tanto marquez quanto o é John Bright ou Joseph Chamberlain, e nos actos officiaes elle é designado por seus nomes e prenomes tal qual se dá com estes dous senhores. Quando foi nomeado pela rainha membro da junta directora da exposição colonial, designaram-o no *Royal Warrant* por — muito honrado Spencer Compton Cavendisch, *ordinariamente chamado* Marquez de Hartington.

Não sendo *lord* nada o impede de ter assento na camara dos communs, assim como o marquez de Carmasthen, filho primogenito do duque de Leeds, e muitos outros. Quanto ao marquez de Queensberry está em caso differente. E' par da Escossia, mas não tem titulo inglez, e como os outros membros do pariato da Escossia não quizeram renovar-lhe o mandato em 1880, deixou de ter assento na camara dos lords onde representou durante 14 annos o pariato escossez.

Actualmente ha 18 pares escossezes e 63 pares irlandezes que não tem assento na camara alta; mas os pares irlandezes que desejarem pertencer ao parlamento poderão fazer-se eleger membros da camara dos communs, visto serem elegiveis.

Os filhos segundos dos pares são, a todos os respeitos, assimilhados aos *commoners*, excepto no que concerne aos titulos de cortezia de que podem usar.

Os filhos primogenitos dos duques, marquezes e condes usam, conforme ficou dito, do segundo titulo de seu pai; mas somente os filhos segundos dos duques e dos marquezes têm o direito de ser tratados pelo titulo de *lord*, acompanhado do seu nome de baptismo, e naturalmente do seu nome patronymico.

Tomemos o mais conhecido destes ultimos, lord Randolph Churchill, para exemplo.

E' lord somente por cortezia, na sua qualidade de filho do duque de Malborough, e nunca se deve fallar delle senão dando-lhe o seu prenome que se póde fazer acompanhar o . não do nome de familia.

Póde-se, depois de o ter designado uma vez, no intuito de evitar a repetição do nome de familia, chamar-lhe lord Randolph; mas chamar-lhe *lord Churchill* seria commetter uma grosseria, por duas razões:

Primeiro, porque não é lord, e depois porque ha um lord Churchill, cujo nome de familia é Spencer, com o qual poderiam assim confundil-o.

Semelhantemente sua esposa não poderia ser designada senão por lady Randolph Churchill ou lady Randolph.

As filhas de duques, marquezes e condes são designadas por seu nome de baptismo precedido do titulo de cortezia—lady—e acompanhado do seu nome de familia, como, por exemplo, lady Gwendolen Cecil, filha do marquez de Salisbury; lady Ermyntrude Russell (depois do seu casamento lady Ermyntrude Malet) filha do duque de Befodrd, e assim por diante.

Quanto aos filhos segundos dos condes e a todos os filhos de viscondes e de barões, são chamados simplesmente *honrados*, sem se empregar a palavra senhor ou sir, mas sempre o pronome, como *the* honourable Hugie Lowter (filho segundo do Conde Lousdale) ou *the honourable Bridget Husbord* (filha do lord Suffield.)

Por galanteria, sem duvida, uma mulher pertencente á aristocracia ingleza conserva o titulo que possue por direito do nascimento e é superior ao de seu marido.

A baroneza Burdett Couts, não obstante ter-se casado com W. L. A. Bartlett, conserva o tratamento de lady Burdett Coutts, e lady Valdegrave e a duqueza de Newcastle, que se casaram com *commoners*, conservaram os seus titulos.

Trata-se, neste caso, de ladies que tem titulo proprio, como lady Burdett Coutts, ou adquiridos por casamento; mas se uma senhora, cujo pai é duque ou marquez, ou conde, casa-se com um *commoner*, conserva o seu titulo de lady, accrescentando-lhe o seu nome de baptismo e o nome de seu marido, o qual continúa a ser simplesmente *senhor* como anteriormente.

Lady Maud Caningham, filha do marquez de Caningham, por se ter casado com Ramsden passou a ser lady Maud Ramsden, e quando se falla dos dous esposos diz-se—o senhor e lady Maud Ramsden.

Como se vê, é muito complicado tudo quanto concerne a titulos reaes, de cortezia ou outros, da aristocracia ingleza.

Para concluir, algumas palavras ácerca do titulo de *Sir* que pertence aos baronets e aos cavalheiros.

Como o *don* hespanhol, o *Sir* inglez deve sempre ser seguido do nome de baptismo, acompanhado ou não do nome de familia, junto do qual nunca deve estar.

O ministro da Inglaterra no Cairo, Sir Evelin Boring, que é cavalheiro, não deve ser chamado Sir Boring; o commissario botannico em Constantinopla não deve tambem ser designado por Sir Wolff.

Estes dous gentlemen não devem tão pouco ser tratados por *Senhor* nem *Esquire*.

Esta palavra, que não é mais do que uma corrupção da palavra franceza *Ecuyer*, applica-se hoje a quasi toda a gente.

Deve seguir o nome de familia que, neste caso, deve ser precedido do prenome ou da inicial do prenome.

A palavra *Esquire* nunca se emprega na conversação, serve tão sómente para os subscriptos das cartas e para as listas dos nomes; escreve-se, mas não se pronuncia, e ainda assim, escrevendo-a, abreviamol a sempre: John Brown, Esq.

Outr'ora, os advogados, os alumnos das universidades e outros é que tinham o direito de chamar-se esquires; hoje, porém, é uma simples formula de polidez que se deve empregar escrevendo a qualquer gentleman, sob pena de passar por incivil ou por querer insultar gratuitamente a pessoa a quem se escreve chamando lhe Mr. abreviatura de *mister* ou senhor, empregado unicamente quando escrevemos ao sapateiro ou ao taverneiro.

Reuniões sociaes – Ha hoje a seguinte:

Do Recreio Infantil Nove de Agosto, ás 3 horas da tarde, em sua séde, (Instituto Academico) em sessão ordinaria do costume.

— Domingo terão lugar as seguintes:

Do Monte Pio dos Typographos de Pernambuco, ás 10 horas da manhã, em sua séde á rua de Hortas n. 41, 2º andar, em assembléa geral extraordinaria, afim de tratar de negocios urgentes.

Da Minerva Progresso Pernambucano, ás 10 horas do dia, na séde social, em assembléa geral ordinaria, para tratar de assumptos diversos e de interesse.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 1 de Novembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—6	760m93	16,19	69
9	27º—8	761m68	17,04	62
12	28º—3	761m07	17,35	62
3 t.	27º—9	759m55	17,04	62
6	26º—0	759m41	17,20	69

Temperatura maxima—29º,00

Dita minima—24º,25.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,9; á sombra: 4m,6.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E de meia noite até 1 hora e 13 minutos da tarde; SE até 1 hora e 45 minutos; E com interrupções de ESE até 2 horas e 51 minutos; E até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,71 por segundo.

Nebulosidade media: 0,26

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	1 de Novembro	10—44 da manhã	0,m42
P. M.	» »	4—47 da tarde	2,m41
B. M.	» »	11—4 » »	0,m42
P. M.	2 de Novembro	5—9 da manhã	2,m37

Asylo de Mendicidade — O movimento desse estabelecimento de caridade, durante o mez de Outubro, foi o seguinte:

	Homens	Mulheres
Existiam	71	109
Entraram	1	4
	72	113
Sahiram	3	10
	69	103
Nas enfermarias:		
Existem	23	31
Entraram	4	6
	27	37
Tiveram alta	0	3
	27	34
Falleceram	3	3
Existem:		
Nas enfermarias	24	31
Nos dormitorios	45	72
	69	103

Total 172.

— Escola de instrucção primaria:

Foram frequentadas por 16 alumnos, inclusive 4 na dos cegos.

— Serviço sanitario:

Durante o mez foram vaccinadas 41 pessoas, pelo Dr. Santa Rosa, medico do estabelecimento.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52 de moveis de escriptorio.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 35, de predios.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no largo do mercado de S. José n. 13, de moveis e predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis, louça, vidros, cidra e vinho.

Pelo agente Silveira, ás 3 horas da tarde, de dous predios em Beberibe.

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Vidal de Negreiros n. 2, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, a rua do Vigario n. 12, de dividas, moveis e joias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Larga do Rosario n. 13, da taverna ahi sita.

Missas funebres –Serão celebradas:

— Sabbado:

A's 7 horas, na igreja da Madre de Deus, pela alma de João Francisco de Souza; ás 8 horas, na igreja do Carmo, pela alma de D. Elisia Flora de Moraes Macedo.

Passageiros—Chegados do Rio Formoso no vapor nacional *Giquiá*:

Trajano da Costa Mello, 2 menores e 2 criados.

— Chegado da Parahyba no vapor inglez *Merchant*:

Joaquim Maia Sobrinho.

— Chegados do sul no vapor nacional *Jacuhype*:

José Matheus de Aguiar, Herculano José Guedes, Maria Isabel de Rezende, Joaquim Antonio de Sá, Belmira M. da Conceição Paes de Mello e 2 filhos. Jorge Oscar.

— Chegados do sul no vapor francez *Ville de Santos*:

Cabral de Mello, Benedicto Guilherme dos Santos.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Espirito-Santo: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, pelo novo plano, se extrahirá no dia .. de Novembro impreterivelmente.

— Do Ceará: com o premio grande de....... 40:000$ (novo plano) será extrahida no dia 7 de Novembro.

— Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 12:000$000, se extrahirá quando for annunciada, ás 2 horas da tarde em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 6º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia . do corrente.

— A grande do Ceará: 4ª parte da 4ª loteria cujo premio grande é de 250:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 12 do corrente, (sabbado).

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

Do Espirito-Santo: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$, pelo novo plano, será extrahida no dia .. de Novembro, impreterivelmente.

Do Grão-Pará: A 5ª parte da 13ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 120:000$000, será extrahida no dia 5 de Novembro, (sabbado) impreterivelmente.

Do Ceará: com um importante plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida no dia 7 de Novembro.

De Minas-Geraes: o 6º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6.000$000, se extrahirá no dia .. do corrente.

Da grande do Ceará: A 4ª parte da 4ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 250:000$000, será extrahida no dia 12 do corrente.

Loteria do Espirito-Santo—A 1ª parte da 5ª loteria desta provincia cujo premio grande é 50:000$000 será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará —A 5ª parte da 13ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida no dia 5 de Novembro (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 40:000$000 será extrahida no dia 7 de Novembro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 2.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 90:000$000, se extrahirá hoje 3 de Novembro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes — O 6º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da côrte—A 205ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$, será extrahida no dia 9 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Grande loteria do Ceará—A 4ª parte da 4ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 250:000$000, será extrahida no dia 12 do corrente (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 27 DE OUTUBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, com a rectificação seguinte quanto a carta de matricula de Manoel Honorato da Silva, commerciante, de 46 annos de idade, domiciliado e estabelecido a cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, que é cidadão brazileiro, e não subdito portuguez, como por engano se disse.

Fez-se depois a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 22 do corrente, da junta dos corretores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 17 a 22 do corrente.—Para o archivo.

De 18 do corrente da junta commercial de S. Salvador, communicando ter reassumido a presidencia o Exm. Sr. Barão de Guahy—Responda-se e archive-se.

De 4 do corrente da junta commercial de Porto-Alegre em resposta ao desta junta de 29 de Agosto ultimo.—Para o archivo.

Diarios Officiaes de ns. 284 a 285.—Para o archivo.

O n. 19 do *Jornal dos Economistas*—Seja archivado.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de entradas e contas correntes do agente de leilões Modesto do Rego Baptista; diario de Lima Coutinho, dito do London and Brasilian Bank, limited; copiador de Augusto Octaviano de Souza; dito de Antonio Pinto da Silva & C., dito de Francisco R. Pinto Guimarães & C., dito de Julio & Irmão.

DESPACHOS

Petições:

De Francisco Antonio de Albuquerque Mello para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Manoel Gonçalves dos Santos.—Como requer.

De Henrique Guilherme Stepple para que seja registrado o conhecimento do imposto de interprete do commercio desta praça.—Registre-se.

De Tiburcio de Oliveira & C., para que se registre a nomeação de seu caixeiro Francisco Antonio Ferreira de Albuquerque e se dê baixa na de seu ex-caixeiro Pedro Marinho Falcão.—Como pedem.

De Manoel José de Lima, cidadão brazileiro naturalisado, de 57 annos de idade, domiciliado e estabelecido a cidade do Passo de Camaragipe, provincia das Alagoas, com sua casa de commercio de fazendas e generos de estiva, solicitando carta de negociante matriculado. São attestantes do credito commercial do impetrante J. J. R. Mendes, João Fernandes de Almeida e José A. de Oliveira Lima.—Indeferida.

De Francisco Damasio & C., para que se registre o titulo—Bom-Pastor-que adoptaram para marcar os productos de seu commercio de ornamentos de igreja á rua Duque de Caxias n. 31.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Graciliano Martins & C., pedindo baixa no registro da nomeação de João Alfredo Campello Capibaribe.—Dê-se a baixa pedida.

Nada mais havendo a tratar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

COMMUNICADOS

A volta dos deputados

Foi esta a epigraphe de que ainda se servio a *columna liberal* do *Jornal do Recife* para responder ás reflexões que fizemos relativamente a um artigo seu em que foram formalmente contestados os beneficios proporcionados á provincia pela deputação de Pernambuco, na ultima sessão legislativa.

A *columna*, porém, não julgou conveniente restringir-se a reproduzir a contestação, adubando-a com algumas novas considerações. Foi além: desceu aos insultos e apôdos, injuriou-nos, e até chegou ás raias da calumnia, pondo assim patente que faltava-lhe material para com justiça combaternos.

Não a acompanharemos no terreno ingrato das malsinações. Falta-nos geito e gosto para o papel de insultador; e demais não somos, nem razoavelmente podemos ser responsabilisados pelo que se escreve e publica n'outras secções deste *Diario*.

Feitos estes reparos, que julgamos indispensaveis, entremos no assumpto principal do debate em que nos empenhamos, e reiteremos as nossas affirmativas de que foram principalmente devidos aos esforços da deputação de Pernambuco os beneficios colhidos, na sessão finda, para esta provincia, e catalogados por nós no artigo, que tantas iras accendeu no animo da *columna*.

Disse esta que « a suspensão do imposto de exportação sobre o assucar não foi uma medida *iniciada* e *advogada* pelos actuaes deputados de Pernambuco, foi sim reclamada no Senado o anno passado, por diversas associações, nomeadamente

MUTILADO

por tres dest· provincia e uma do Rio, e aceita pelo governo. Foi uma medida geral, que aproveita a todas as provincias do sul e do norte, que cultivam a canna, e, assim, não póde ser allegada como um serviço especial a Pernambuco, prestado por seus representantes, que limitaram-se aliás a não recusar os seus votos, servindo alguns delles de portadores apenas das reclamações das associações desta cidade. »

Antes de tudo, a *columna* deve saber que, pela nossa constituição politica, a iniciativa em materia de impostos cabe exclusivamente á Camara dos Deputados; e, pois, deve convir em que nulla seria de facto a reclamação levada ao Senado por quaesquer associações, se naquella camara não fossem ellas patrocinadas.

E as associações á que nos referimos e á que fez allusão a *columna* tanto sabiam disso, que se derigiram á Camara dos Deputados e especialmente á deputação pernambucana, á qual não só remetteram copia da sua representação, como tambem e previamente lhe telegrapharam, solicitando o seu empenho por aquella medida reputada salvadora.

Isto passou-se no anno de 1886, como já tivemos occasião de dizer. Mas, chegando o telegramma exactamente na occasião em que se votava o orçamento geral da receita em 3ª discussão, e, portanto, quando já não era possivel tentar cousa alguma no parlamento, reuniram se os deputados de Pernambuco, e, depois de deliberarem tomar a si o negocio, responderam por telegramma ás associações indicadas dando conta do que se passara, e entenderam-se com o Exm. Sr. ministro da fazenda cuja cooperação solicitaram e cuja acquiescencia obtiveram para a extincção do imposto de exportação do assucar no orçamento futuro.

Eis tudo quanto se passou nos fins da sessão parlamentar de 1886. No Senado, entretanto, nada se fez, nem se podia fazer pela extincção desse imposto.

Na sessão do corrente anno, os deputados de Pernambuco pozeram se em actividade para que fosse realisada a promessa do honrado Sr. ministro da fazenda. Entenderam se com S. Exc. e com o seu collega da agricultura, que sempre assistia as deliberações da commissão de orçamento, e obtiveram confirmação da promessa feita; delegaram poderes ao seu collega de deputação, o conselheiro Theodoro Machado, membro daquella commissão, para pugnar pela medida suppressiva do imposto; assistiram as discussões da commissão, e, na forma do Regimento da Camara, alguns tomaram parte nessas discussões; e parallelamente trabalharam todos para formar uma maioria que approvasse a emenda que a commissão resolveu apresentar á proposta do governo, onde não foi contemplada, como não devia ser, a suspensão do imposto.

Antes, porém, que a commissão de orçamento apresentasse o seu trabalho, os deputados de Pernambuco formularam um projecto, que foi assignado por 23 deputados, extinguindo *desde já*, como n'elle se dizia, o imposto de exportação sobre o assucar; e esse projecto, remettido áquella commissão, confirma os esforços dos referidos deputados em pró dessa medida, hoje lei.

Como, pois, contestar boamente que principalmente se deve esse resultado á deputação pernambucana?

Não fora a sua pertinacia, a sua attitude decidida em fazer passar a medida, e é facil de comprehender que nas difficeis condições financeiras do paiz, não gozaria hoje Pernambuco do beneficio resultante d'essa medida.

E o que importa que a medida seja geral, que aproveite a todas as provincias que cultivam a canna de assucar?

D'ahi não se segue que a medida deixe de ser um grande beneficio para Pernambuco. E demais o beneficio é tanto maior para Pernambuco quanto é sabido que a exportação do assucar pela nossa provincia é cerca da metade de todo o que desse genero se faz pelos portos do Brazil.

Diz, entretanto, a *Columna* que « o beneficio que poderia resultar da supressão d'aquelle imposto, foi nullificado pela imposição sobre machinismos e instrumentos aratorios a titulo de imposto de expediente, que difficulta os melhoramentos desejaveis e necessarios ao fabrico de assucar ».

Aqui é indispensavel distinguir. A imposição sobre machinismos—UNICAMENTE IMPOSTO DE EXPEDIENTE—não foi votada pelo Parlamento. Foi decretada na nova tarifa aduaneira, sob a responsabilidade do honrado Sr. Ministro da Fazenda, que obtivera anteriormente autorisação para rever aquella tarifa.

Entretanto, os deputados de Pernambuco não se conformaram com isso. Reclamaram; offereceram emenda no sentido de serem isemptos d'aquella taxa aduaneira os machinismos para a lavoura; e, se não conseguiram quanto desejavam nesse particular, ainda assim foram attendidos, pois que no art. 8.º n. 10 da lei n. 3.348, de 20 de Outubro findo, acha-se incluido este dispositivo:

« E' o governo autorisado: A isentar dos direitos de expediente as machinas e apparelhos importados que forem destinados á primeira installação de fabricas de qualquer natureza, com as limitações que o governo julgar convenientes ».

Ainda disse a *Columna*, em resposta ao que affirmamos relativamente ao abaixamento das tarifas das ferro-vias do Estado, que foi essa « uma medida geral decretada pelo governo, a qual aproveita a todas as provincias, onde o Estado tem vias-ferreas e não póde ser considerada um beneficio a Pernambuco, obtido pela sua deputação, que nem ao menos teve a iniciativa d'ella e para a qual tanto concorreu como a deputação de qualquer outra provincia ».

Sempre a mesma exquisitice de ser a *medida geral!* Mas que tem isso, se ella aproveita a Pernambuco?

Sem duvida a lembrança, como confessamos, partio das associações e da imprensa. Isto, porém, não prova que a deputação de Pernambuco não a patrocinasse.

Todos sabem que as associações e a imprensa não teem voto no Parlamento, nem podem alli fazer vingar suas idéas se não tiverem quem, tendo assento nas Camaras, as faça valer.

Os deputados de Pernambuco pugnaram por essa medida, fizeram-se patronos d'ella e conseguiram vel-a realisada. Eis o facto.

E' irrisorio o que disse a *Columna* sobre o prolongamento da ferro-via de Caruarú.

O decreto que mandou applicar do Recife para Caruarú os 100 kilometros suprimidos entre Garadhuns e Aguas Bellas, não podia de modo nenhum determinar que a linha attingisse Caruarú, que dista do Recife mais de 130 kilometros.

Era indispensavel auctorisação legislativa para que a linha chegasse á Caruarú; e foi essa actorisação que os deputados de Pernambuco conseguiram obter, assim completando um grande melhoramento, aliás de origem conservadora.

Finalmente, a *Columna* disse que a verba de cem contos de réis para a desopropriação e obras de um edificio para a Faculdade de Direito, « não passou de *reclame* eleitoral do ex-ministro do Imperio, quando pretendia a sua reeleição ».

E' inteiramente inexacta a historia do *reclame* eleitoral. Quando o Sr. Conselheiro Portella entrou para o gabinete, o orçamento da despeza do Ministerio do Imperio achava-se em 3ª discussão no Senado. Já havia tranzitado pela Camara dos Deputados, e foi ahi, na sua 2ª discussão, que foi approvada uma emenda da deputação de Pernambuco consignando os cem contos de réis para a referida desapropriação e obras para um edificio para a Faculdade de Direito do Recife.

Nem se diga « que é uma verba para *engazopar* os credulos, e que não terá applicação, sendo até ridicula pela sua insignificancia para o fim a que se destina. »

Nos orçamentos do imperio não figuram verbas para não terem applicação. E' gratuita portanto essa affirmativa da *columna*. Alem disso, não é tal insignificante a somma votada. Com ella póde-se construir um edificio apropriado á Faculdade de Direito. Não se fará de certo um edificio luxuoso, nem foi disto que se cogitou; mas far-se-ha um edificio com as condições necessarias ao fim que se tem em vista, e de forma tal que no futuro possa ser augmentado.

O governo trata de realisar a obra. Já se estão fazendo os respectivos estudos; e no anno vindouro terão começo os trabalhos.

Entretanto, se se verificar que a quantia votada não chega para o edificio tal qual for projectado, nada impede que um novo credito seja votado, e assim se possa, em dous exercicios financeiros, dotar a Faculdade de Direito do Recife com um edificio digno della e da provincia de Pernambuco.

Assim, pois, esse, como os demais beneficios que apontamos, e como tambem o consignado no n. 17 do art. 3º da lei n. 3349 de 20 de Outubro findo, são todos reaes, e todos devidos principalmente aos esforços dos deputados de Pernambuco.

E conseguintemente não tem razão a *columna* para insistir em dizer que *nada, absolutamente nada fizeram em beneficio desta provincia os deputados de Pernambuco*.

Ao invez disso, fizeram elles muito, especialmente se for comparado o que elles conseguiram com o que foi feito pelos liberaes nos seus 7 annos 7 mezes e 7 dias de governo.

Formule a *columna*, como lhe pedimos no nosso anterior artigo, a lista dos beneficios que fizeram á Pernambuco os representantes do seu crédo politico no Parlamento, nas tres ultimas legislaturas. Compare depois com os que fizeram os actuaes deputados em duas sessões da actual legislatura; e só assim provará que não temos razão.

Sahir d'ahi para penetrar e manter-se no campo dos convicios, póde ser um *valente* modo de agir, mas com certeza não é um modo decente, nem decoroso de argumentar.

Ficamos nisto.

MARIO.

PUBLICACOES A PEDIDO

O estylista do « Jornal »

... columna tornou-se pyramide e pyramide está quasi á transformar-se em monumento ... gothico.

* * *

A columna liberal de domingo deitou verrina á valer!

Em enchente de maré equinoccial carregou todos os trapos e immundicias do jornalismo e pretendeu sacudil-as sobre nós.

... Tudo porque commentamos um artigo de politica de *rectaguarda*, em que vinham umas tantas ambiguidades capazes de fazer corar um cornêta de batalhão ou empallidecer qualquer phosphoro eleitoral!

... Tudo porque, tendo-se escripto naquelle nunca assas lembrado artigo—*que o Dr. Godoy havia antes estabelecido precedente, que tão duramente o ferio depois*—achamos que não era dado ao Dr. Godoy estabelecer *depois* precedente, que tão duramente o ferisse *antes*.

E sómente por isto chamou-nos de *orangotango megatherio, truão* e dirigio nos outras amabilidades que dão idéa, aliás, de quanto por lá consome-se *espirito* ás canadas.

*

Bem razão tem o chefe *quantitativo*, predestinado a mandar soprar n'um buzio ao senador Lulú, que está a entregar, por momentos, o fugitivo penacho do commando, em querer que a *columna* falle por conta propria e não em nome do partido liberal.

E' que a *columna* não vai lá para que digamos....

Seus illuminados escrevinhadores, além de serem de sinceridade e dedicação um tanto duvidosas em materia eleitoral, principalmente tratando-se de eleição de abolicionistas, com o genero de opposição que fazem, estão deitando por agua abaixo a causa do partido.

Occupam-se de questiunculas grammaticaes, andam á caça de palavras sonoras e perdem o tempo á construir frases, untadas de *litteratices* e de citações fastidiosas.

Ora, isto de dizer parvoices em nome do partido liberal não é cousa, que agrade aos correligionarios.

Portanto, faz muito bem o chefe abolicionista. Mande intimar a *columna* que se calle, senão por amor aos principios, cuja defesa compromette todos os dias, ao menos em nome da ordem.... grammatical.

Ha de obedecel-o. Não tenha duvida.

Ella que oppunha-se á nova chefia, já o reconheceu chefe dos dous districtos da capital, isto é da cabeça do eleitorado, ficando ao Lulú o detalhe de ser chefe do resto... do corpo, o que coincide perfeitamente com a politica de *rectaguarda*.

—

Ao nosso encontro surgiram da columna tres encapotados nescios, importunos e nullos.

O primeiro dentre elles, com ares de gravidade britanica pesando-nos na mesma balança, em que se pesa a si e outras mediocridades iguaes, declara que não se resignará a supportar as nossas *banalidades chatas*.

Pois que não se resigne muito embora, que nem por isso deixaremos de causticar a monumental *columna*.

O que se lhe seguio tirando a gaiato mette-se a conhecer escriptores pelo exame de dentes incisivos, já se vê processo empregado para descobrir a idade de companheiros de hippodromo jornalistico.

Quanto ao ultimo, apresenta se armado de diccionarios, como mestre escola, e depois de pastar com alguma soffreguidão, termina por chamar-me *devasso de nascença*, como se isto fosse verdade, não fraternisassemos, procedendo nós da mesma origem, de que o cujo descendesse por bastardia.

Felizmente foram tres sómente!

—

Se o *queixo é o homem* e pelo queixo chegamos a descobrir o incoguito de certas mascaras, para classificar o estylista, cujos flancos [illegible] picadas, bastou nos attender ao movimento brusco dos membros posteriores, que auxiliam-lhe a andadura.

E' um solipede, não ha duvida; um solipede dos que Linneo classificou.

Animal herbivorum rarissime carnivorum; generosum, superbum, fortissimum in currendo, portando, trahendo; curso fureno; sylvis delectatur; hinnitu sociam vocat; calcitrando pugnat.

Um solipede! E para conhecel-o melhor, completamos a informação com a certeza de que o solipede *estylista* é de temperamento fleugmatico, o que em linguagem technica quer dizer solipede *russo*.

Findo o processo, entregamol-o ao palafreneiro para conduzil-o ao local, que aquelle que prometteu a bemaventurança *aos pobres de espirito*, escolheu por humildade para berço.

—

Max Nerdan lembra que o jornal deve ser assimilado á escola, á pharmacia, ao theatro, cujo estabelecimento depende de licença official e que a lei deveria exigir uma certa idade, conducta irreprehensivel e provas de gráos de instrucção para ser jornalista.

Se isto se praticasse entre nós onde teria parado a columna!

* * *

Ao publico

Sou forçado a voltar para responder a publicação que, em nome da Sra. D. Anna Francisca Paes Barreto, acha se inserta no *Jornal* de 26 do corrente.

Quando affirmei que a Sra. D. Anna, não mandara dizer a missa por alma de seu finado e inditoso marido Felix de Albuquerque Mello, foi porque isto assegurou-me pessoa de sua intimidade, que se fôr preciso não negará.

Ora, desde que eu d'isto tinha sciencia e nenhum aviso appareceu, só podia suppor que essa declaração em contrario.—de missa dita na Penha,—não era cousa séria, como ainda continúo o suppor apezar da arrogancia da Sra. D. Anna.

Bem conformada como é a cachola da Sra. D. Anna, de certo, terá o que é verdade, como asneira, á despeito do *muito escrupulo* que tem em, por si ou por outrem, pezar o que diz.

Conclue a Sra. D. Anna a sua publicação convidando-me para: declarar em que consiste a minha superioridade sobre ella, e taxando-me de calumniador si não o fizer. Só um bravo merece esse repto!

Pois se perante o publico—á quem a Sra. D. Anna tomou por juiz nesse negocio, tenho consciencia de estar com a verdade, por que não lhe sou superior?—Eu calumniador! Ah! Sra. D. Anna, como é bem conformada a sua cachola e apreciavel o seu escrupulo!

Eu paro aqui, dando por findo esse negocio; mais se ainda fôr provocado, tenha por certo que voltarei.

29 de Novembro de 1887.

Antonio Campello de Albuquerque.

Attenção

Recebendo hoje, em presença de quatro tastemunhas, um recado do Sr. Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão, o qual consistia n'um ameaço a minha existencia, e não tendo eu negocio algum com elle (salvo se elle quer chamar a si a questão que movo, pelo juizo de paz do Peres, contra um meu devedor) nem contando até hoje inimigo algum, venho, pelo presente, responsabilisal-o, perante as autoridades superiores e o publico, pelo que me acontecer.

Recife, 31 de Outubro de 1887.

Manoel da Costa Guimarães.

Espancamento de Joaquim Passarinho.

Tendo o Sr. Dr. José Diniz Barreto no *Jornal do Recife* do 1º do corrente mez, se apressado em publicar os quesitos que formulou no exame de sanidade, procedido no dia 29 do mez proximo findo em Joaquim Nunes Correia Passarinho, procurando estabelecer logo a opinião favoravel á seu constituinte, para poder responder-lhe cabalmente, peço a S. S. que complete a publicação com as respostas dos seus quesitos, e bem assim os propostos pelo réo Julião e pelo juiz que presidio o exame.

Recife, 2 de Novembro de 1887.

O advogado, *Luiz de Drummond*.

A....

—SE EU AGORA MORRER—

Bem podias trocar tanta amargura
Pela vida d'amor e de doçuas!...

Se eu agora morrer, na flor dos annos
Sem ventura gozar,
Ah! não chorem par mim!... a morte é doce
Quando a vida é penar!

Sempre dor, sempre prantos, sempre magoas
A sorte me quer dar!
Ninguem solte um lamento se depressa
Minh'alma ao céo voar!

Sim! não chorem, que cançada no sepulcho
Allivio busco achar!
Meu amor, pobre amor desventurado,
Procura s'abysmar!

E tú, que me fizeste crer na vida
Nos risos da ventura...
E depois... infiel, cruel, sem pena,
Me deste a sorte dura;

Se sentires mover teu peito duro
A' minha desventura;
Não te negues em seguir enternecido
Meu corpo á sepultura!

Pensa, então, que guardaste em pobre esquife
Um peito maltratado,
Pelo amor que te deu, tão santo e puro,
Tão mal recompensado!...

Pensa em mim, pensa em Deus, tem do passado
Fiel recordação!...
Solta um triste gemido que penetre
No morto coração!...

Um suspiro ouvirás d'entre os cyprestes
Que diz—consolação!...
E' a voz d'uma amante carinhosa
Que concede o—perdão!!

. . . .

. . . .

Tú, qu'és moço e feliz, volta aos prazeres
Contente folga e ri!
Não te afflija a lembrança luctuosa
Da vida que perdi!...

****

17—Outubro—1887.

Agradecimento

Ainda commovida pela benevolencia que o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo dignou-se de dispensar-me por occasião de dar o meu beneficio no theatro Santa Isabel, venho agradecer-lhe do fundo de minha alma tantos rasgos de generosidade e protestar-lhe o meu eterno reconhecimento.

Encontrei em S. Exc. um protector. Facilitou-me todos os meios para que eu fosse bem succedida na empresa a que me arrisquei, e tudo isto acompanhado de uma espontaneidade, que só se encontra nos corações verdadeiramente generosos.

Aceite S. Exc. nestas minhas palavras a manifestação mais sincera de minha gratidão, que nunca morrerá para com o distinctissimo cavalheiro, que vai deixar ás plagas desta provincia que tão dignamente administrou.

Não posso e nem devo esquecer tambem o muito digno secretario da presidencia, o Illm Sr. Dr. Pedro Correia, e dizer lhe que me lisongeio em offerecer lhe os meus diminutos prestimos.

Recife, 3 de Novembro de 1887.

Joaquina Donilha da Silva Coelho.

Convém que se saiba

Que um artigo inserto no n. 7 da *Exposição*, não póde referir se á minha pessoa; mas, no caso affirmativo, peço á redacção do dito periodico, que assim o declare.

Recife, 2 de Novembro de 1887.

Tenente, Bonifacio Antonio Barba.

Contra protesto

A abaixo assignada, herdeira da finada Rufina Rozalina Freire, em resposta ao protesto do herdeiro João Firmino de Britto Freire, publicado no *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente mez, vem declarar:

Primeiro, que o referido João Firmino foi citado para os termos do inventario.

Segundo, que a casa n. 1 á rua de S. Francisco em Olinda, pertence ao espolio da mesma finada, e não a Antonio Gonçalves de Azevedo, como se pretende fazer crer, sem o menor fundamento; visto como o emprestimo de que trata, quando verdadeiro, não dá direito para Antonio Gonçalves chamar a si a alludida casa, devendo apenas ser considerado credor do dito espolio, provando essa qualidade.

Recife, 31 de Outubro de 1887.

Maria Lins de Olinda.

ELEIÇÃO

dos devotos que hão de festejar a Excelsa Virgem da Conceição na veneravel ermida de Nossa Senhora de Lourdes da matriz da Graça.

Juiz por eleição
O Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo.

Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Emilia de Oliveira Coelho.

Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
Dr. Antonio Lacerda de Chermont.
Tenente coronel José Fiuza de Oliveira.
Commendador Maia.
Ernesto Vieira de Araujo.
Commandante Manoel Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Pedro Correia de Oliveira.
Eugenio Cascão.

Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
D. Margarida de Chermont.
D. Margarida Nery.
D. Amelia Bastos.
D. Marianna de Oliveira Loyo.
D. Julia Pinheiro.
D. Maria Carolina Tasso.
D. Clara Costa.
D. Clementina da Silva Pinto.

Juizes protectores
Os Illms. Srs.:
Augusto Portella Junior.
Dr. engenheiro Gonçalves Pinto.
Engenheiro Souza Reis.
José Ganches.
Dr. João Dias de Faria.
Conego Dr. Ananias.
Dr. Domingos José Antonio Pinto.
Dr. Ignacio de Souza Leão.

Juizas protectoras
As Exmas. Sras.:
D. Eugenia de Mattos Lemos.
D. Maria da Costa Silva.
Esposa do Sr. Francisco Manoel da Silva.
Esposa do Sr. Rezende.
D. Maria Augusta Portella.
D. Angelica Maia.
D. Clementina Octavia de Souza.
Filha do Sr. Manoel João de Amorim.
Filha do Sr. engenheiro Lycurgo José de Mello.

Approvo. Matriz da Graça, 8 de Dezembro de 1886.

O vigario,
Zefirino Ferreira Velloso.

†

O Dr. João Alfredo de Medeiros

Morrer!.. Morrer!. Quem sabe o que é a morte?!
Porto de salvamento ou de naufragio?..
E a vida?!.. Um sonho n'um baixel sem leme,
Sonhos entremeiados de outros sonhos,
Prazer que em dôr começa e em dôr acaba!.
(D. J. G. DE MAGALHÃES.)

A perda de um homem honesto, e sobretudo de um homem de caracter, não deve ser unicamente pranteada pela familia a que elle pertenceu, mas por toda a sociedade.

Está neste caso a do Dr. João Alfredo de Medeiros.

Moço intelligente, estudioso e applicado, de trato simples e ameno, dotado de um caracter circumspecto e de um coração bem formado, sempre prompto a amparar a causa dos fracos e dos opprimidos, dos quaes se constituira patrono voluntario, ninguem havia que com elle communicasse que não reconhecesse logo a superioridade de seu espirito, a nobreza de seus sentimentos e a sinceridade de sua alma.

Era um verdadeiro homem de bem, por que sympathisava com a causa da justiça e da verdade e não se movia pelo interesse, mas tão sómente pelos impulsos proprios de seu generoso coração.

Tendo sido, ha cerca de dous annos, nomeado juiz municipal do termo de Aguas Bellas, nesta provincia, para lá seguio pouco depois e entrou no exercicio desse cargo, vendo nelle os seus amigos um dos futuros ornamentos da magistrstura brasileira.

Quando porém, risonho se lhe descortinava o porvir e tudo lhe vaticinava uma carreira brilhante, veio a morte traiçoeiramente prostral-o no frio leito da sepultura, arrebatando-o da familia, dos amigos e da petria, da qual se mostrou tão digno filho.

Aquellas flores viçosas que desdobravam as petalas bafejadas pela esperança emmurchecêram para sempre!

Elle deixou, porém, um nome immaculada—o mais bello dos legados—e que difficilmente se apagará da imaginação d'aquelles que o conheceram.

Sirva isto de consolo a seus respeitaveis pais, a seus irmãos, a sua esposa e a seu estremecido filhinho, que mais tarde tambem o pranteará.

Em sua curta peregrinação pela terra fez mais do que muitos no decurso de uma longa vida: comprehendeu bem a sua missão, a verdadeira missão do homem na sociedade—ser util a seus semelhantes e trabalhar pelo bem.

Nesta época, em que superabundam os operarios da prostituição, os que guerream abertamente á honestidade e procuram especular com o infortunio alheio, fingindo-se desinteressados advogados do vicio, mas tendo em mira unicamente o gozo material, a demolição da familia, para sobre suas ruinas assentarem a tenda do lupanar, pouco se importando com o esphacelamento da sociedade e a morte da moral; por que esta se antepõe a seus torpes designios, são muito raros os caracteres dessa tempera.

Saudosa e grata recordação nos deixou de si o Dr. João Alfredo de Medeiros.

Descanse em paz o seu nobre espirito e Deus o recompense pelo seu honroso proceder neste mundo.

Recife, 24 de Outubro de 1887.

J. A. Moreira Junior.

Pharmacia Americana

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 57

Durante o mez de Outubro foi este o movimento do receituario:

Barros Carneiro 290, Carneiro da Cunha 105, João Paulo 60, Cysneiro 57, Bandeira 44, Malaquias 42, Lagreca 39, Coelho Leite 37, Ferreira 32, Loureiro 31, Pitanga 30, Portual 29, A. Gaspar 29, Ferreira Alves 28, A. Beltrão 27, Cerqueira Leite 25, Berardo 24, Adrião 24, E. Coutinho 20, S. Ferreira 20, A. Costa 20, Maia 19, Andrade Lima 17, E. Cavalcante 14, Carneiro da Silva 14, Barros Sobrinho 14, S. Rosa 14, S. Barbosa 13, Mello Gomes 12, Domingues 11, Argollo 11, B. Sampaio 10, Costa Gomes 10, José Felix 8, Pessoa 8, Carneiro Leão 7, A. Velloso 7, C. Beltrão 6, Paula Lopes 4, Souza 4, E. Silveira 4, F. Save 6, Velloso 3, Moreira 3, Cario 2, Lyra 2, Gama Lobo 2, M. Vaz 2, Themudo, Mello, Brito, Maduro e Soares 1 cada um. Total 1,253

O crescente receituario de nossa casa prova bastante a confiança que o publico lhe dispensa, devida a attenção que prestamos á manipulação, á pureza de nossos medicamentos e á modicidade de nossos preços.

A. M. Veras & C.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia

Desgraçadamente sou trabalhador da limpeza publica e como tal, peço a V. Exc., como justiceiro que é, que tome em consideração afim de que seja posto em execução o officio de V. Exc. datado de 15 do corrente, onde ordenou a Camara Municipal á transportar a verba—concerto de predios—para a de limpeza, asseio e arborisação da cidade, o credito de 1:200$000 para saldar a respectiva despeza, correspondente ao exercicio financeiro de 1886 a 1887 em liquidação, conforme se acha escripto no expediente da Camara no jornal á—*Provincia* de 29 do corrente n. 244, uma vez que os trabalhadores da limpeza acham-se nas maiores difficuldades para dar o pão de cada dia a seus filhos que choram com fome.

E' possivel, Exm. Sr., que até agora não se tenha podido pagar o mez de Setembro a mim e meus companheiros que apenas ganhamos 1$ diarios!

Não posso entender semelhante jogo, uma vez que ha dinheiro no cofre municipal, porém tudo isto creio que é devido ao procurador daquella Camara que se tem tornado um verdadeiro perseguidor da humanidade oppondo-se a qualquer pagamento de miseraveis em nossas circumstancias.

Somente com sua gesticulação de alta personagem; não ha dinheiro!!...

Entretanto, Exm. Sr., o digno commissario da limpeza publica consta-nos que tem feito todo possivel para nos pôr em dia, porém o Sr. commissario de policia acorbionado com sua forma de *jurisconsulto incapavirado* entende que nós não temos direito a cousa nenhuma porque não somos eleitores, ao passo que de mãos dadas com o Sr. Paulino como correligionario, a seus amigos potentados tudo ispença sem lhe oppor nem sequer o esquento no assento.

Antonio Telles de A.

Recife, 31 de Outubro de 1887.

N. 6.

Não ha mais razão para estar magro: A perda das carnes e dos tecidos celulosos por causa de enfermidade, padecimento moral ou doença de longa duração é facil e rapidamente reparada com o uso constante e sem interrupção de algumas garrafas da *Emulsão de Lanman & Kemp*; a qual é feita do Oleo de Figado de Bacalhão mais puro e escolhido que pode produzir a Noruega e combinado com os Hypophosphitos segundo a formula sem rival do Dr. Churchill *A Emulsão de Lanman & Kemp* é não sómente um recuperativo poderoso das constituições debeis, e um remedio seguro e infallivel contra todas as affecções do peito, a garganta e os pulmões (e outras molestias em que prescreve-se o uso do oleo puro) mas é além *O Agente Digestivo por Excellencia* para os estomagos delicados ou dispepticos.

No seculo em que vivemos, os habitantes das grandes cidades, os que trabalham nos centros industriaes e manufactureiros, contrahem molestias, como a anemia, a chlorose, a pobreza do sangue, por causa da vida sedentaria, dos trabalhos intellectuaes, da agitação nervosa em que vivem. Pois bem; todos esses incommodos desapparecem dentro de pouco tempo, fazendo se uso do xarope de quina ferruginoso de Grimault & C., que contém intimamente combinados o phosphato de ferro soluvel e a quina real, apresentando uma bella côr de rosa que o distingue á primeira vista de productos similares que são bem inferiores.

Visitando a fabrica de productos chimicos dos Srs. Rigaud e Chapoteaut, fica-se em verdade surprendido assistindo á fabricação da peptona. Estando esse grande estabelecimento em communicação com os diversos matadouros por meio de linhas telephonicas, immediatamente depois da morte dos carneiros, os estomagos desses animaes são collocados em recipientes providos de gelo e chegam ao laboratorio dentro de pouco tempo. Possantes turbinas trabalham estes estomagos afim de extrahir o suco gastrico liquido, que, evaporado a uma temperatura superior a 50° por meio de apparelhos especiaes, deixa em toda a sua pureza a pepsina que entra na composição das peptonas de Chapoteaut. Estas peptonas, como se sabe, produzem verdadeiros milagres nas molestias de peito, nas dyspepsias, nas gastralgias e em todas as enfermidades em que não é possivel alimentar os doentes

A bem da humanidade (2)

E' facil reconhecer as propriedades curativas do **Peitoral de Cambará** descoberta do Sr. S. Soares, de Pelotas, contra os catarrhos, bronchites, hemoptysias e outros estados morbidos da membrana pulmonar, e a sua poderosa efficacia nos varios perios periodos de tysica.

Sob a influencia d'este poderosissimo remedio vê se cessar os escarros de sangue e as expectorações sanguinolentas; dissipam se as tosses mais rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres do peito e alterações da voz; pouco a pouco desenvolve-se appetite, reapparecem as forças perdidas e, n'uma palavra os doentes experimentam uma mudança muito notavel e, por assim dizer, tornam á vida!

Os unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
Dr. Barros Carneiro
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 88
1º ANDAR
Consultas somente nas terças, quintas e sabbados
De 1 hora ás 3 da tarde.
Chamados por escripto.
Telephone 198

Ao publico

Participo ao respeitavel publico e aos meus amigos, que de minha livre e espontanea vontade, deixei o lugar de fiscal da companhia Ferro Carril de Pernambuco, e que agradeço ao illustrado Sr. Dr. Carlos Alberto de Menezes, gerente da mesma, o tratamento e consideração que sempre dispensou-me, bem como aos meus companheiros a cordialidade com que sempre me acolheram no que dizia respeito ao serviço da companhia.

Recife, 1 de Novembro de 1887.

José Joaquim do Nascimento.

EDITAES

— O administrador da Recebedoria Provincial em obediencia á lei n. 1,884 e de accordo com a decisão do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro de 15 do corrente, faz publico a quem interessar possa que no praso de 30 dias uteis contados de 2 de Novembro proximo dar-se-ha principio nesta repartição á cobrança, livre de multa, dos seguintes impostos relativos ao 3º semestre addicionado ao exercicio de 1886-87;

3 % sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.

10 % sobre estabelecimentos fora da cidade.

12 % sobre escriptorios de advogados, solicitadores, cartorios e consultorios medicos.

20 % sobre estabelecimentos da cidade.

200$000 por pessoa que empregar capitaes em descontos de lettras.

1:000$000 por casa de garantia de bilhetes de loterias ou fracções destas.

80 réis por litro de aguardente ou alcool quer puro, quer transformado em licor, que for retalhado em qualquer parte da provincia.

5$, 10$ e 20$000 applicados á companhia de bombeiros e cobrados dos estabelecimentos commerciaes ou industriaes exitentes nas cinco freguezias da cidade do Recife.

2$500 por tonelada de alvarenga, canôa etc.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector geral interino, declaro que fica marcado o prazo do 40 dias, contados de hoje, para a inscripção dos candidatos que pretenderem se habilitar a entrar em concurso para provimento da cadeira de desenho e calligraphia, da Escola Normal, que se acha vaga. A inscripção é requerida ao inspector geral, dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos provando:

1º maioridade legal.
2º moralidade.
3º isenção de culpa.

Esses requisitos serão provados:
O do 1º por certidão do baptismo.
O do 2º por exhibição de folha corrida.
O do 3º por attestados do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar onde residir o concurrente.

São dispensados:
De exhibir certidão de idade, os candidatos que são ou hajam sido funccionarios publicos e os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal.

De apresentar folha corrida, os que exhibem attestados de procedimento civil e moral, passados pelas camaras municipaes, autoridades judiciaes e policiaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; os que acharem-se no exercicio de emprego publico, exhibam attestados do respectivo chefe.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 26 de Outubro de 1887.

O secretario
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Imperial Ordem de Christo, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca de Olinda, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro interino dos auditorios, trará de novo á publico pregão de venda e arrematação, no dia 3 de Novembro vindouro, depois da audiencia, o bem seguinte:

Uma casa terrea, sob n. 1, á rua de S. Francisco desta cidade, com porta e janella de frente, janella no oitão do sul, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra e copiar, terreno ao lado e quintal em aberto, medindo 5 metros e 6 centimetros de largura e 16 metros de fundo, avaliada em.... 1:500$000, por 1:200$000 por ter sido abatida a quinta parte da respectiva avaliação, visto não ter apparecido lançador na primeira praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 27 de Outubro de 1887.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão subscrevi.

José Antonio Correia da Silva.

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalleiro da imperial ordem de Christo, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca de Olinda por S. M. I. a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro interino dos auditorios trará á publico pregão de venda e arrematação no dia 3 de Novembro vindouro, depois da audiencia, a quem mais der, a propriedade denominada S. José do Rio Doce desta comarca, avaliada por 1:000$000, pertencente ao acervo inventariado do conego Firmino de Mello Azedo, e vai á praça a requerimento do testamenteiro e inventariante do mesmo espolio para occorrer as despesas com as disposições testamentarias. Convido por tanto os pretendentes a comparecerem no dia acima indicado, afim de ter lugar a alludida arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 27 de Outubro de 1887.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, subscrevi.

José Antonio Correia da Silva.

DECLARAÇÕES

Recebedoria Provincial

Relação dos novos escriptorios de advogados, solicitadores e consultorios medicos abertos no exercicio de 1888, sujeitos ao imposto de 12 % decretado no § 26 do art. 1º da lei n. 1884, verificado pelo lançador Joaquim Tranquilino de Lima Duarte, incumbido da collecta da freguezia de Santo Antonio.

Advogados

Rua do Imperador

N. 37. Dr. Antonio de Lellis	12$000
N. 37. Dr. Souza Pinto	12$000
N. 49. Dr. Pedro G. de Ratis e Silva	12$000
N. 61. Dr. Antonio Annes Jaceme Pires	12$000
N. 41. Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza.	12$000
N. 77. Dr. José Isidoro Martins Junior	12$000
N. 22. Dr. Hortencio Peregrino da Silva	12$000
N. 28. Dr. João Silveira de Souza (conselheiro)	12$000

Rua Duque de Caxias

N. 54. Dr. Ladisláo Pereira da Silva	12$000
N. 55. Dr. Materno de Carvalho	12$000
N. 55. Dr. Sá Antunes	12$000
N. 50. Dr. Bonifacio de Aragão Faria	12$000
N. 83. Dr. Pedro Vera	12$000
Dr. Domingos José Marques	12$000

MUTILADO

Medicos

Rua do Imperador

N. 16. Dr. Silverio Lagrega 24$000

Duque de Caxias

N. 74. Dr. Cerqueira Leite 18$000

Barão da Victoria

N. 25. Dr. Barros Sobrinho 12$000

Larga do Rosario

N. 24 A. Dr. Gama Lobo 14$000
N. 24. Dr. Mello Gomes 14$000
N. 26. Dr. Arruda Beltrão 12$000
N. 31. Lisboa Coutinho 14$400

Livramento

N. 19. Carneiro da Silva. 14$400

Barão da Victoria

N. 18. Dr. João Paulo 18$000
N. 7. Dr. Miguel Themudo 18$008

Imperador

N. 42. Dr. Eduardo da Silveira 14$400

Visconde de Inhauma

N. 36. Dr. Arthur da Costa 14$400

Barão da Victoria

N. 25. Dr. Baptista Fragoso 14$400

Solicitadores

N. 50. José Ignacio Pereira Lago 9$600
N. 83. José Caetano da Silva 9$600

1ª Secção da Recebedoria Provincial, 24 de Outubro do 1887.

O chefe,
Jefferson Mirabeau de A. Soares

— O lançador da Recebedoria Provincial, abaixo assignado, tendo verificado diversas lacunas na publicação da collecta da classe de commissões e consignações, faz de novo publical-a para sciencia dos respectivos contribuintes.

Imposto de industria e profissão

Tabella a que se refere o § 27 do art. 1· da lei n. 1884—Taxa de repartição—Réis 10:000$000—Classe n. 1.—Casas de commissões, de consignações, e de commissões e consignações.

Freguezia do Recife

Flavio Freire, Marquez de Olinda n. 38, primeira divisão 25$806
José Feijó de Albuquerque, dita n. 40, dita 25$806
Abrantes & C., Bom Jesus n. 48, dita 25$806
Jovino Bandeira, Visconde de Itaparica n. 14, dita 25$806
Barão da Soledade, Vigario Tenorio n. 5, dita 25$806
Sebastião de Barros Barreto, Commercio n. 15, segunda divisão 38$709
João Florentino Cavalcante de Albuquerque, Associação, sem numero, dita 38$709
Manoel Amancio dos Reis, sem numero, dita 38$709
Herculano Baptista & C., Marquez de Olinda, dita 38$709
José Joaquim Moreira, dita n. 14 38$709
Richard Hall, dita n. 24, dita 38$709
Antonio Soares, dita n. 50, dita 38$709
Manoel da Cruz & C., dita n. 53, dita 38$709
Allan F. Dulton, dita n. 59, dita 38$709
Joaquim José Rodrigues da Costa, Bom Jesus n. 38, dita 38$709
José Gomes de Moraes Araujo, dita n. 40, dita 38$709
João Moreira Lins, dita n. 40, dita 38$709
Affonso Goudut, Commercio n. 14, dita 38$709
Joaquim da Silva Carneiro, Largo do Corpo Santo n. 13, dita 38$709
Pedro Osorio de Cerqueira, Vigario Tenorio n. 17, dita 38$709
Antonio Ignacio do Rego Medeiros, dita n. 19, dita 38$709
Carlos Rabello & C., dita n. 31, dita 38$709
Bento de Freitas Guimarães, Visconde de Itaparica n. 51, dita 38$709
João Martins do Rio, Associação, sem numero, dita 38$709
Antonio Alves Lebre, Amorim n. 33, dita 38$709
Souza Moutinho & C., Marquez de Olinda n. 22, terceira divisão 51$612
Ernesto de Barros Franco, dita n. 1 51$612
Sebastião Alves da Silva, dita n. 3, dita 51$612
Hermam Stolzembach & C., dita n. 48, dita 51$612
Gomes de Mattos & Irmão, Bom Jesus n. 25, dita 51$612
João José da Silva, Bom Jesus n. 54, dita 51$612
Jesuino Barroso de Mello, Associação, sem numero, dita 51$612
Hermenegildo Joaquim O. Badoen, dita sem numero, dita 51$612
Manoel José Affonso, dita sem numero, dita 15$612
Dr. Feliciano Pontual, Bom Jesus n. 1, dita 51$612
Alfredo Alves da Silva Freire, Marquez de Olinda n. 18, dita 51$612
Miguel José Alves, Bom Jesus n. 7, dita 51$612
Francisco Antonio de Britto & Filhos, dita n. 11, dita 51$612
Wanderley & Bastos, dita n. 17, dita 51$612
Theodoro Just, Vigario Tenorio n. 2, dita 51$612
Domingos Alves Matheus, dita n. 7, dita 51$612
Domingos Ferreira da Silva, Travessa da Madre de Deus n. 8, dita 51$612
Bernardino Gomes de Carvalho, Largo do Corpo Santo n. 13, dita 51$612
Almeida & Machado, Madre de Deus n. 36, idem 51$612
Cunha Carneiro & C., dita n. 38, dita 51$612
José Macedo, dita n. 5, dita 51$612
Rodrigues Farias & C., Mariz e Barros n. 11, dita 51$612
Francisco Guedes de Araujo, Amorim n. 43, dita 51$612
Samuel P. Johnston, D. Maria Cesar n. 40, dita 51$612
João Francisco Gomes de Arruda, Visconde de Itaparica n. 28, dita 51$612
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Barão do Triumpho n. 96, dita 51$612
Fonseca Irmão & C., dita n. 3, dita 51$612
Antonio de Oliveira Maia, Marquez de Olinda n. 4, 4ª divisão 77$418
Trajano da Costa Mello, dita n. 36, dita 77$418
Manoel do N. Vieira da Cunha Sobrinho, Bom Jesus n. 11, dita 77$418
Capitulino C. U. de Gusmão, dita n. 11, dita 77$418
Sebastião José Bezerra Cavalcante, dita n. 23, dita 77$418
Ladislão Gomes Pereira do Rego, dita n. 33, dita 77$418
N. J. Lidston, Commercio n. 10, dita 77$418
Francisco J. Jayme Galvão, dita n. 28, dita 77$418
Souza Nogueira & C., Commercio n. 44, dita 77$418
Browas & C., dita n. 5, dita 77$418
João Victor Alves Matheus, Largo do Corpo Santo n. 3, dita 77$418
Sulzer Kaecklin, Marquez de Olinda n. 36, 5ª divisão 103$224
R. Drusina & C., dita n. 13, dita 103$224
Blachburn Needham, Commercio n. 3, dita 103$224
H. Nuséh & C., Marquez de Olinda n. 21, dita 103$224
Balthar Irmãos & C., Bom Jesus n. 32, dita 103$224
Bernet & C., dita n. 50, dita 103$224
Manoel Xavier Carneiro da Cunha, dita n. 1, dita 103$224
Fabricio Gomes de Arruda Lima, dita n. 11, dita 103$224
H. Lundgren & C., Commercio n. 4, dita 103$224
Pohlmam & C., dita n. 10, dita 103$224
W. W. Robiliard, dita n. 22, dita 103$224
Alize Stain & C., dita n. 36, dita 103$224
Adamam Sons H. & C., dita n. 3, dita 103$224
Souza Bastos Amorim & C., Travessa da Madre de Deus n. 4, dita 103$224
Domingos Cruz & C., dita n. 14, dita 10$224
Fernandes da Costa & C., Amorim n. 43, dita 103$224
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, Companhia Pernambucana n. 6, dita 103$224
R. H. Conolly & C., Commercio n. 20, 6ª divisão 129$088
Luiz Antonio de Siqueira, Marquez de Olinda n. 20, dita 129$088
Leal & Irmão, dita n. 56, dita 129$088
Henrique Burle, dita n. 7, dita 129$088
Manoel Ferreira Barthofo, Bom Jesus n. 4, dita 129$088
Theodoro Christiansen, dita n. 12, dita 129$088
Ferreira Cascão & Filho, dita n. 30, dita, 129$088
Amorim Irmão & C., dita n. 3, dita 129$088
Manoel Joaquim da Rocha, dita n. 7, dita 129$088
Pereira Carneiro & C., Commercio n. 6, dita 129$088
Henrique Foster & C., Commercio n. 8, dita 129$088
J. A. Thon, dita n. 14, dita 129$088
Wilson Sons & C., dita n. 14, dita 129$088
Matheus Austin & C., dita n. 18, dita 129$088
J. H. Browelle, dita n. 26, dita 129$088
Temporal & Filho, Bom Jesus n. 57, dita 129$088
Maia Rezende, Commercio n. 30, dita 129$088
Pontual & Rezende, dita n. 46, dita 129$088
Augusto Labille, dita n. 9, dita 129$088
Johnston Pater & C., dita n. 15, dita 129$088
Julio & Irmão, largo do Corpo Santo n. 7, dita 129$088
Saunders Brothers, dita n. 11, dita 129$088
Tavares de Mello Genro & C., dita n. 15, dita 129$088
Baltar Oliveira & C., Vigario Tenorio n. 1, dita 129$088
Brostelman & C., Commercio n. 3, dita 129$088
Cunha Irmão & C., Madre de Deus n. 34, dita 129$088
José da Silva Loyo & Filho, largo da Assembléa n. 1, dita 129$088

Santo Antonio

Joaquim da Silva Salgueiral, Marcilio Dias n. 22, 1ª divisão 25$806
Antonio Hermino de Senna, Coronel Suassuna n. 17, dita 25$806
Custodio de Araujo, largo do Paraizo n. 30, dita 25$806
Almeida Duarte & C., Duque de Caxias n. 90, dita 25$806
Lopes & Araujo, Livramento n. 38, dita 25$806
Pereira Ferreira & C., Imperador n. [illegible], dita 25$806
Bernardino da Silva Ramos, Pedro Affonso n. 18, dita 25$806
Justo Teixeira, largo da Penha n. 8, dita 25$806
José Daniel Pereira de Azevedo, Pedro Affonso n. 40, dita 25$806
João Francisco F. Marques, Duque de Caxias n. 47, dita 25$806
Antonio Guilhermino dos Santos, Marcilio Dias n. 16, dita 25$806
Moreira & Braga, Livramento n. 3, dita 25$806
Joaquim Antonio H. Cavalcante de Albuquerque, caes 22 de Novembro n. 52, dita 25$806
José Gomes de Oliveira Piedade, Pedro Affonso n. 22, dita 25$806
João da Cunha Vasconcellos, Livramento n. 28, dita 25$806
Antonio Carneiro Rodrigues Campello, Duque de Caxias n. 75, dita 25$806
Poças, Mendes & C., estreita do Rosario n. 9, dita 25$806
Manoel Bento Borges da Camara, Livramento n. 16, dita 25$806
Antonio Ferreira Ramos, largo de S. Pedro n. 6, dita 25$806
José Dias Alves Quintal, larga do Rosario n. 24, 2ª divisão 38$709
Sebastião Manoel do Rego Barros, Imperador n. 81, dita 38$709
Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho, estreita do Rosario n. 8, 3ª divisão 51$612
J. Laport & C., Imperador n. 75, 4ª divisão 77$418
Souza Pinheiro & C., largo do Carmo n. 1, 5ª divisão 103$224
Machado & Pereira, Imperador n. 57, 6ª divisão 129$088
Laurindo de Moraes Pinheiro, 1º de Março n. 19, dita 129$088
Barão de Nazareth, Imperador n. 79, dita 129$088
José Victorino de Paiva, 1º de Março n. 8, 1ª divisão 25$806

S. José

João Joaquim Alves da Costa, Associação sem numero, dita 25$806
Joaquim Damingues da Costa, Imperador n. 19, dita 25$806
Quintino Rodrigues Esteves, Santa Rita sem numero, dita 25$806
Lupcino Rodrigues Esteves, dita dita, dita 25$806
Fernandes & Primo, Vidal de Negreiros n. 150, dita 25$806
Antonio Arthur Moreira de Mendonça, Coronel Suassuna n. 149, 2ª divisão 38$709
Daniel Francisco Pinheiro, Marcilio Dias n. 82, dita 38$709
Antonio do Carmo Ferreira, Coronel Suassuna n. 202, dita 38$709
J. Dornellas Camara, Marcilio Dias sem numero, 3ª divisão 51$612
Ferreira Oliveira & Irmão, dita n. 106, 4ª divisão 77$418

Boa-Vista

Antonio A. Paes Barreto, Aurora n. 17, 1ª divisão 25$806

1ª secção da Recebedoria Provincial 29 de Outubro de 1887

Felinto do Rego Barros Pessoa.

Commissão Redemptora

Fundo de emancipação provincial

De accordo com o art. 9 do regulamento de 12 de Janeiro de 1885, convido os possuidores de escravisados abaixo mencionados a comparecerem no sabbado, 5 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á rua da Aurora n. 77 para definitivamente entrarem em accordo sobre as indemnisações dos libertandos.

A commissão, attendendo ao grande numero de pretendentes a libertação á pequena quantia de que dispõe e sobretudo ao depreciamento da propriedade escrava, resolveu organisar a seguinte tabella de preços que poderão ser ainda diminuidos, se o permittirem a generosidade e os sentimentos abolicionistas dos interessados.

Escravisados de 17 até 30 annos		80$000
« de 31 « 40	«	70$000
« de 41 « 50	«	60$000
« de 51 « 60	«	50$000

A libertação começará pela ultima classe, sendo em cada uma preferidos os mais moços. A commissão sente que a propriedade escrava ainda esteja por tão alto preço, o que colloca o fundo de emancipação na impossibilidade de satisfazer a justa pretenção de muitos escravisados. E' de esperar, porém, que, na proxima distribuição, esse preço esteja modificado razoavelmente.

São estes os escravisados que deverão comparecer com seus possuidores ou representantes legitimos destes.

1. Josepha, 23 annos, de Francisco José dos Santos.
2. Christina, 20 annos, de Francisco José dos Santos.
3. Manoel, 43 annos, de D. Anna Francisca Carneiro Leão.
4. Caetano, 35 annos, de D. Anna Francisca Carneiro Leão.
5. Cosme, 27 annos, de D. Anna Francisca Carneiro Leão.
6. Francisco, 18 annos, de D. Anna Francisca Carneiro Leão.
7. Tranquilino, 36 annos, de Antonio Manoel do Rego Barros.
8. Romão, 37 annos, de Antonio Manoel do Rego Barros.
9. Claudina, 35 annos, de D. Anna Leopoldina do Rego Barros.
10. Horacio, 19 annos, do bacharel Manoel Antero de Medeiros Furtado.
11. Cornelio, 55 annos, de José Francisco Pereira da Silva.
12. Sabino, 19 annos, de João Bernardo Ricardo do Rego.
13. Severino, 32 annos, de Virginio Antonio Mendes da Silva.
14. Rufino, 31 annos, de Virginio Antonio Mendes da Silva.
15. Francisco, 28 annos, de Virginio Antonio Mendes da Silva.
16. José, 19 annos, de Virginio Antonio Mendes da Silva.
17. Simôa, 35 annos, de D. Rosa Emilia de Barros Campello.
18. Halina, 35 annos, de D. Isabel Obdulia Cordeiro.
19. Joaquim, 33 annos, de D. Isabel Obdulia Cordeiro.
20. Florinda, 32 annos, de D. Isabel Obdulia Cordeiro.
21. Genuina, 24 annos, de D. Isabel Eufemia da Silva Pereira.
22. Sara, 17 annos, de D. Anna Leopoldina do Rego Barros
23. Colleta, 18 annos, de Antonio Manoel do Rego Barros.
24. Gertrudes, 24 annos, do Barão de Cajará.
25. Henriqueta, 43 annos, de Guilhermina Engracia da Cruz.
26. Luiza, 37 annos, de D. Anna Isabel Carneiro Lins e Mello.
27. Eloy, 24 annos, de D. Maria Carolina Britto Carvalho.
28. Libania, 36 annos, de D. Francisca de Assis Uchôa Cavalcante.
29. Eugenia, 36 annos, de D. Joanna da Silva Gusmão.
30. Maria, 23 annos, de D. Isabel Buarque Lisbôa.
31. Anna, 19 annos, de D. Anna Isabel Carneiro Campello.
32. Josepha, 17 annos, de D. Anna Isabel Carneiro Campello.
33. Rosa, 17 annos, de D. Francisca Justina Coelho de Mendonça,
34. Francisca, 33 annos, de Felix de Barros Pimentel.
35. Rufino, 45 annos, de Felix de Barros Pimentel.
36. Flora, 40 annos, de Francisco Gonçalves Monteiro da Luz.
37. Anna, 45 annos, do coronel João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.
38. José, 51 annos, do coronel João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.
39. Estanislao, 30 annos, de José Ferraz Daltro.
40. Quirina, 34 annos, de D. Maria Catharina Leonor de Seixas Ferrão.
41. Isabel, 33 annos, de Ignacio José Francisco Fernandes.
42. Israel, 40 annos, de Joaquim Ferreira Cavalcante.
43. Pedro, 30 annos, de Joaquim Ferreira Cavalcante.
44. Francisco, 34 annos, de Joaquim Ferreira Cavalcante.
45. Isabel, 32 annos, de Joaquim Ferreira Cavalcante.

Commissão Redemptora, 3 de Novembro de 1887.

João de Oliveira,
Secretario.

Bance de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5· e 6· dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisar até o dia 19 de Novembro proximo vindouro, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a quarta entrada de 10 % sobre o valor nominal de cada acção. Recife, 19 de Outubro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do irmão director, convido aos irmãos que se achem no gozo de seus direitos, a se reunirem em nossa séde sexta feira 4 de Novembro pelas 6 horas da tarde, afim de ter lugar a assembléa geral do mez corrente, que deixou de funccionar por falta de numero, devendo esta ter lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 31 de Outubro de 1887.—O 1· secretario,
Paterniano Barreto

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 31 de Outubro de 1887.

De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia faço publico, para os devidos effeitos, que ao provimento dos officios de 1º tabellião, escrivão de orphãos e annexos do termo de S. José do Egypto, da comarca de Ingazeira concorreram Antonio Pereira de Vasconcellos, Manoel Thomaz Pereira do Rego e Gustavo Ernestino da Cunha Galvão.

O secretario.
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 31 de Outubro de 1887.

De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia faço publico, para os devidos effeitos, que ao provimento dos officios de 1º tabellião e annexos do termo de Garanhuns concorreram os Srs. Antonio Victor de Mello e Theophilo Ferreira da Silva Azevedo.

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão

De ordem do Illm. Sr. presidente, communico aos dignos consocios que d'ora em diante as sessões ordinarias terão lugar ás quartas-feiras.

Recife, 31 de Outubro de 1887.

Adolpho Guedes Alcoforado,
Secretario.

Colonia Orphanologica Isabel, 25 de Outubro de 1887

Pelo presente são chamados os protectores dos orphãos abaixo mencionados, que obtiveram despachos favoraveis da presidencia, a virem apresental-os com brevidade á secretaria da mesma colonia afim de serem matriculados:

Fernando Soares Guedes e João Soares Guedes, despachados em 16 de Dezembro de 1885; protector D. Maria Anna Cavalcante Barreto de Souza Leão.

João, protegido de José Vieira de Mello, despachado em 2 de Setembro de 1886.

O director
Frei Fidelis.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 3 do corrente mez paga-se a classe de professores de 2ª entrancia correspondente ao mez de Setembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 2 de Novembro de 1887.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Sarão trimestral

Scientifico aos senhores socios que este sarão terá lugar no dia 20 do corrente; as notas para convites devem ser dirigidas á esta secretaria, os ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria da sociedade Recreativa Commercial, em 3 de Novembro de 1887.

O 2· secretario.
M. J. Ribeiro Junior.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão dançante

Na noite de 5 do corrente realisar-se-ha o sarão em solemnisação ao 2· anniversario da installação da banda musical. Os senhores socios podem procurar seus ingressos em mão do Sr. thesoureiro, na séde do club, das 7 ás 9 horas da noite, até sexta-feira 4. Depois do sarão haverá bonds para todas as linhas.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 3 de Novembro de 1887.—O 1· secretario,
Francisco Lima.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 2 de Novembro de 1887

Apolices provinciaes de 7 0/0, valor de 1:000$000 a 1:017$500.

Apolices geraes de 5 0/0, valor de 1:000$000, a 950$000 cada uma.

Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 2 0/0 de desconto, hoje e em 31 de Outubro.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
9 apolices provinciaes.
2 apolices geraes.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 2 DE NOVEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Mercado muito firme.

Taxa bancaria 22 3/4 d. (nominal) sobre Londres, estando, porém, os bancos promptos a sacar a 22 13/16 d.

A's 2 horas o London saccou a 22 7/8 d.

Em papel particular houve algumas transacções a 22 15/16 e 23 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos mantiveram ainda no balcão a taxa de 22 3/4 d. sobre Londres.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do Internacional:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	. .	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	. .	241
New-York		2$220

Do London Bank:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	. .	421
Hamburgo	517	522
Portugal	234	236
New-York		2$220

Do English Bank:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	. .	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	. .	241
Ilha dos Açores	. .	244
Ilha da Madeira	. .	241
New-York		2$220

Cotação de assucar

EM 2 DE NOVEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$400 a 2$500
Turbina pulverisado	2$200 a 2$300
Branco 3.ª boa	2$400 a 2$500
« 3.ª regular	2$100 a 2$300
Somenos	1$500 a 1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
« bruto	1$480 a 1$540
Retame	1$200 a 1$400

Cotação de algodão

EM 2 DE NOVEMBRO DE 1887

1ª sorte do sertão, 6$500 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE OUTUBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 31	99.262
Vapores	1 á 29	31
Via-ferrea de Caruarú	1 á 29	6.661
Animaes	1 á 31	7.694
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 29	61.253
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 29	58.134
Somma		233.035

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 31	2.664
Vapores	1 á 29	7.003
Via-ferrea de Caruarú	1 á 29	140
Animaes	1 á 29	8.016
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 29	1.436
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 29	4.109
Somma		23.368

MEZ DE NOVEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Animaes	2	324

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2	456
Vapores	2	2.083
Animaes	2	22
Somma		2.561

Fretamento

Foi feito hontem o da barca norueguense «Hosten», para carregar aqui, com destino aos Estados-Unidos, assucar a 16/ saccos.

Vapor despachado

Vapor inglez «Palm Branch», sahido em 31, levou para:

New-York: 14.042 saccos com assucar mascavado.

Carregaram J. H. Boxwell & C.

Navio despachado

Barca norueguense «Nina», sahida antehontem, levou para:

New York: 10.308 saccos com assucar mascavado.

Carregaram Julio & Irmão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 31 DE OUTUBRO A 5 DE NOVEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 30 de Outubro

Navios á carga

Barca nacional *Maria Angelina*, para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional *Marinho XI*, para Lisboa.
Barca ingleza *Vibilia*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Charity*, para Estados Unidos.
Barca ingleza *Blue Bird*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Josva*, para Estados-Unidos.
Lúgar portuguez *Mario*, para Lisboa e Porto.
Lúgar americano *Eduard A. Sanches*, para Estados-Unidos.
Lúgar portuguez *Temerario*, para Santos.
Patacho sueco *Almina*, para Rio Grande do Sul e Montevidéo.
Vapor portuguez *Olinda*, para Estados-Unidos.
Vapor nacional *Jaguaribe*, para Acarahu e escala.
Vapor nacional *Sergipe*, para Bahia e escala.

Navios á descarga

Barca norueguense *Ib's*, carvão de pedra.
Barca dinamarqueza *Concordia*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Mjorner*, varios generos.
Barca ingleza *Carpassian*, bacalhão.
Barca norueguense *Sœriddesen*, carvão.
Barca sueca *Meldepad*, carvão.
Brigue norueguense *Sophie & Nicoline*, carvão de pedra.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Brigue inglez *Unido* bacalhão.
Escuna allemã *Franisko*, xarque.
Lúgar inglez *Voyager*, carvão de pedra.
Lúgar inglez *Catharina*, carvão de pedra.
Lúgar norueguense *Anna*, xarque e farello.
Lúgar sueco *Aurora*, carvão de pedra.
Lúgar inglez *Mennie*, bacalhão.
Lúgar inglez *Adamantine*, bacalhão.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho nacional *Positivo*, xarque.
Patacho inglez *85*, bacalhão.
Vapor inglez *Gelert*, varios generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, varios generos.
Vapor nacional *Ipojuca*, varios generos.

Importação

Hiate nacional «Dous Amigos», chegado de Macau, em 31 de Outubro e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:
Algodão 257 saccas.
Palha de carnauba 100 molhos a ordem.
Sal 60 alqueires ao consignatario.

Lugar inglez «Mennie», chegado de Terra Nova em 30 e consignado a Blackburn Needham & C., manifestou:
Bacalhão 2.335 barricas o 847 meias aos consignatarios.

Lugre inglez «Aurora», chegado de Cardiff, em 31 e consignado a Wilson Sons & C., manifestou:
Carvão de Pedra 423 toneladas a ordem.

Barca ingleza «Carpasian», chegada de Terra Nova, em 31 e consignada a Blackburn Needham, manifestou.
Bacalhau 3 500 barricas e 1,000 meias aos consignatarios.

Vapor nacional «Ipojuca», chegado de Mossoró e escala, em 1 de Novembro e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:
Algodão em rama 4 saccas a J. Damasceno, 458 a Luiz Antonio Sequeira, 188 a Machado & Pereira, 488 a Abe Stein & C, 113 a Amorim Irmãos & C., 250 a Souza Nougueira & C., 540 a Bostelmann & C., 42 a Manoel Liberalino.
Borracha 4 caixas a Souza Nogueira & C.
Couros seccos salgados 122 a Bostelmann & C., 42 a João Damasceno.

Escuna Allemã «Francisca», chegada do Rio Grande do Sul, em 2 de Novembro e consignada a H. Lundgren & C, manifestou:
Xarque 130:950 kilos a ordem.

Brigue inglez «Adamantine», chegado de Terra Nova, em 1 de Novembro e consignado a Blackburn Needham & C, manifestou:
Bacalhau 3,125 barricas e 1,320 meias ditas aos consignatarios.

Lugre inglez «Union», chegado de Paspebiac um 2 do corrente e consignado a J. Pater & C, manifestou:
Bacalhau 2,649 tinas e 25 meias a ordem.

Patacho inglez «Oitenta e Cinco», chegado de Paspebiac, no mesmo dia e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Bacalhão 1.914 tinas a ordem.

Exportação

RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor portuguez *Olinda*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor allemão *Rosario*, carregaram:
Para Hamburgo, M. Huber & C. 1 sacco com 189 kilos de café.
— No vapor allemão *Buenos-Ayres*, carregaram:
Para Hamburgo, Borstelmann & C. 700 saccas com 53,311 kilos de algodão.

Para o interior

— Na barca ingleza *Charity*, carregaram:
Para Santos, P. Carneiro & C. 300 saccos com 23,400 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Vibilia*, carregaram:
Para Santos, J. S. Loyo & Filho 2,017 saccos com 151,275 kilos de assucar mascavado.
— No vapor nacional *Sergipe*, carregaram:
Para Bahia, P. Alves & C. 70 latas com 1,050 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Helena*, carregou:
Para P. de Alagoas, H. Rabello 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *Gracinda*, carregaram:
Para Mamanguape, P. Alves & C. 8 barricas com 480 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Correio de Natal*, carregaram:
Para Maracajaú, Beltrão & Costa 200 peças de corda de piassava, pesando 400 kilos.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Jacuhype», procedente dos portos do sul, para:
Diversos 1:733$600

Rendimentos publicos

MEZ DE OUTUBRO

Alfandega

Renda geral:	
De 2	56:417$864
Renda provincial:	
De 2	7:379$587
	63:797$451

Recebedoria geral

De 2 898$342

Recebedoria provincial

De 2 303$937

Recife Drainage

De 2 62$443

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 30 e 31 de Outubro foi o seguinte:

Entraram:
91 bois pesando 13,305 kilos, sendo de Oliveira Castro, 53 ditos de 1ª qualidade, 12 de 2ª e 29 ditos particulares.

317 kilos de peixe a 20 réis	6$340
78 cargas de farinha a 200 réis	15$600
26 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$900
21 taboleiros a 200 réis	4$200
37 Suinos a 200 réis	7$400
Foram occupados:	
50 columnas a 600 réis	30$000
41 compartimentos de farinha a 500 réis.	20$500
41 ditos de comida a 500 réis	20$500
126 ditos de legumes a 400 réis	50$400
60 ditos de fazendas a 400 réis	24$000
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
20 ditos de fressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
16 ditos a 1$	16$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	387$940
Rendimento dos dias 1 a 29 do corrente	6:011$620
Foi arrecadado liquido até hoje	6:399$560

Preços do dia:
Carne verde de 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 91 rezes para o consumo do dia 2 de Novembro.

Sendo: 61 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 30 a diversos.

— No mesmo estabelecimento foram tambem abatidas para o consumo do dia 3 do corrente 96 rezes.

Sendo: 65 pertencentes a Oliveira Castro & C., e 30 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 1 e 2 de Novembro

NACIONAES

Cecilia—consig. á Pereira Carneiro & C.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Ipojuca—á Companhia Pernambucana.
Jacuhype—á Companhia Pernambucana.
Jaguaribe—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Marinho XI—consig. á José da S. Loyo & Filho.
Maria Angelina—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.
Sergipe—á Domingos Alves Matheus.

ESTRANGEIRAS

Anna—consig. á Pereira Carneiro & C.
Almina—á Hermann Lundgrin & C.
Anna Maria—á Baltar Oliveira & C.
Aurora—á Wilson Sons & C.
Adamantine—á ordem.
Blue Bird—á Henry Forster & C.
Charity—á Henry Forster & C.
* Culdoon—á ordem.
Catherine—á ordem.
Concordia—á Companhia do Gaz.
Carpassian—á Saunders Brothers & C.
Eduard A. Sanchez—á Pereira Carneiro & C.
Ehen—á ordem.
Francis John—á ordem.
Franziska—á Hermann Lundgrin & C.
Gelert—á Boxwell & C.
Ibis—á Wilson Sons & C.
Inefrid—á Hermann Lundgrin & C.
Josva—á ordem.
Krone—á Hermann Lundgrin & C.
Leif—á ordem.
* Manzanilla—á Francisco R. P. Guimarães.
Mario—á Amorim Irmãos & C.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Mjoner—á ordem.
Mennie—á Saunders Brothers & C.
Merchant—á Samuel L. Johnston.
Medelpad—á Companhia do Gaz.
Norsemann—á Companhia Telegraphica.
* Nina—á ordem.
Olinda—á Baltar Oliveira & C.
Oitenta e Cinco—á Johnston Pater & C.
* Prid of Wales—á ordem.
Rose of Devon—á Wilson Sons & C.
S. Joseph—á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Scotia—á Hermann Lundgrin & C.
Soeriddesen—á Companhia do Gaz.
Temerario—á Amorim Irmãos & C.
Union—á Johnston Pater & C.
Vibilia—á Hermann Lundgrin & C.
* Viva—á Wilson Sons & C.
Voyager—á Johnston Pater & C.
* Venture—á W. Robelliard & C.
* Ville de Santos—á Auguste Labille.
Wave Queen—á Johnston Pater & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Buenos Ayres—hoje.
Manáos—a 6.
Araucania—a 7.
Advance—a 10.
Espirito Santo—a 13.
Trent—a 14.
Pernambuco—a 17.
Pará—a 27.
La Plata—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Pará—a 5.
Maranhão—a 22.

DA EUROPA

Senegal—hoje.
Tagus—a 9.
Potoxi—a 22.
Elbe—a 24.

DO RIO DE JANEIRO

S. Jorge—hoje.

DO HAVRE

Suez—a 6.

DE LIVERPOOL

Orator—a 8.

DE NEW YORK

Finance—a 15.

Vapores á sahir

Senegal — hoje, á 1 hora da tarde, para Buenos-Ayres.
Sergipe — hoje, ás 4 horas da tarde, para Bahia e escala.
Pará — a 5, ás 5 horas da tarde, para os portos do sul.
Jaguaribe—a 5, ás 4 horas da tarde, para Acarahú e escala.
Manáos—a 7, ás 5 horas da tarde, para os portos do norte.
Suez—a 7, ás 3 horas da tarde, para Santos e escala.
Araucania — a 7, á 1 hora da tarde, para Liverpool e escala.

Navios á entrar

Anna Wesh—de Montevidéo.
Andreas—de Cardiff.
Alexandre Herculano—do Rio de Janeiro.
Augusta—de Swansea.
Amalia—do Rio Grande do Sul.
Brodrene—de Cardiff.
Bengali—de Cardiff.
Chilena—de Londres.
Cato—de Cardiff.
Dous Irmãos—do Porto.
Domenica Lanata—do Rio de Janeiro.
Ema—do Rio de Janeiro.
Fanny—de Liverpool.
Hans Tode—do Rio de Janeiro.
Ida—do Rio de Janeiro.
J. H. Mac Larren—do Rio de Janeiro.
Liwingstone—de Cardiff.
Nordemkjold—do Rio de Janeiro.
Ohio—de Cardiff.
Presidente—do Rio de Janeiro.
Progress—de Cardiff.
Pressilla—do Rio de Janeiro.
Romeu—de Hamburgo.
Reed Rose—de Glasgow.
Sundswall—de Liverpool.
Teixeirinha—do Rio Grande do Sul.
Taborda—do Rio Grande do Sul.
Tangory—do Rio de Janeiro.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1 de Novembro

Hull (Inglaterra) — 61 dias, barca norueguense «Soeriddesen,» de 384 toneladas, capitão J. B. Pedersen, equipagem 10, carga carvão de pedra; á companhia do gaz.

Cardiff—54 dias, barca sueca «Medelpad,» de 333 toneladas, capitão O. A. Ohlnberg, equipagem 10, carga carvão de pedra; á companhia do gaz.

Paspebiac (Canadá) — 51 dias, brigue inglez «Union,» de 193 toneladas, capitão A. Breard, equipagem 9, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—38 dias, lugar inglez «Adamantine,» de 222 toneladas, capitão Joseph Clark, equipagem 10, carga bacalhão; á ordem.

Mossoró—3 dias, vapor nacional «Ipojuca» de 360 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Parahyba—9 horas, vapor inglez «Merchant,» de 895 toneladas, commandante J. D. Platt, equipagem 26, carga varios generos; a Samuel L. Johnston.

Rio Formoso e Tamandaré—12 horas, vapor nacional «Giquiá,» de 223 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 29, em lastro; a companhia pernambucana.

Sahidos no mesmo dia

New-York—Lugar inglez «Culdoon,» capitão Thomaz Carland, carga assucar.

New York—Barca norueguense «Viva,» capitão A. E. Nielsen, carga assucar.

New-York—Barca norueguense «Nina,» capitão E. Maussen, carga assucar.

Montevidéo—Palhabote inglez «Manzanilla,» capitão S. M. Smith, carga assucar.

West-Indies—Barca norueguense «Hosten,» capitão C. Jensen, em lastro.

Navios entrados no dia 2

Bahia e escala—7 1/2 dias, vapor nacional «Jacuhype,» de 382 toneladas, commandante Joaquim José Esteves Junior, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Pelotas—29 dias, escuna allemã «Franziska,» de 94 toneladas, capitão F. C. Duncker, equipagem 4, carga xarque; a H. Lundgrin & C.

Santos e escalas—7 dias, vapor francez «Ville de Santos,» de 1,098 toneladas, commandante J. Henry, equipagem 35, carga varios generos; a Auguste Labille.

Paspebiac (Canadá)—48 dias, patacho inglez «Oitenta e Cinco,» de 139 toneladas, capitão P. Harquvil, equipagem 8, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Maceió—18 horas, vapor inglez «Gelert,» de 1,107 toneladas, commandante R. Winter, equipagem 23, carga varios generos; a Boxwell & C.

Sahidos no mesmo dia

Havre—Vapor francez «Ville de Santos,» commandante J. Henry, carga varios generos.

Parahyba—Barca ingleza «Venture,» capitão Alsse Nichol, em lastro.

Macáo—Barca ingleza «Prid of Wales,» capitão John Griffith, em lastro.

Observações

Procedentes de Cardiff fundearam no Lamarão as barcas franceza «Bengalle,» e norueguense «Cato»; e bem assim o vapor portuguez «John & Albert,» procedente do Rio de Janeiro, e não communicaram com a terra, por terem de entrar hoje para o ancoradouro.

O patacho inglez «Innisfoild,» segue para Maceió, e não para Macáo, como por engano foi publicado na parte do dia 31 do proximo passado mez.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Eleição de um professor para membro do conselho litterario

De ordem do Dr. inspector geral, declaro aos professores publicos de ensino primario effectivos e vitalicios, quer de u , quer de outro sexo, que tendo de proceder-se a eleição de um professor para membro do conselho litterario, devem na fórma do art. 1° das instrucções de 15 de Maio de 1885 e art. 18 § 17 do regulamento interno das escolas, remetterem a esta secretaria até o dia 14 de Novembro vindouro, os seus officios.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1 de Agosto de 1887.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Escola Normal

EXAMES

Por ordem do Dr. director e em observancia á disposição do art. 28 do regimento vigente, faço publico, a quem interessar possa que a congregação dos professores desta Escola resolveu em sua sessão de hoje que os exames annuaes do curso começariam no dia 3 de Novembro ás 9 horas da manhã e pela prova escripta dos tres annos; seguindo-se a prova oral em turmas de 6 examinandos por dia em todos os tres annos; observadas as disposições do citado regulamento e das instrucções de 22 de Outubro de 1881 com as modificações de 1884.

Serão admittidos a exame escripto os seguintes alumnos:

3.° anno

João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Arthumio Vieira.
Elysio Amancio Gomes de Mello.
Urbano Cavalcante de Souza Albuquerque.
Servulo do Nascimento Beda.
José Luiz Pereira de Lyra.
Ildefonso Marinho de Araujo.
Manoel Victorino de Lima.
D. Candida Maria Callado.
D. Olympia Francisca de Paula.
D. Maria do Carmo de Drummond.
D. Agostinha Ferreira do Amaral e Silva.
D. Maria Cintra Lima.
D. Clementina Elisa Monteiro.
D. Honorina da Silva Rego.
D. Leopoldina de Barros Campello.
D. Maria Fernandes dos Santos Bastos.
D. Ermelinda Collecta de Souza Ribeiro.
D. Benigna de Brito Mello.
D. Maria Dornellas Pessoa Catanho.

2.° anno

Eduardo Francisco Penna.
Abdisio Caldas Sá Barreto.
Rotilio José de Oliveira.
Arthur Fenelon.
Appolonio Auxencio Pavão.
Arthur Attico de Souza Magalhães.
Dionisio Maciel Monteiro.
Nicanor Fernandes de Faria.
Alfredo Ildefonso Barbosa dos Reis.
Josino Homem Bom de Araujo Pereira.
Manoel Antonio de Azevedo Jardim.
Decio Jordão de Vasconcellos.
Julio Guilherme Hansen.
José Bezerra de Oliveira.
José da Hora Beda.
Joaquim Claudio Pereira.
Brazilino Donino da Costa Lima.
Thomaz de Cantuaria Pires Ferreira.
Aprigio Alves da Costa.
Thomaz Antonio de Barros Campello.
Francisco Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Ephrem Muniz Texeira Guimarães.
Guilherme Dias Feijó.
Maria Francisca de Barros Campello.
Joanna Estellina Pereira de Lyra.
Julia Canuto de Mello.
Amalia Euphrosina Cavalcante de Albuquerque.
Josepha Christina de Barros Dutra.
Elvira Benta de Souza Bandeira.
Luiza Candida de Albuquerque Jacome.
Maria Amalia Ribeiro de Albuquerque.
Herminia Illuminata Garcia.
Maria dos Prazeres Cavalcante de Albuquerque.
Antonia Ribeiro Campos.
Beatriz Guilhermina de Miranda.
Julia Firma Alves Camello.
Lucina Ferreira de Souza.
Joaquina Correia do Valle Pereira.
Lucilla Salvina dos Santos.
Engracia Fredovinda Coelho de Almeida.
Emilia Joanna de Mattos Lisboa.
Maria Amalia de Oliveira e Silva.
Hortencia Maria Cortes.

1° anno

Bellarmino Octaviano Regueira Duarte.
Jorge Bezerra de Menezes.
Samuel Alves de Amorim.
João de Deus e Silva.
Florencio Mauricio de Alencar.
Antonio Gerson Guaraná.
José Antonio de Araujo.
Agostinho José dos Santos Junior.
Odilon de Mello Falcão.
Antonio Gonçalves Costa.
Luiz Gonzaga Hermogenes de Souza.
Cypriano Nilo Marcolino Baptista.
Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
Francisco Cesar de Lima.
Auxencio da Silva Vianna.
Carlos Adolpho de Avellar Alkorne.
Severino Marques de Souza.
Henriqueta de Araujo Barbosa.
Maria Nicacia de Jesus Coelho.
Rosa de Sant'Anna Castro.
Candida Maria Neves do Sacramento.
Adelina dos Guimarães Peixoto Dornellas.
Herminia dos Prazeres da Porciuncula.
Illuminata Jacome de Araujo.
Thereza da Cruz Ribeiro.
Amalia Syncletica da Silva Barroso.
Amalia Carneiro Pessoa fort
Etelvina Elisa dos Santos Menezes.
Maria Candida Cavalcante Barreto.
Maria Vieira da Annunciação Rabello.
Maria Amelia do Carmo Ramos
Maria das Mercês da Cruz Ribeiro.
Maria Honorata de Souza.
Julia Herminia de Souza.
Joanna Euphrosina de Lacerda.
Joanna Baptista Beda.
Senhorinha Maria Josepha de Souza.
Argentina Infanta Ribeiro Pessoa.
Maria Josephina Cordeiro Rocha.
Margarida Amalia Santa Rosa.
Anna Francisca de Mello.
Josepha Leopoldina dos Santos Leal.
Francisca Alexandrina Alves de Albuquerque.

Secretaria da Escola Normal, 31 de Outubro de 1887.

O secretario,
A. A. Gama.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Incumbe-se mediante contracto, da construcção e reconstrucção de predios, cujos planos sejam ou não da Companhia, bem como de organisar projectos e orçamentos para quaesquer obras, para o que dispõem de pessoal technico devidamente habilitado.

O escriptorio no largo Pedro II n. 77, 1.° andar, conserva-se aberto em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

E. F. R. C.

De ordem do Illm. Sr. Dr. director engenheiro em chefe se faz publico que a partir do dia 1° de Novembro proximo vigorará nesta Estrada de Ferro nos dias uteis o horario seguinte para os trens da Serra e Victoria, continuando nos domingos e dias santificados, para esses trens o horario actual.

Trens da Serra

SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

MANHÃ			TARDE		
Estações	Chegada	Partida	*Estações*	Chegada	Partida
P. 1.	Horas	Horas	P. 2.	Horas	Horas
Recife...	......	9.30	Serra ...	......	1.20
Tigipió .	9.46	9.48	Pombos..	1.42	1.45
Jaboatão	10.0	10 03	Victoria..	2.05	2.25
Morenos.	10.25	10.30	Tapera...	2.41	2.46
Tapera ..	10.53	10 55	Morenos.	3.03	3.08
Victoria.	11.15	11.30	Jaboatão	3.30	3.35
Pombos .	11.55	12.0	Tigipió ..	3 49	3.51
Serra...	12.22	......	Recife....	4.05	......

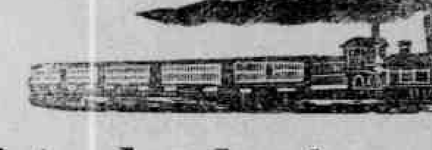
Trens da Victoria

TARDE			MANHÃ		
Estações	Chegada	Partida	*Estações*	Chegada	Partida
M. 1.	Horas	Horas	M. 2.	Horas	Horas
Recife...	......	4.15	Victoria.	......	6.45
Tigipió..	4.33	4.36	Tapera .	7.15	7.20
Jaboatão	4.55	5 00	Morenos.	7.45	7.50
Morenos .	5.25	5.30	Jaboatão	8.15	8.20
Tapera..	5.55	6.00	Tigipió..	8 39	8.42
Victoria.	6.30	......	Recife....	9.00	......

NOTA—Nos dias de festas nacionaes regulará o horario dos dias uteis.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú, em 31 de Outubro de 1887.

Pelo secretario - O 1° escripturario,
Victaliano P. Ribeiro de Souza.



Estrada de ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro em chefe, se faz publico que, a partir do dia 1 de Novembro proximo, vigorará nesta estrada de ferro nos dias uteis, os horario seguinte para os trens de suburbios, continuando para os domingos e dias santificados o horario actual, com o accrescimo de mais um trem partindo de Jaboatão ás 6 e 15 da manhã e chegando ao Recife ás 6 e 15, e outro partindo do Recife ás 8 e 30 da noite e chegando em Jaboatão ás 9 horas.

Trens de suburbios

(DIAS UTEIS)

MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	*Estações*	Chegada	Partida
S. 1.	Horas	Horas	S. 2.	Horas	Horas
Recife .	......	7.15	Jaboatão	......	6.25
Tigipió .	7.33	7.35	Tigipió .	6.40	6.42
Jaboatão	7.50	......	Recife .	7.00	......
S. 3.			S. 4.		
Recife .	......	9.15	Jaboatão	......	8.05
Tigipió .	9.33	9.35	Tigipió .	8.20	8.22
Jaboatão	9.50	......	Recife .	8.40	......
			S. 5.		
			Jaboatão	......	10.00
			Tigipió .	10.15	10.17
			Recife .	10.35	......

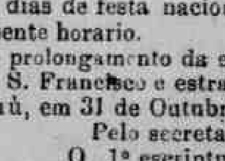
TARDE

Estações	Chegada	Partida	*Estações*	Chegada	Partida
S. 6.	Horas	Horas		Horas	Horas
Recife .	......	3.00			
Tigipió .	3.18	3.20			
Jaboatão	3.35	......			
S. 7.			S. 8.		
Recife .	......	5.50	Jaboatão	......	5.00
Tigipió .	6.08	6.10	Tigipió .	5.15	5.17
Jaboatão	6.25	......	Recife .	5.35	......
S. 9.			S. 10		
Recife .	......	8.30	Jaboatão	......	7.30
Tigipió .	8.48	8.50	Tigipió .	7.45	7.47
Jaboatão	9.05	......	Recife .	8.05	......

NOTA—Nos dias de festa nacional regulará o presente horario.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, em 31 de Outubro de 1887.

Pelo secretario,
O 1° escripturario,
Victaliano P. Ribeiro de Souza



Estrada de ferro de Ribeirão ao Benito

Por deliberação da directoria são chamados os senhores accionistas desta empreza para no prazo de 60 dias, a contar desta data, recolherem a oitava entrada de suas acções, nos termos do § 2 do art. 9 e § unico do art. 4 dos estatutos.

Recife, 4 de Outubro de 1887.

José Bellarmino Pereira de Mello.
Director secretario.

Monte Pio dos Voluntarios da Patria

Sessão extraordinaria

A directoria desta associação covida a todos os senhores socios effectivos para se reunirem hoje, ás 5 1/2 horas da tarde, na séde da sociedade, afim de se tratar de assumptos em prol de um socio.

O 2° secretario,
Tenente João Paulo Rosa Oesse.

Monte Pio Portuguez de Beneficencia

CONSELHO FISCAL

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os membros deste conselho a comparecerem sabbado, 5 do corrente, ás 7 horas da tarde, na séde social, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas apresentadas pela directoria.

Secretaria do conselho, 3 de Novembro de 1887.

J. Moreira,
Secretario,

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 10,000:000$

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres........ s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris.......... » De Rothschild Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main } » Deutsche Bank.
Antuerpia...... » Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia } » Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias } » Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas } » Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo } » English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York..... » G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento, com juros ra razão de 2% ao anno e por lettras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 – RUA DO BOM JESUS – N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

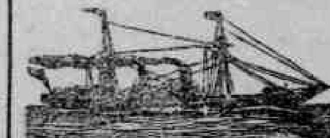
Mossoró

(*Em directura*)

VIAGEM EXTRAORDINARIA

O vapor Ipojuca

Commandante Monteiro



Segue no dia 4 de Novembro pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia ...

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 3 de Novembro seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 – RUA DO COMMERCIO – 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 3 de Novembro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 3.

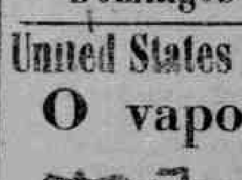
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Mathens

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Advance



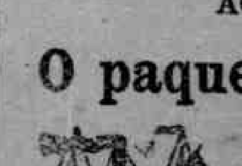
E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de Novembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 15 de Novembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO – N. 8

1° andar

COMPANHIA PERNAMBUCA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu

O vapor Jaguaribe

Commandante Costa

Segue no dia 5 de Novembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

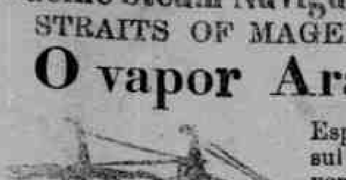
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor Araucania



Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de Novembro seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 - RUA DO COMMERCIO – N 14

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Suez

E' esperado da Europa até o dia 6 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille

9 – RUA DO COMMERCIO – 9

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina*: para o resto da carga que lhe falta trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

Porto por Lisboa

Com destino aos portos indicados segue com brevidade a barca nacional *Marinho XI*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo Filho

Mossoró e Aracaty

Segue para os portos acima referidos o hiate « D. Julia, no dia 4 do corrente; recebe carga no caes do Loyo: a tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

LEILÕES

Quinta-feira 3 deve ter lugar o leilão de muitos e differentes moveis, quadros, relogios, papel forro de sala, louça e vidros, na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Leilão

De uma commóda e um lindo santuario de jacarandá

Uma mobilia com tampos de pedra, 1 mesa-secretária, 1 piano, 1 serafina, 1 lustre a gaz com 3 bicos, arandellas, quadros e 1 mesa oval com pedra, commodas, toilets, lavatorio, camas francezas e camas de ferro para meninos.

Mesa elastica, guarda-louça, copos, calices e mais pertences de casa de familia, aparadores, cadeiras de junco, louça.

Quinta feira, 3 de Novembro

Agente Pinto

Rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão de predio

Agente Britto

O agente acima, a mandado do Illm. e Exm Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, e a requerimento do inventariante dos bens do finado Candido Alberto Sodré da Motta, levará a leilão a metade do sobrado n. 82 á rua de Domingos José Martins, o qual se acha em bom estado de conservação, pondendo ser examinado por quem pretender.

Quinta-feira 3 de Novembro

Rua do Imperador n. 35

A's 11 horas

Agente Burlamaqui

Leilão

Quinta-feira 3 de Novembro

A'S 12 1/2 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 49

De moveis bons e novos e quatro partes da casa terrea com sotão no largo do Mercado de S. José n. 13

O agente acima, legalmente autorisado, venderá em leilão a mobilia de junco com encosto de palhinha, 1 dita de amarello, 1 guarda-vestidos, 1 guarda comida, 1 cabide de columna, tapetes, jarros, escarradeiras, tudo novo, 1 piano e muitos outros moveis que estarão á vista dos Srs. licitantes.

Agente Silveira

Leilão

HOJE

De predios em Beberibe, em terreno proprio

A's 3 horas

O agente Silveira, autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Paula, levará á leilão 2 casas terreas livres de onus, sendo:

Uma casa á rua da Esperança, esquina da rua da Constancia.

Uma casa á rua da Constancia, proxima á primeira.

Os Srs. pretendentes podem examinar.

O leilão será effectuado na mesma casa.

Leilão

De 1 mobilia antiga de jacarandá comtampo de pedra, 1 piano, 1 commoda de jacarandá, 1 mesa elastica de tres taboas, 1 consolo de jacarandá com pedra com um grande espelho em moldura de jacarandá, camas, marquezões, sparadores, guarda-vestidos, mobilias a Luiz XV, candieiros, lustres de 6 e 4 bicos para kerosene, quadros, jarros, caixas com cidra, garrafas com vinho, pratos, chicaras, bulles, manteigueiras, copos, colheres, talheres e muitos outros artigos.

Hoje, 3 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

de 4 fiteiros, 2 repartimentos de escriptorio, 2 carteiras, 1 armação de escriptorio, 2 balanças e 1 luneta astronomica.

1 commoda toucador e secretaria, 2 banquinhas, 2 etagers de caeto, 1 lustre e outros moveis

Quinta-feira 3 do corrente

A's 11 horas

Rua Marquez de Olinda n. 52

Agente Pinto

Em continuação

400 peças de papel forro de sala e quartos, 30 resmas de papel pautado, 200 duzias de sabonetes e 4 malas para viagem

2.° leilão definitivo

Da armação, cofre, generos e utencilios da taverna sita á rua larga do Rosario n. 13, garantindo se as chaves da casa.

Sexta-feira, 4 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento de Mendes Lima & C., fará leilão da taverna acima mencionada, pertencente ao arrestado Antonio Martins Junior.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão

Agente Brito

Da armação, utensilios e grande sortimento de generos de primeira qualidade do estabelecimento sito á rua Vidal de Negreiros n. 2.

Sexta feira 4 de Novembro

A'S 10 1/2 HORAS

Leilão

Agente Pestana

das dividas, moveis e joias do espolio de José Antonio da Costa Carvalho

Sexta feira 4 do corrente

A's 12 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de residuos e capellas, venderá no dia e hora acima indicados, a quem mais dér, as dividas, moveis e joias pertencentes ao espolio de José Antonio da Costa Carvalho.

Leilão

De dividas na importancia de 19:867$040

Quarta-feira, 9 de Novembro

A's 11 horas

NO ARMAZEM Á RUA DO IMPERADOR N. 16

O agente Martins venderá em leilão por ordem dos herdeiros de José Joaquim de Castro Moura, residentes em Portugal, as dividas abaixo declaradas, constantes de letras e conta de livro.

A' saber:

Manoel Joaquim Branco de Moraes 5:500$000, Francisco Candido Valença 3:280$49?, Manoel Vaz da Fonseca 1:645$630, senador Jacintho Paes de Mendonça 1:400$000, Antonio José de Mello 1:078$000, Manoel Pereira Lemos 1:000$000, Antonio José de Mello Luna 900$000, Francisca Maria da Conceição 779$000, Antonio Joaquim de Mello Menino 684$710, Manoel Eleuterio Lins 661$490, Francisco da Conceição Mello 640$000, Thomé Rodrigues dos Santos 525$000, Antonio Buarque Guimarães 424$600, Luiz do Rego Falcão 403$280, Pedro Gomes de Mello 150$000, Antonio Joaquim de Mello 115$500, Clementino José Fernandes 68$560, Manoel Guedes Reis Lima 33$360.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa n. 127 da rua das Cinco Pontas, com 3 quartos, bom quintal, está limpa: a tratar na rua do Pilar n. 56, até as 11 horas da manhã ou depois das 4 horas da tarde.

— Aluga-se uma casa com duas salas e tres quartos no interior, cosinha e mais um quarto fóra, sita na travessa da rua do Principe para o Pombal, no bairro da Boa-Vista: quem a pretender dirija-se á casa n. 12 da rua do Bispo Cardoso Ayres.

— Aluga-se por preço commodo a sotéa n. 6 da travessa da Praia do Forte, com 5 quartos, 2 salas, despensa, cosinha e quarto para engommados.

— Aluga-se um sitio em Beberibe, na estrada que segue para a povoação, com commodos para familia, cuja casa está pintada, com banho do rio no fundo; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 2.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima. n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal: a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 43 da rua do Visconde de Inhaúma (Rangel) com agua e commodos para familia; a tratar no andar terreo.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a se entenderem com os abaixo assignados a negocios de seus interesses, isto porque são ignoradas suas moradas; no largo da alfandega n. 7.

Borges & C.
Manoel Antonio Pereira.
Martins Lisboa & C.
João Martins Coelho.
Paz & C.
Antonio Tiburcio Guimarães.
Antonio Custodio Loureiro.
José Henriques de Oliveira.
Abilio Martins & C.
Antonio Lopes Machado da Silva.
Antonio Joaquim Correia dos Santos.
Pereira & C.
Joaquim Lopes & C.
Manoel Joaquim da Silva.
Augusto Dias de Figueiredo Vieira.
Martins & C.
Martiniano & C.
Monteiro & C.
Francisco Gaspar de Pinho.
Antonio Fernandes de Albuquerque.

Recife, 18 de Outubro de 1887.

— Aluga-se uma boa casa defronte do Caldeireiro, no lugar « Barbalho » n. 10, aonde tem tido taverna ha muitos annos, com bons commodos para familia, quintal murado, cocheira para cavallos, com uma boa cacimba e um grande terreno para plantações, a dita casa ainda está com armação de taverna; quem pretender dirija-se ao largo da Casa Forte, padaria n. 46.

— Arrenda-se um sitio na matriz da Varzea, no lugar Amboló, á margem do rio, muito perto da estação, com casa para familia, muitas fructeiras, baixa para verdura e capim; a tratar no mesmo lugar, sitio defronte da taverna do Sr. Leoncio.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— AMA — Precisa-se de uma que cosinhe, para casa de pouca familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

AMA

Na rua da Praia n. 51, 2° andar, precisa-se de uma para todo serviço de uma pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para o matto, lugar proximo d'esta cidade. Exige-se fiança de conducta. A tratar na rua da União n. 1, das 6 ás 9 horas da manhã. E' para casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha e fazer serviço de casa de pouca familia; a tratar na rua dos Guararapes n. 49 A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia; na rua da Cruz do Recife n. 2, 2° andar.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira á rua do Barão de S. Borja n. 2, casa do coronel Sebastião Alves da Silva.

Aviso

A' um negociante da rua do Barão da Victoria,
Um costume=95$000
95$000—25$000=70$000
70$000 por 20$000 é pechincha!
O que diz, meu caro?
Voltaremos.

V. N.

Vinho verde uva pura

Aos amantes da boa pinga, receberam Alves Ribeiro & C. á travessa das Cruzes n. 16, o sublime e puro vinho verde; tambem continuam a vender o seu já bem conhecido

Vinho maduro

proprio para mesa, sem confeição, e garantem a pureza.

Barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro; na rua do Livramento n. 17.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Elegancia em obras de vime

São convidadas as Exmas. familias a supprir-se destes artigos, que acabam de chegar e se acham expostos á venda no estabelecimento de Justo Teixeira & C. Successores, á rua da Penha n. 8, constando de um importante e variado sortimento de balaios, costureiros, açafates, bandeijas, berços e outros diversos objectos, primorosamente acabados.

Rua da Penha n. 8

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, engarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes:

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 % de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 % com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas; os proprietarios darão todo material, como: tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreiteiro todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITOS SACCOS DE 60 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTA
1	100 tonnel.	9.000 k	110 sac.	110:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	130:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.

Hotel Petropolis

Junto a estação de Una em Palmares

Casa bem montada no alto da Montanha, excessivamente fresca, com jardim, banho, magnifico ar e muitos commodos. Ha tempo para as refeições. O trem para Garanhuns demora 50 minutos e o que volta para o Recife 1 hora e 25 minutos.

Hospedagem somente á pessoa moralisada e não se admitte jogo.

Criados

Na rua Formosa n. 33, precisa-se de criados.

MUTILADO

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
Cada Pilula tem gravado Kava Fournier
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, *Place de la Madeleine*
Medalha de OURO, Paris 1885

Menino para criado

Precisa-se de um menino de 14 annos para baixo, para compras e mandados, e que dê conhecimento de sua conducta; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

PASTILHAS PEITORAES
DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA
de GRIMAULT & C^ia, Ph^cos em Paris
Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse, Defluxos, Catarrhos, | Molestias do Peito, Catarrho-Epidemico, Rouquidão,
Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Compras por atacado
O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos o quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes
Francisco M. da Silva & C.

Cosinheira

Na fabrica de rapé, em Chora menino, precisa se de uma cosinheira, paga-se bem, podendo dormir fóra se quizer.

DIGESTIVO COMPLETO
VINHO
EUPEPTICO
Do Dr. Vial de PARIS
Contendo os tres fermentos da digestão:
Pepsina, Diastase e Pancreatina
RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS, para as Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, Cardalgia, Gastrodynia, Gastralgia, Caimbras de estomago, Vomitos, Convalescenças lentas, etc.
Deposito geral: H. VIVIEN
50, Boul^d de Strasbourg, em Paris
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Ao commercio

Os abaixo assignados previnem aos seus freguezes e ao commercio em geral, que o Sr. Manoel Vicente dos Santos Taveira deixou de ser seu empregado desde o dia 25 do corrente mez. Recife 26 de Outubro de 1887.
Ventura Pereira Penna & C.

DOENÇAS do ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO
ELIXIR GREZ
TONICO-DIGESTIVO
com Quina, Coca e Pepsina
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabsyana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura:
Paris, Ph^ia COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRAN^co M. da SILVA & C^a

Ama para engommado

Na rua de Riachuelo n. 17, se precisa de uma mulher para fazer engommados.

Boa morada

Aluga-se a casa n. 183 á rua Imperial, com grandes commodos, agua, gaz e grande quintal e arborisado; a chave está no n. 181, junto.

A professora da Amigos do Carro, manda celebrar uma missa por alma do seu procurador Francisco Ferreira Novaes, no dia 5 de Novembro na igreja do mesmo povoado.

Elvira Flora de Moraes Macedo

Odon Eurico de Brito Macedo pede aos seus amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem ás missas de 7º dia, que por alma de sua idolatrada esposa Elvira Flora de Moraes Macedo manda resar na igreja de Nossa Senhora do Carmo, em 5 do corrente, ás 8 horas da manhã.

João Francisco de Souza

A actual mesa regedora da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deus, tendo deliberado mandar dizer missas no sabbado 5 do corrente, ás 7 horas da manhã, na mesma igreja, pelo eterno repouso de seu ex caríssimo irmão e ex-escrivão João Francisco de Souza, convida a todos os amigos, parentes do finado, assim como a todos os nossos carissimos irmãos a assistirem a este acto de religião e caridade, pelo 60 dias do seu passamento.

PHOTOGRAPHIA
HERMINA COSTA
Rua do Barão da Victoria n. 14
Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

A'uga-se ou vende-se

uma casa pequena á rua de S. Francisco n. 1: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Pão Centeio

Mello & Bisot avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

BOM PASTOR
Ornamentos para igreja
Rua Duque de Caxias n. 31

Francisco Damasio & C. participam de novo aos seus freguezes que continúam a encarregar-se de qualquer encommenda tendente a ornamento para igreja; bem como imagens, oratorios, quadros, castiçaes, e onde se encontra um grande e variado sortimento de estampas, rosarios, medalhas, cruzes, lampadas, turibulos, caldeirinhas, galões e franjas de ouro fino e entre fino, e de retroz.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissês e recorta-se babados largos e estreitos.

MEIO SECULO DE BOM EXITO
42 Premios
ALCOOL DE HORTELÃ
DE RICQLÈS
RECOMMENDADO
pelas **Illustrações Medicas**
contra
Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.
Indispensavel DURANTE os CALORES
OPTIMO TAMBEM PARA
o TOUCADOR e os DENTES
Grande Preservativo em tempo
De EPIDEMIA
Fabrica em LYÃO
9, Cours d'Herbouville
Casa em PARIS, 41, rua Richer
Exige-se o nome de RICQLÈS
Em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a.
e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

Bazar do Livramento
DE
Bernardino da Costa Maia & C.
Receberam

Fôrmas para calçados.
Calçadeiras e escallas.
Duraque e verniz.
Cera franceza.
Cortes estampados.
Pellicas para vistas.
Calçados baratos

Grande deposito em tamancos e aviamentos para o fabrico dos mesmos, vendas em grosso, sem competidor.
Rua do Livramento n. 19

Meninos

Precisa-se de dous para vender fructas; a tratar na padaria de pão de milho no Pombal, paga-se bem.

Barbeiro

Precisa-se de um official: na rua do Range numero 50.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Restauração n. 3, primeiro andar, antiga rua da Guia.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Rangel n 44, 2· andar.

Casas para alugar

As de ns. 9 e 11 da rua do Paysandú, passando ponte pequena do Chora-menino; a tratar na mesma rua n. 19.

Bom emprego de capital

No dia 3 do corrente vai á praça pelo juizo da provedoria de Olinda, com o valor de 1:000$000, uma boa propriedade, denominada S. José do Rio Doce, na praia do mesmo nome, proxima a cidade de Olinda, com muitos coqueiros, cajueiros, etc., dando fructo, uma boa casa de tijolo, com sotão e muitos commodos. A casa fica á beira-mar, excellente, portanto, para quem queira usar de banhos salgados.

O Triumpho
Novidades e pechinchas

Ricos córtes de zefir bordados	20$000
Córtes de cretone e com figurino	8$000
Saias bordadas finas	4$000
Casacos bordados finissimos	5$500
Zefir liso e de quadros combinação, novidade, covado	$560
Lãs finas de listras e quadros, covado	$360

Merinós, lãs, cretones, metins e outros tecidos, padrões modernos, que se vendem muito barato.
Rua Duque de Caxias n 49, Bastos & C.

Os refinadores

em virtude da subida dos assucares em rama, resolveram vender do 1· de Novembro em diante, pelos preços seguintes: 1ª 3$500, 2ª 3$000, 3ª 2$500.

O PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso pode ser enganoso e a demora fatal. Os Resfriados e as Tosses dão reciprocamente o resultado de Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.

Todas as familias que tem crianças devem ter

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos accarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Agua de caju' pura
Unico deposito
Pedro Vitêllo & C,
Rua do Imperador n. 81

Farello de caroço de algodão

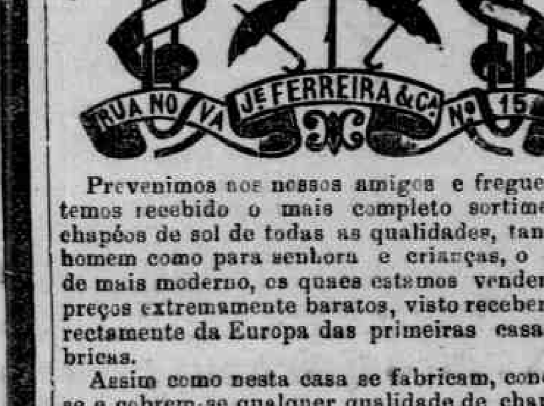
Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com FragaRocha

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.



Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que temos recebido o mais completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e crianças, o que ha de mais moderno, os quaes estamos vendendo por preços extremamente baratos, visto recebermos directamente da Europa das primeiras casas e fabricas.

Assim como nesta casa se fabricam, concertam-se e cobrem-se qualquer qualidade de chapéos em menos de uma hora, para o que temos pessoal habilitadissimo, garantindo-se o que acima fica dito.

Vendas em grosso e a retalho e mandam-se amostras em qualquer casa.

Jose' Ferreira & C,
15—Rua do Barão da Victoria—15
Antiga rua Nova

Oleo Florêa
O melhor para o cabello
Oleo Florêa

Sitio

Aluga-se um sitio no principio da estrada do Encanamento, no Parnameirim, com boa casa de morada. O sitio tem grandes proporções para plantações e diversas arvores fructiferas, a casa tem 2 salas, 7 quartos, cosinha externa, quarto para criado ou feitor, casa de banho de tijolo com chovisco, agua encanada da companhia do Beberibe, agua na cosinha com pia para lavagem de pratos.

O clima é muito ameno e saudavel e a casa fica muito proxima da estação do Parnameirim; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1· andar, com o Dr. Meira de Vasconcellos.

Sitio

Aluga-se ou vende-se excellente morada com casa para familia, arvoredos, é todo murado, fica perto dos bonds e estradas de ferro, á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, defronte da saboaria a vapor: a tratar na rua de Santa Thereza numero 38.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

CIGARROS INDIOS
de GRIMAULT e C^a
Pharmaceuticos em Paris.
Admittido na nova pharmacopéa official de França.
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada caixa leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & C^ia.
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Mademoiselle Cotinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.
Modista

Casa

Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 27 á rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; as chaves para correrachem-se no andar terreo.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado; na rua do Paysandú n. 19.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

Ou vende se uma boa casa ultimamente caiada e pintada, na Cruz das Almas n. 10-B (Parnamerim), a qual possue bastantes commodos para familia, e um sitio regular; a tratar na rua do Apollo n 30, 1· andar.

Aluga-se

ou vende-se no Parnameirim ou Cruz das Almas n. 10 uma grande e excellente casa com agua e gaz, tendo um bem sitio, a qual confronta com a casa do fallecido Dr. Leal; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1· andar.

Aluga-se

uma casa de um andar, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 10; trata-se na lythographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para menino e outra para cosinhar; na rua do Camarão n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua de Pedro Affonso n. 70.

AMAS

Precisa-se de duas amas para serviços domesticos de uma casa de pouca familia; a tratar na rua de Mariz e Barros n. 14, armazem.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, para casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 22, 2· andar.

Vinho Mourisca
Proprio para mesa

João Ferreira da Costa, unico importador deste bem conhecido vinho, acaba de receber nova remessa que veio muito superior as anteriores, vende em pipas, barris de 5· e de decimo; na rua do Amorim n. 64.

VENDAS

— Vende-se um cavallo castanho, grande, para sella, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Conceição, cocheira do Xico Felix.

Carroças e bois

Vende-se trez carroças com os competentes bois, que servem para vender agua; á tratar em Afogados, na travessa do Malunguinho, venda de Thomaz Domingues Tavares, onde se acham para serem examinados.

Jacaré

Vende-se o engenho Jacaré, sito na comarca de Nazareth, uma e meia legoa da estação do Campo Grande, bem montado, com vapor, distilação, agua encanada, boas obras e terras muito poderosas; vende-se tambem uns terrenos junto, com os quaes dá para safrejar annualmente 3,000 pães; vende-se mais a safra nova fundada, bois de carro, carro e fôrmas de ferro; quem pretender dirija-se ao mesmo engenho, que fará negocio.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

Livros do S. S Coração de Jesus

Vende-se pequenos e grandes *manuaes* desta utilissima e pia devoção. O administrador desta typographia dirá quem tem.

Imprensa no Rio de Janeiro

Vende-se um bem montado estabelecimento typographico, constando de uma machina de imprimir, formato A, do autor Alanzet, uma dita Minerva, do autor americano M. Gally's, modelo o mais aperfeiçoado, uma dita de pontilhar, uma dita de cortar cartões, uma prensa para assetinar, um prelo americano para tirar provas, um motor de força de quatro cavallos, e respectivas polias e transmissões, a maior e mais variada collecção de typos simples e de phantasia de corpos 4 1|2 a 330, francezes e americanos, collecção de vinhetas de talho doce e traços de penna, enorme collecção de emblemas para todas as artes, industrias, sciencias e commercio.

Este grande estabelecimento está montado para todos os trabalhos, desde o mais singelo cartão ao jornal de qualquer formato, ou a mais volumosa e complicada obra artistica, para o que possue material o mais abundante e moderno dos melhores fabricantes americanos e francezes.

Tendo seu proprietario de retirar-se para a Europa realisa a venda pelo preço extremamente reduzido de 15:000$, sendo seu justo valor superior a 45:000$, encarregando-se da desmontagem, encaixotamento e embarque para qualquer provincia.

No escriptorio desta folha encontrarão os senhores pretendentes o specimen, ainda que incompleto, de diversos typos, vinhetas, etc. Para maiores informações, com João Paulo Ferreira Dias, rua da Ajuda n. 75, Rio de Janeiro.

Bandeira imperial

Vende-se uma bonita bandeira, bordada a ouro, propria para batalhão, com todas as pertenças: a tratar na rua das Trincheiras n. 3.

Fabrica de chapéos
Antonio José Maia & C.
DEPOSITO
Á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36

Os proprietarios deste estabelecimento scienticam aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que continuam a ter grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e formatos manufacturados com toda a perfeição e por preços mais vantajosos que em outra qualquer parte.

Vinhos da Garrafeira
Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

Vende-se

uma terça parte de um engenho moente, muito proximo ao engenho central de Cuyambuca e da estrada de ferro; a tratar na rua Augusta numero 274.

Attenção

Vende-se especial farinha de milho e de arroz feita á vapor, e preparada para bolo, cangica, cuscus e outras diversas especies de comedorias que necessitem destes mesmos generos, sendo a 240 rs. o kilo da de milho e a de arroz a 320 rs., assim como farinha para tender o pão cerveja a 2$000 a arroba: na padaria da travessa do Pombal n. 1, pertencente a Pereira & Pinto.
Telephone—296

Revista dos Dous Mundos

Vende-se collecções completas da *Revista dos Dous Mundos* dos annos de 1870 á 1876 e do anno de 1882; e uma incompleta do anno de 1877.

Quem as quizer comprar, terá informações n'esta typographia.

Mais barato

Vende a loja das Listras Azues a rua Duque de Caxias n. 61 e dá desconto a quem comprar de 20$000 para cima.

LINON bordado, todas as côres, fazenda lisa de novidade, a 240 rs.

MERINÓS infestados, todas as côres, a 500 rs. e muito finos a 800 rs.

Zefiro liso e de quadrinhos a 100 e 120 rs.

LANS com quadrinhos, imitação, a 140 rs.

LINHOS muito largos, padrões novos, a 200 e 240 rs.

RENDA oriental, fazenda aberta, creme com matis para vestidos, a 500 rs.

Setins lavradas de algodão, fantasia a 240 rs.

CORTES de vestidos bordados, em cambraia branca e de côres, a 5$000 e 6$500.

VESTUARIOS á marujo para meninos de 6 a 10 annos, a 6$000, completos

ENCHOVAES para bantisados, em linda caixa, por 10$ e 12$000.

FICHUS de renda ou de lã muito, muito grandes, a 1$000 e 2$000.

ESGUIÃO infestado, pardo, para vestidos, a 320 e 440 rs. o covado.

MADAPOLÃO americano Listras Azues com 20 varas garantidas, a 5$000.

ALGODÃOSINHO muito bom e largo a 2$800, 3$500 e 4$000 a peça.

CHITAS percales claras e escuras, côres seguras, a 200 e 240 rs.

NANZUC muito fina com lindas côres a 240 e 280 rs. o covado.

Pechinchas

RENDAS e bicos brancos e côr de creme, peças grandes, a 2$000 e 2$500.

CONTAS lapidadas pretas e de todas as côres a 800 rs o maço.

LEQUES transparentes, fantasia, a 1$000, 2$000 e de seda a 6$000

LUVAS de pelica e de seda, pretas e de côres, a 2$000 e 2$500.

EXTRATOS finos em garrafas com inscripção para presente a 2$000 e 2$500.

RENDA hespanhola branca e creme a 3$000.

MEIAS de côres para senhora e meninos a 500 e 600 rs.

LENÇOS finos em lindas caixas a 1$400, 2$000 e 2$500 a duzia.

E muitas fazendas novas que as Exmas. familias poderão vêr e se acham expostas na loja das Listras Azues de
JOSÉ AUGUSTO DIAS

Vende-se

a tabacaria á rua estreita do Rosario n. 40, esquina da rua das Trincheiras: a tratar na mesma.

Vinhos para particulares
Para mesa

Verde amadurado, puro de uva, sem a menor composição.
Tinto, superior, em quintos e ancoretas.
Tinto, o afamado Lusitano, em caixas de duzia, a 8$500, superior a Bordeaux.
Collares, engarrafado, superior.
Sobremesa
Porto, finos, em quintos, ancoretas e caixas de duzia, inclusive para doentes.
Moscatel de Setubal.
Madeira, secco.
Bucellas, para peixe.
Ladrilhos em mosaico
Da fabrica Goarmont & C., de Lisboa, por preços commodos.
Cunha Irmãos & C.
34 — Rua da Madre de Deus — 34

Sitio

Vende-se um sitio com casa na frente, com bastantes arvores fructiferas e um lindo parreiral: a tratar no mesmo, á rua de S. Miguel n. 84, Afogados.

Boa acquisição

Vende-se uma taverna bem localisada, propria para quem dispõe de pequeno capital, retalha soffrivelmente, tem commodos para pequena familia, aluguel barato; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32.

Terreno

Vende-se um terreno com 200 palmos de frente, e 300 de fundo, na rua da Amisade (Casa Forte) e tem bastantes larangeiras: quem pretender dirija-se ao Pombal, na baixa de capim do Sr. Furtado, que achará com quem tratar.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Venda de terrenos

Vende-se em grandes e pequenos lotes os terrenos do sitio, que na estrada dos Afflictos, ficam junto a capella e defronte da estação da linha ferrea do Arraial: quem os quizer comprar dirija-se ao Dr. Portella em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1· andar, ou á casa de sua residencia nos Afflictos.

Reclame!!!

Não deve haver contestações quanto á preços de uma grande parte de artigos, verdadeiras pechinchas, que se encontram na antiga casa Carneiro da Cunha; nossos dignos leitores que apreciem, os que abaixo se seguem:

Brinsinhos de cores para roupas de crianças a 280 rs. o covado!
Idem pardo lona a 320 e 360 rs. o dito!
Idem branco de linho, n. 6 a 1$500 o metro!
Casemiras pretas diagonal, 2 larguras, a 1$600 e 1$800 o covado!
Cheviots superiores, preto e azul, a 3$ e 3$500 o dito!
Bramantes, puro linho, 4 larguras a 1$900 o metro!
Atoalhado bordado, a 1$200 o dito!
Madapolão americano, com 24 jardas 5$800 a peça!
Algodão largo muito encorpado a 4$ a peça!
Seroulas de bramante bordadas a 12$ e 16$000 a dusia!
Lenços brancos e de cores, abanhados a 1$600 e 1$800 a dita!
Camisas francesas e inglesas, de linho a 36$000 a dita!
Meias inglezas para homem a 4$500, 5$ e 6$000 a dita!
Toalhas felpuldas e alcochoadas a 3$500 e 4$000 a dita!

Com as Exmas. senhoras
Riquissimas guarnições de crochetá a 8$000!
Lindas grinaldas e veos para noivas a 9$000 e 12$000!
Espartilhos americanos e francezes, a 4$, 5$500 e 8$500!
Fichús e entradas de baile a 3$ e 4$000!
Colchas francezas e cobertas, grandes a 3$ e 4$!
Camisas bordades para senhora a 3$ e 4$000!
Sargelins de todas as côres a 240 rs. o covado!
Setins macáo todas as côres a 1$000 o dito!
Setinetas lavradas de cores a 280 rs. o covado!
Cachemires de listinhas para vestidos a 400 rs. o dito?
Velludinhos lisos e bordados e 900 rs. e 1$ o dito!
Peças de esguião para camisinhas 12 jardas por 4$000!
Linhos de quadrinhos, muito largos, a 200 e 240 rs. o covado!
Mirinós para vestidos uma largura 560 rs. o dito!
Idem preto 2 larguras a 800 rs., 1$000 e 1$500 o dito!
Fustões brancos bordados, finos, a 400 rs. o dito!
Nansoks de cores, (não desbotam) 160 o dito!
Failles, ultimo gosto em padrões, a 400 rs. o dito!
Cambraia Vitoria e transparentes 10 jardas a 3$ e 3$500 a peça!

Aos Srs. Fasendeiros
Algodão da Bahia superior a 320 rs. o metro!
Idem de cores, do Rio a 440 rs. o dito!
Vendas em grosso damos descontos da praça.
59—Rua Duque de Caxias—59
Pereira & Magalhães, successores de Carneiro da Cunha & C.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

A FLORIDA
Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Casacos bordados para senhoras a 5$000.
Leques transparentes pretos e de côres a 2$000 e 2$500.
Idem de setineta a 1$500 e 2$000, um
Idem de papel a 500 e 800 rs., um.
Agua Florida verdadeira em garrafinhas a 500 rs., uma.
Contas lapidadas pretas e de côres.
Missangas pretos e de côres.
Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.
Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.
Capellas, véos e ramos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Linha para machina a 800 rs. a duzia. n. 50
Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.
Caixas de jogo para salão a 5$000.
Sabonetes a 120 200 e 500 rs.
Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.
Espartilhos a 3$000, um.
Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.
Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.
Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.
Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.
Luvas de seda bordada com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.
Idem com palmas da mesma seda.
Idem arrendadas a xadrez.
Anquinhas a 1$000, 1$500 e 2$000 uma.
Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.
Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.
Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.
Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.
Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.
Idem de côres a 60 rs. um, para machina.
Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.
Leque de setineta a 1$000.
Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.
Enchovaes para baptisados.
Envisiveis a 200 rs.
Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.

Rua Duque de Caxias n. 103
103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

MUTILADO

FUNDIÇAO DE FERRO

CARDOZO & IRMÃO

Rua do Baraõ do Triumpho ns. 100 a 104

Deposito a rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira chornia ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, tachas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os e se responsabilisa pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas. brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios - para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

NUBIAN NUBIAN NUBIAN

NUBIAN

GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL
EMPREGA-SE SEM ESCOVAS
O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.

BALMORAL GLOSS *Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras.*
APPLICA-SE SEM ESCOVAS

PASTA UNCTUOSA, em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.

THE NUBIAN MANUF^G COMP^Y L^D, 8 & 9, Hosier Lane, LONDRES E. C.
Agentes geraes em PERNAMBUCO: Guimarães & Perman.

NUBIAN NUBIAN

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o desereve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Ceutral

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 — Rua do Imperador — N. 38

PERNAMBUCO

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colhéradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

CAJURUBEBA

PRAPERADO VINHOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CORTE

Autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883

Composição de Firmino Candido de Figueiredo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER TATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÊAS OU FLORES BRANCAS, NA ASTHMA BRONCHITES **(molestias das vias respiratorias)**, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FORMAS DA SYPHILIS

Propagador—A. P da Cunha

As importantes curas, que este importante medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba*, pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal d'este medicamento.

As muitas curas que tem feito, estão comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalleiros que firmam os attestados, que este jornal tem publicado em sua secção ineditorial

Deposito central, Fabrica Apollo, rua Hospicio 79

PERNAMBUCO

A' venda em muitas pharmacias do Brazil e do estrangeiro

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, B^d de Strasbourg, **PARIS**

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

GRANDE LOTERIA

DE

PERNAMBUCO

Verificada, como foi, a impossibilidade de ser extrahida a grande loteria desta provincia, em favor da educação dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel, e no louvavel intuito de evitar o prejuizo que aos portadores de bilhetes adviria de uma indemnisação parcial, determinou o Exc. Sr. presidente da provincia, por acto de 16 de Agosto ultimo, que fosse substituida a referida loteria por outra de valor de 1.400:000$000 e que será extrahida impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro do anno proximo vindouro, e cujo plano contém os seguintes premios e approximações.

1	premio de	. . . . . .	300:000$000
1	» »	. . . . . .	50:000$000
1	» »	. . . . . .	20:000$000
3	premios »	. . . . . .	10:000$000
10	» »	. . . . . .	5:000$000
15	» »	. . . . . .	2:000$000
36	» »	. . . . . .	1:000$000
50	» »	. . . . . .	500$000
80	» »	. . . . . .	200$000
150	» »	. . . . . .	100$000
700	» »	50$000 para os dous algarsmos finaes e iguaes aos do primeiro premio.	
700	» »	30$000 para os dous algarismo finaes e iguaes aos do segundo premio.	
7000	» »	de 20$000 para o algarismo final do primeiro premio.	
2	approximações de	5:000$000 para o primeiro premio.	
2	» »	2:000$000 para o segundo premio.	
2	» »	1:000$000 para o terceiro premio.	

70,000 bilhetes a 20$000 divídos em meios, quartos e vigesimos.

——:——

Encarregado por nomeação interina do mesmo Exm. Sr. datado de 30 de Julho do corrente anno, da extracção d'esta loteria convido pelo presente, os possuidores de bilhetes d'aquella grande loteria a virem trocal-os na thesouraria das loterias a rua do Barão da Victoria, n 14, por outros da que tem de ser extrahida no dia 28 de Fevereiro proximo futuro, e onde se acham tambem á venda os bilhetes d'esta nova loteria.

Não ha possibilidade alguma de deixar de effectuar-se a extracção d'esta loteria no dia fixado, não só porque a importancia dos bilhetes vendidos da antiga loteria é pouco inferior ao valor da actual, e por essa razão dever-se consideral-a quasi inteiramente vendida, como porque nos termos do acto presidencial, me foi ordenado que seria ella irrevogavelmente extrahida no mencionado mez de Fevereiro.

Para sciencia dos interessados aqui transcrevo os seguintes topicos do referido acto da presidencia, de 16 de Agosto ultimo autorisando a substituição de uma loteria por outra:

« Os bilhetes que não forem apresentados á troca até 8 dias antes da extracção, serão relacionados por seus numeros, dando-se-lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, fazendo-sé d'isto uma relação, que será publicada pela imprensa.

« O portador do bilhete primitivo tem direito ao novo numero que lhe fôr designado, quando reclamar, podendo depois da extracção receber o premio que lhe sahir em sorte.

« Na prestação de contas o thesoureiro recolherá ao Thesouro Provincial, em deposito, bilhetes e premios que não forem procurados.

« Dentro de um anno, a contar da data da extracção, ainda o portador do bilhete poderá apresentar sua reclamação perante o Thesouro Provincial.

» Findo esse prazo, os valores em deposito prescreverão em favor da provincia, sendo considerados renda eventual, na forma da legislação vigente, se a Assembléa Provincial não resolver a conversão em beneficio da Colonia Orphanologica Isabel. »

Recife, 10 de Outubro de 1887.

José Candido de Moraes.

XAROPE do D^r REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina

Cavalheiro da Legião de Honra

Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do D^r Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do D^r Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.

Em *Pernambuco*: *FRAN^co M. da SILVA & C^a*, *e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais atten-ciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthres, ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

SUSPENSORIO MILLERET

Elastico, sem Cordões
Para evitar as **Contrafações**
Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.
Meias para Varizes
Tecidos elasticos algodão e seda.

FUNDAS MILLERET

A **Casa Milleret** *recommenda as suas* **Fundas anatomicas** *e suas* **Fundas invisiveis**, *para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.*

CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Na rua 1.° de Março n. 20

(JUNTO AO LOUVRE)

PERCALES claras e escuras a 200 e 240 rs. o covado.
TAILES de ramagem, lindros padrões, a 500 rs o covado.
SETINS de todas as côres a 900 rs. e 1$000 o covado.
SARGELIM diagonal do melhor a 240 rs. o covado.
FICHUS de malha, todas as côres, a 2$000 e 2$500, um
ESGUIÃO pardo de linho para vestido a 280 rs. o covado.
PANNO da Costa para mesa a 1$000 e 1$200 o covado.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras a 800, 900 e 1$000 o metro.
ZEPHIRES de cores lindas a 200 e 220 rs. o covado.
GRINALDAS e véos para noivas a 8$000, 9$000 e 10$000, uma.
GUARDANAPOS de linho a 2$000 e 2$500 a duzia.
BORDADOS de cambraia a 500, 800, 900 e 1$000 a peça.
TOALHAS para banho a 1$500 e 2$000, uma.
CAMISAS de meia para homem a 800 e 1$000, uma.
TOALHAS alcochoadas para rosto a 3$500 a duzia.
GUARDA-PÓ de brim pardo para senhora a 8$000, um.
DITO de esguião pardo para homem a 4$000 e 5$000, um.
MERINÓ preto de 2 larguras a 800, 900 e 1$000 o covado.
MERINÓ de côres a 800 rs. o covado.
CUTELINES de côres, fazenda de 800 rs. a 360 rs o covado.
ALGODAÕ branco de 3$000, 4$000 e 5$000 a peça.
FICHUS de lã a 1$500, um.
CORTINADOS bordados a 6$000, 7$000 e 8$000 o par.
BRIM pardo para roupa de homem a 320 rs. o covado.
RENDA da China a 200 rs. o covado.
CORTES de casemira de 4$500, 5$000, 6$000 e 8$00, um.
SORTIMENTO completo de lãs para vestidos.

Para banho de mar

Costume para senhoras a 10$000, um.
Dito para homens a 8$000, um.
Ditos para meninos a 5$000, um.
Sapatos e bolsas para mesmo o fim.

A RUA 1.° DE MARÇO N. 20

CASA DE

AMARAL & C.

A REVOLUCÃO

48--Rua do Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES

Esplendido sortimento de cambraia com salpicos, brancas e de côres a 5$000, 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.
Metins escocezes e de listras, combinação, a 440 rs. o covado.
Lindos cortes de cretone com barra, alta novidade, a 8$000.
Lenços de seda, lindos gostos, a 1$000, 1$500, 2$000.
Lãs de quadros, o que ha de mais novo no mercado, fazenda larga, a 600 e 800 rs. o covado.
Cachemira acolchoada, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Colchas de côres, esplendido sortimento, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, o par.
Ditos de crochet, completo, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Merinó, lindas côres, a 700, 800 e 1$200 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 um
Cachemira broché ultima moda a 1$500 o covado.
Ditas pretas, sortimento completo, a 600, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000 o covado.
Ditas assetinadas a 1$500 e 1$600 o covado.
Vestuarios para baptisado ricamente enfeitados a 9$000 e 13$000.
Camisas bordadas para senhora a 3$000, 4$000 e 4$500 uma.
Sahidas de baile, lindos gostos, com pequeno defeito a 2$000 e perfeitas a 3$000.
Leques com lindas paisagens a 500 e 2$500.
Bordados e entremeios de cambraia baratissimo
Sintos de chagrin para senhora e crianças a 1$000.
Madapolão Revolução, fazenda muito bôa com 20 varas a 6$000 a peça.
Muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas. familias e respeitavel publico se poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

MUZEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos aderecos completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprie deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

ILEGÍVEL

VARIEDADES

4.° anniversario do Club Litterario Pinto Junior

DISCURSO PROFERIDO POR UMA DAS SOCIAS DO CLUB LITTERARIO PINTO JUNIOR

Exm. Sr. presidente. Meus senhores e dignas consocias.—N'um momento tão solemne como este, em que a alegria e o prazer se expandem nos semblantes dos que compareceram a esta solemnidade, ousei tambem subir a esta tribuna para comprimentar as dignas consocias, aos respeitaveis mestres e socios honorarios, aos Exms. Srs. Presidente dos Conselhos Superior e Director da Propagadora da Instrucção Publica nesta parochia, emfim a todos quantos se dignaram animar por qualquer modo a esta modesta festa.

Permitti, entretanto senhores, que d'entre esses distinctos cavalheiros eu faça aqui menção especial do muito digno socio honorario que preside a actual sessão o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Pinto Junior, a quem offereço um pequeno fructo de meu trabalho, um ramo de flores artificiaes feitas de fragmentos de madeira, trabalho esse de nenhum valor, mas que expressa em todo o caso o meu reconhecimento aos muitos trabalhos e serviços por elle prestados a nossa associação e á instrucção publica desta provincia.

Recife, 8 de Outubro de 1887.

Maria da Conceição Ferreira Santos.

DISCURSO PROFERIDO POR UMA SOCIA E THESOUREIRA DO CLUB LITTERARIO PINTO JUNIOR.

Minhas senhoras e meus senhores.—Eu tambem venho me associar aos que batem palmas aos vossos sacrificios pela causa da instrucção e, com a palavra hesitante e tremula pela emoção natural aos que ainda não se habituaram a fallar no seio das assembléas, levantar um brado de enthusiasmo produzido por grandiosos sentimentos que refervem no coração da mocidade

A idéa que domina a todos nós é felizmente neste seculo a que preoccupa os cerebros mais pujantes, e os sentimentos que movem os cruzados da grande causa da instrucção predominam em todas as almas verdadeiramente grandes.

Das guerras que ensanguentaram o passado e agitaram os povos nas luctas terriveis que a historia guarda em suas paginas como um ensinamento proveitoso ao genero humano; de toda essa confusão de crenças e de principios, de idéas e de paixões que convulsionaram os que hoje dormem o somno eterno na grande paz da terra; vereis surgir uma aspiração, como o alvo para o qual se dirigia todo o poder de forças tão desencontradas. Essa lucta foi grande no passado e não é menor no presente, posto que se tornasse menos cruenta, graças ao enorme progresso do seculo em que vivemos.

Esse idéal dos nossos antepassados, Chanaan eterna que a humanidade antevia e ainda hoje revê nos sonhos, como uma miragem no vasto da imaginação, é a aspiração que tem a creatura humana de adquirir a consciencia de sua grandeza e a dignidade de sua missão. De todos os caminhos explorados para leval-a a realisação do seu destino, o grande espirito do seculo XIX proclamou a instrucção, como o unico que pode conduzil-o ao bem estar publico e particular. Ella é a alavanca que ha de levantar o mundo á altura que lhe julgam reservada os viventes, cuja intelligencia tem o brilho dessa luz que em nossa idade tornou a noite quasi tão clara como o dia.

Se nos paizes que já contam seculos de existencia ainda muito ha por fazer no dominio da intelligencia, comprehendem todos os brasileiros quanto estamos nós longe da civilisação que têm procurado dar ao nosso paiz uns grandes corações de patriotas, alguns dos quaes tem sido victimas da nossa causa pela emancipação da ignorancia.

Ainda é por demais limitado o numero dos brasileiros que lêm e reflectem sobre os grandes problemas, que devemos resolver e d'ahi o espectaculo de um paiz novo, inexhaurivel, como a propria natureza, estagnado, como um pantano.

E' que além da escuridão sombria dos cerebros estiolados pela ignorancia, pelo analphabetismo, ainda não conheceram toda a extensão da liberdade humana muitos brasileiros que não têm patria porque não pertencem a si proprios.

E todos esses males profundos e muitos outros, que constituem uma pagina de vilipendio e amargura, só a instrucção póde extirpar, fazendo sentir os seus effeitos no governo e nos cidadãos de uma terra que a magestade do Creador fez grande para deixar correr em seu seio o mais soberbo dos rios.

Nos paizes civilisados é dos centros de vida intellectual, como este em que nos achamos que, por meio da agitação pacifica, sahem as mais salutares reformas.

São homens de bem e de acção, almas religiosamente crentes no futuro da idéa, vontades laboriosas e organisadoras que constituem essas machinas gigantescas da propaganda.

Não temos caracteres desta tempera?

Hesitar na affirmativa seria descrêr do futuro do Brasil. E aqui mesmo eu vejo alguns, bem como os elementos necessarios á consecução das aspirações civilisadoras.

Já hoje a mulher tambem pode com a força de seus esforços e melhor comprehensão de sua missão fazer muito pela causa do bem publico e particulor ou privado,

O que é preciso é illuminar os espiritos. como se dissipou, graças á electricidade, a escuridão das noites sem luar.

Essa missão pertence a todos nós, ás forças vivas do Brasil.

Maria Eugenia de Araujo.

Peixe De Abril

Ha 40 annos H. Monnier entrou no dia 1º de Abril em um dos restaurantes mais frequentados do boulevard, e poz-se a prozear com a caixeira.

Avistou um sujeito gordo, que socegadamente jantava em uma das mesas.

— Conheceis, perguntou elle, áquelle homem, que janta alli? E indicava o tal sujeito.

— Não, senhor. E' a primeira vez, que elle aqui janta.

— Eu o creio, porque se vós o conhecesseis não o consentirieis aqui.

— Fazeis-me tremer! Quem é pois, aquelle homem?

— E' o carrasco de Versailles!

A este nome a caixeira empallideceu, e fixou sobre o estrangeiro um olhar de curiosidade e de pavor.

— O carrasco de Versailles! Murmurou ella.

Chamou o marido, e lhe repetio o que acabava de saber. O dono do restaurant, indignado, contou a algumas pessoas, que alli estavam, a fatal noticia, e estas aconselharam-o á despedir o funebre hospede.

O dono do hotel armou-se de coragem, e approximando-se do estrangeiro entreteve a seguinte conversação:

— Então, senhor, está satisfeito com o seu jantar?

— Muito satisfeito; somente acho um tanto demorado o serviço. Ha tanto tempo, que pedi...

— Meu Deus! Senhor, é porque não podem servil-o.

— Se não ha o que pedi, digam-me para que eu peça outra cousa.

— Ha! Não é isto, senhor. Não o servirão de mais nada, e eu sou constrangido a pedir-lhe que se vá embora, e não volte mais aqui.

— Oh! meu Deus! E o que pode me acarretar tal prohibição?

— O Sr. deve sabel-o.

— Juro-lhe, que não o comprehendo.

— Satisfazel-hei dizendo que o senhor é muito conhecido aqui.

— Que eu seja conhecido não duvido, mas o que tem isso?

— E deve estar convencido de que eu perderia toda a minha freguezia, se continuasse a recebel o,

— Ah! por Christo! Por quem me toma então a senhor?

— Nome de Deus! O senhor é o carrasco de Versailles.

— Quem lhe disse tal?

— Foi aquelle senhor, respondeu o dono do hotel indicando a H. Monnier, que já se achava receioso da brincadeira.

— Senhor, disse o estrangeiro elevando a voz, nada tenho a dizer-lhe, e só sim, que aquelle senhor tem razão de conhecer-me. Ha dous annos, que eu o *marquei* nas costas.

Depois pedio a conta, e sahio.

Neste dia voltou-se o feitiço contra o feiticeiro!

Unhas annamitas

Não são só estandartes, canhões e planos de fortalezas, que para a Europa são enviados de Tonkin, do reino d'Annam, ou da China depois da ultima guerra contra este Estado.

Um funccionario do governo francez, depois de residir alli por muitos annos, deve enviar proximamente a collecção a mais curiosa possivel de photographias de mãos annamitas.

Uma dessas photographias representa unhas do comprimento de 15 a 70 centimetros.

As unhas de 40 a 60 centimetros são as de tamanho regular.

São ellas onduladas e descrevem curvas muito bizarras. Só a do dedo indicador tem um tamanho regular.

O comprimento das unhas é um signal do distincção entre o annamitas. Os altos personagens mandam construir estojos para proteger em seu comprimento estes ornamentos tão frageis, quão singulares.

Facecias

Zelia, ingenua de um theatro, tem a pretenção de descender de uma familia nobre.

— Eu poderia fazer um rico casamento, dizia ella, e sahindo do Conservatorio fui procurada por muitos pretendentes.

— E foi para não desanimal-os, respondeu uma endiabrada companheira, que te declaraste em republica!

—

Entre comediantes ambulantes.

— Tu o amas muito?

— Se o amo! Hontem ainda, para lhe ser fiel, recusei mil frncos!

— Ah! Se tua mãi soubesse!

—

Dialogo em um camarote.

— Esta pequena, senhora F..e. é verdadeiramente prodiga! Ella faz o que quer.

O marido lhe deve tudo o que é !

— Eu o creio. Ella quiz, quo elle fosse rico, e elle o foi; conselheiro geral do seu departamento, e elle o foi; deputado, e o é! Emfim ella quiz fazel-o... Elle o foi tambem!...

—

A baronoza de X... encontra sua camareira em conversação bastante criminosa com o barão. Ella despede-a, e diz-lhe:

— Vai, porque o que fazes aqui eu o farei tambem e talvez melhor do que tu.

Episodios militares

POR

Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel

IMPERTURBABILIDADE

(Continuação)

O enthusiasmo dos nossos tocou ao dilirio.

Suppria o valor ao numero.

O momento era critico e solemne. Resistir mais tempo alli era caminhar a uma morte certa. Então o general deu voz:

—Ao reducto central!

Com effeito, uma força consideravel de infantaria inimiga destacara-se de sua reserva e, buscando contornar-nos pela direita, marchava para tomar-nos a retaguarda e apossar-se do reducto. O general comprehendera a manobra. Batiamo-nos havia 3 horas.

E' incrivel!

Retirámo-nos precipitadamente e occupamos a fortificação. Um golpe de cerca de 150 paraguayos penetrou nella pelo lado dsl (commercio dos vivandeiros.)

Não cabe aqui nos acanhandos limites uesta noticia, descrever o que se passou, nem ha imaginação por mais viva que seja, que comprehenda o esforço, o heroismo, o desespero da nossa gente ao ver que o inimigo entrava na posse da fortificação. A' grita victoriosa do assaltante respondeu um rugido electrico, pavoroso e medonho!

....

A's 11 1[2 do dia, o hymno nacional resoava no acampamento, e a artilharia salvava victoriosamente á uma das maiores, e á mais grandiosa victoria daquella cruenta campanha.

O inimigo destroçado e vencido deixara milhares de seus soldados na ponta da invencivel bayoneta do soldado do Brazil!

E no entanto, elles eram 10 contra um!

....

Feita a chamada no 24· de voluntarios, havia só 3 officiaes em cujo numero estava o escriptor destas linhas e cerca de 75 praças. Tudo o mais fôra morto ou ferido.

Fui visitar os differentes lugares da rija peleja.

Por entre os cadaveres, descobri o do alferes Vitalino Emiliano Pereira de Mello, tendo a cabeça atravessada por uma bala!

Seu corpo estava despido dos uniformes!

O inimigo tivera tempo de roubal-os aos nossos mortos!

Naquella brilhante marcha de salvação das familias paraguayas effectuada pelo general João Manoel Menna Barreto, da qual tiramos o nosso capitulo *A nudez* — tão rica de episodios e contrariedades, deu-se um facto que seria um crime calar, com quanto a natureza delle seja realmente de uma difficuldade extrema referir, pelo conjuncto de circumstancias, perigos, alta serenidade e sobretudo arrojo em commettel-a.

Quando aquelle brigadeiro chegou a Villa Rica, em soccorro das familias que requisitaram a nossa protecção, uma dellas apenas oppôz-se a acompanhar as outras, o que levou o general a obrigal-a a seguir o destino das mais.

Na noite da primeira contra-marcha, ganhando o matto montado em excellente cavallo, fugio um moço filho dessa familia rebelde, com um recado de sua irmã que era noiva de um general paraguayo, para que communicasse a este a sorte que lhe impuzera o chefe brasileiro.

De volta de Villa Rica, havia inevitavelmente a expedição de repassar o desfiladeiro de Sapucahy, onde engajara serio combate na ida.

O noivo, valente official do exercito paraguayo, preparou uma emboscada que tinha por fim cortar ao meio as tropas de Menna Barreto e roubar a sua *pretendida*, infflingindo ás demais familias o castigo que Lopez lhes preparava.

——

Na madrugada de 6 de junho de 1869 receberam ordem o coronel Bento Martins e tenente-coronel Chananeco, para fazerem a retaguarda da columna salvadora, escoltando não só a gente que reclamara a protecção, como a que ezpontaneamente se lhe junctava em caminho. A marcha, por isso foi se tornando mais lenta e embaraçosa, c que obrigava a cavallaria a moderar o passo. No dia 8 entrou toda a vanguarda da expedição no desfiladeiro e ahi engajou mortifero combate com as emboscada dirigida em pessoa pelo general noivo.

Deixemos fallar o «Diario» já por nós citado no ultimo capitulo:

« No dia 8 entraram Bento Martins e Chananeco no desfiladeiro em que se achava empenhado o combate com a frente da columna, quando simultaneamente dos seus piquetes de vanguarda e retaguarda chegaram partes de que adiante havia uma trincheira com artilharia, e atraz uma força de infanteria e cavallaria procurando cortar a sahida. A posição era difficil; os animos porém não se quebrantaram. »

——

Colhidos os valentes chefes em tão medonha situação, nãs desanimaram. Mediram com a segurança do olhar de aguia o perigo do momento, e reflectiram rapidamente.

Estavam cercados por forças superiores, onde, em taes casos e mais temivel é a infanteria que elles não tinham: mas dominados por um desespero patriotico, lanças em riste, espada em punho, chegando as esporas ás ilhargas de seus cavallos, afrontaram toda a massa inimiga, rompendo a peito de animaes, e pulando por cima, as linhas, reductes, trincheiras, e tudo quanto a premeditação, o socego e o tempo permittiram aos paraguayos accumularem alli.

Arrojo incomparavel e glorioso que deixou o inimigo extatico, confuso, e deslumbrado diante da mais estrepitosa audacia que jámais feito algum de armas terá um simile que se lhe iguale!

Enche-no-nos do mais legitimo orgulho quando nos lembramos que só brasileiros tomaram parte nesse feito em que forças diminutas da nossa cançada cavallaria arrostaram forças dez vezes superiores, frescas e sustentadas pelos recursos de tres armas reunidas.

——

Bento Martins e Chananeco, que mais pareciam um turbilhão, não detiveram a velocidade de sua carreira.

Tudo se anniquillara á sua passagem! Ninguem ousou atravessar-se mais em sua frente, e... sumiram se da vista do inimigo!

——

Não houve mais nôticias delles.

Foi com indizivel amargura que Menna Barreto partecipou a perda daquelles valentes chefes e camaradas.

Ao chegarem os restos da expedição, (sua vanguarda) uma angustia suprema se apoderou de todos, desde o general em chefe até ao soldado. Aquelle expedio portadores em todos os sentidos a cata de noticias. Em balde.

Quando nos principiavamos á resignar com esse azar da guerra, eis que nos apparecem cobertos de glorias e de feridas Bento Machado e Chananeco no dia 19 de Junho de 1869 acompanhados de seus companheiros em numero de 189 homens, *todos* escapos daquelle terrivel cerco!

Desde o dia 9 a 14 andaram perdidos, erradios, e a morrerem de fome. Tres soldados succumbiram por comerem mandioca bravia apanhada nas mattas.

Este fantastico, incrivel e glorioso feito não acha paralello na historia militar do mundo.

A gloria é nossa Orgulhemo-nos com ella.

——

Dias depois, Sua Alteza o general em chefe, conferia em formatura geral a medalha do *Merito e bravura militar* —a esse valente punhado de heróes.

JOAQUIM S. DE A. PIMENTEL.

Um pouco de tudo

Em França. Resultado da lei do divorcio. Duas damas em um boulevard conversam. Uma dizia á outra:

— Oh! minha amiga, estou horrivelmente fatigada!

— Donde vindes pois?

— Do enterro da *segunda* mulher de meu *primeiro* marido!

—

Em um conselho de revisão em Berlim.

O major—Excellencia, é impossivel aceitar este homem. Elle é horrivelmente vesgo!

Maltk—Como! Um homem que pode olhar ao mesmo tempo para o leste e para o oeste é o que presentemente muito precisamos.

—

Entre duas criadas.

— Figura-te minha cara Zelia, que hontem de tarde nas Tulherias encontrei um militar...

— O que ti disse elle?

— Nada, mas lançou-me uns olhares incendiarios...

— Ah! Então devia de certo ser um bombeiro?

—

Um marselhez, e um gascão apostaram á ver quem mais tempo levaria a nadar.

Na hora aprazada, e no lugar escolhido estava o marselhez e o publico á espera do gascão quando este se apresentou sobrecarregado de um grande farnel. O que é isto? Pergunta o marselhez?

— São minhas provisões. Pretendo estar trez dias, e tres noites á nadar. Não quero, que nada me falte.

O marselhez não quiz iniciar o combate.

—

A Sra. D... é muita distrahida, e sua camareira muito estouvada.

Um dia voltando de um passeio que dera pela cidade, e querendo mudar de *tollete* chama a camareira para ajudal-a. No instante em que a senhora em costume ligeiro procura a calça e não n'a encontra, interpella a camareira.

— Justina, onde está a calça que vesti hoje antes de sahir?

— Talvez por esquecimento, a senhora perdeu-a no passeio

—

Em um congresso de sabios.

— Então meu collega, pensa que os maridos... enganados existiram mesmo antes do diluvio?

— E' impossivel negar! Tenho encontrado chifres em silex nos terrenos terciarios!

—

Entre amigas e antigas collegiaes.

— Minha cara Bertha, venho pedir-te hospitalidade até amanhã. Quando meu marido tem ataque de nervos eu me apresso em abandonar o tecto conjugal.

— Como? Tu te impressionas tanto?

— E' porque entre os seus nervos elle tem um vergalho de boi!

—

Beneficios da emancipação entre as moças.

— Sabes, Adriana, qual seria, a meu gosto, o marido idéal para ti?

— Quem?

— O joven Luiz...

— Tem elle dote?

—

T..., que não desdenha os amores de ante-camara, certo dia notou um signal na espadua de sua criada.

— Ah! é curioso, disse-lhe elle, tu tens o mesmo signal que minha mulher!

— Todos os seus amigos assim m'o dizem!

—

O capitão X depois de uma longa viagem de 15 mezes, voltou para casa. Foi recebido pelo seu criado Yvan.

— Então, Yvan, o que temos de novo por aqui?

— Nada, nada, meu capitão.

— Entretanto, quando parti, ha 15 mezes, minha mulher estava no seu estado interessante.

— Ella ainda se acha nesse estado, meu capitão!

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

OS MISERAVEIS

(Continuação do n. 250)

V

Cecilia de Prémorin

Percebeu tambem que muitos homens, evidentemente amigos do Sr. Lionnet, pessoas importantes que ella conhecia, iam comprimentar Genoveva no seu camarote com deferencia e respeito.

Aquella homenagem prestada publicamente á sua inimiga exasperou a.

Como ella desejaria fazel-a descer do pedestal em que a collocavam, reduzil-a a figurar entre as mulheres que se comprimentam com um gesto de superioridade e com as quaes se falla como se se tivesse o direito de lhes dizer tudo.

Em uma occasião o seu olhar encontrou-se com o de Alberto. O moço obedecendo a um sentimento instinctivo de respeito pela irmã, fingio que a não vio e voltou a cabeça.

Mordeu os labios de despeito e de colera.

Comparando-se com Genoveva, a comparação provocou nella um novo movimento de colera e de raiva.

No segundo entre acto, tendo visto Alberto sahir do camarote, fez-se acompanhar até ao salão pelo sujeito velho que servia de cavaheiro a ella e á mãi.

Esperava encontrar alli Alberto Lionnet

Este lá estava com effeito o não pôde deixar de a cumprimentar. Mas parecia contrariado, constrangido e pouco se demorou perto della.

Aquillo dizia claramente que tinha vergonha de a conhecer e que não gostava que o vissem conversar com ella.

Os olhos de Cecilia, cheios de clarões sinistros, seguiram-o até que elle sahio do salão.

Naquelle momento sentio quasi tanto odio contra o irmão como contra a irmã.

Quando a conduzia ao camarote, o seu companheiro reparou na sua agitação, no seu ar sombrio.

— Então o que tem? lhe perguntou elle.

Em lugar de responder a tal pergunta, fez-lhe outra.

— Du Quillo, quando se separou do Sr. Alberto Lionnet, o senhor disse lhe: «até logo». Onde se tornam a encontrar?

— E' necessario que lh'o diga?

A moça encolheu os hombros.

— A fallar a verdade, disse ella, tem razão e approvo a sua discrição; mas não tenho precisão que m'o diga. Estou certa que vai ceiar á casa da Sra. Derebelon, na rua Pigalle.

— Nada se lhe póde esconder, minha bella.

— Conhece todos os frequentadores dessa casa?

— Um tanto.

— E' muito modesto! Mas vamos adiante. Não me disse que se eu lhe fizesse um pedido seria immediatamente satisfeito?

— Tomei esse compromisso e renovo-o.

— Du Quillo, pego-lhe na palavra.

— E então?

— Tenho que exercer uma vingança.

— Diabo!

— Preciso que me auxilie.

— Oh! oh!

— Um dia, Du Quillo, o senhor vingou-se cruelmente de uma mulher que o ludibriou e a sua vingança, segundo me disse, deu-lhe immenso prazer.

— Vamos ao facto, de que se trata?

— Daquelle que acaba de nos deixar.

— Alberto Lionnet?

— Sim.

— Quer vingar-se desse adolescente?

— Já lh'o disse.

— Mas, minha querida, é uma criança sem consequencias.

— Os que me offendem nunca são sem consequencia.

Du Quillo tentou ainda algumas objecções.

Cecilia deteve-o, dizendo-lhe com tom secco:

— Tenho a sua promessa, quero!

— Então falle! O que quer de mim?

Ella ia responder, mas as tres pancadas batidas no palco annunciaram que se ia levantar o panno.

No entre acto seguinte Cecilia conversou por longo tempo e em voz baixa com o Sr. Du Quillo.

Elle excitou-a, tendo um sorriso stereotypado nos labios. Mas que sorriso! O de um satyro ou de Mephistopheles depois da queda de Margarida.

Quando acabou respondeu:

— Pois sim, minha querida, o seu programma será executado rigorosamente.

Terminado o espectaculo, Alberto conduzio a irmã ao bairro Saint-Antoine, despedio-se e deu-lhe as boas noites e fingio entrar no seu quarto; mas como lhe acontecia algumas vezes escoou-se de vagarinho pela escada de serviço, chegou á rua e metteu se no primeiro fiacre que encontrou.

— Rua Pigalle, disse elle ao cocheiro, e gorgeta dobrada se andar depressa.

Era quasi uma hora quando chegou á casa da Sra. Derebelon, que officialmente tinha uma casa de hospedes, mas que na realidade offerecia hospitalidade nocturna aos jogadores.

Todas as noites havia em casa della numerosa sociedade, composta de homens de differentes idades, uns veteranos da corrupção parisiense, outros bastante noviços ainda para que se lhes explorasse a inexperiencia de mulheres da roda corteza, jovens e bonitas na maior parte, mas que, com certeza, não tinham nenhum direito á corôa da roseira.

Os frequentadores privilegiados da Sra. Derebelon acabavam de se pôr á mesa para ceiar, quando o joven Lionnet chegou.

O Sr. Du Quillo tinha-lhe reservado o seu lugar e elle ficou á direita de uma mulher que, comquanto já tivesse chegado aos limites da mocidade, era ainda muito formosa.

Muitas vezes já Alberto lhe tinha feito a côrte, mas até então tinha sido friamente recebido.

Naquella noite, pelo contrario, a bella loureira foi para Alberto de uma amabilidade o mais animadora possivel; o seu olhar e as suas palavras estavam de accordo para aguilhoar as esperanças do joven louco e fazer-lhe entrever a perspectiva de uma conquista, que nem sempre ambicionava com bom exito.

Não era destituida de espirito e não teve grande difficuldade em conservar Alberto sob o encanto da sua conversação e do seu sorriso.

Contente de si mesmo, mas satisfeito ainda com a sua encantadora vizinha, Alberto não percebia que lhe enchiam incessantemente o copo com um vinho capitoso.

No fim da ceia estava sob a influencia de uma dupla embriaguez, isto é, nas melhores condições para commetter toda a especie de loucuras.

Quando a mulher se envolveu na capa para sahir, o moço atreveu-se a offerecer-se para a acompanhar. O offerecimento era esperado e por isso foi aceito sem difficuldade.

Alguns instantes depois uma carruagem levava o par para longe da rua Pigalle.

Passaram-se tres dias sem que Alberto voltasse á casa do pai, sem que elle désse a conhecer onde estava e o motivo que o detinha.

VI

A cilada

O Lionnet estava ainda ausente.

A Sra. Lionnet estava em uma anciedade moral e fazia recahir sobre Genoveva o peso do seu máo humor.

Nunca a moça tinha supportado semelhante catadupa de censuras sem fundamento e de acres recriminações.

A Sra. Lionnet chamava-a mentirosa, quando ella lhe affirmava que o irmão tinha voltado com ella do espectaculo

Era preciso que a mãi de Alberto descarregasse em alguem a sua dôr.

Felizmente, Genoveva tinha, havia muito tempo, feito aprendizagem da paciencia.

Aceitava tudo sem se queixar. Além disso, o que eram aquellas offensas, comparadas com o susto que tinha, pensando que tivesse acontecido alguma desgraça a seu irmão?

A sua imaginação creava as mais sombrias hypotheses.

Tinham avisado o commissario de policia do desapparecimento tão estranho quanto inesperado e tinham começado as pesquizas para se saber o que era feito delle.

Por diversas vezes a Sra. Lionnet tinha pensado em escrever ao barão de Livron para lhe pedir que viesse em seu auxilio, mas podia ella pedir um serviço qualquer a esse homem que queria casar com Genoveva e fazer della uma baroneza?

Não, porque não queria dever nada ao barão, afim de poder, se fosse necessario, pôr em acção tudo para se oppôr a tal casamento.

Logo no segundo dia os operarios da casa tinham sabido do desapparecimento do seu joven patrão e o pai Anselmo tambem ficou sabendo do acontecimento.

— O que quer dizer isto? perguntou elle de si para si.

E poz-se a reflectir.

— O barão de Livron está mettido neste negocio? Não era uma cousa impossivel. Mas por que motivo teria o barão feito desapparecer o moço por tempo mais ou menos longo?

Porque o moço de recados não queria suppôr que o assassino de Darasse tivesse tambem desejo em se desembaraçar do irmão de Genoveva?

Por mais que procurasse não achava o motivo que teria podido levar o barão a proceder assim.

Depois de ter reflectido bem e percorrido lentamente o vasto campo das hypotheses, acabou por se convencer que não comprehendia absolutamente nada daquillo.

Ora, no terceiro dia, pelas duas horas da tarde, uma carruagem de praça parou no bairro, mesmo em frente do moço de recados, e uma mulher de certa idade, decentemente vestida, de apparencia respeitavel, apeou-se.

— Espere-me, disse ella ao cocheiro.

Depois approximando-se do moço de recados:

— O senhor, perguntou-lhe ella, póde de dizer-me onde é a casa do Sr. Lionnet, fabricante de moveis?

— Não está muito longe, respondeu o pai Anselmo. A casa do Sr. Lionnet é aquella que a senhora vê um pouco mais alta, alli em frente e com um portão.

— Obrigada. Ah! diga-me uma cousa, a casa tem porteiro?

A pergunta pareceu singular ao pai Anselmo, que se poz a considerar attentamente a senhora.

— Sim, minha senhora, respondeu elle, a casa tem porteiro, se bem que o Sr. Lionnet seja o senhorio e more só com a familia. Mas se é ao Sr. Lionnet que deseja fallar, posso já dizer-lhe que nesta occasião está ausente de Pariz e que não volta senão daqui a dous ou tres dias.

— Não, não é ao Sr. Lionnet a quem desejo fallar. Agradeço-lhe o seu favor.

E a mulher afastou-se.

O moço de recados, que já suspeitava as intenções da velha, seguio a com os olhos até ao portão da casa.

Pensativo, resmungou por entre dentes:

— Ha o quer que é que me diz que a visita desta mulher não deixa de ter relação com o desapparecimento do irmão da menina Genoveva.

Hum! hum! é preciso abrir os olhos bem!

O cocheiro tinha descido da almofada e batia com os pés no passeio para se aquecer.

— Oh! amigo, disse o pai Anselmo, hoje não faz calor.

— Um frio de lobo e este vento que nos corta a cara!

— O seu cavallo é que não tem frio; vê-se que vem de longe.

— Vem de Passy, da rua Pargon e volta para lá. Isto é que é corrida! Felizmente venho á hora.

— Ora esta! disse o moço de recados, o senhor vem da rua Pargon? Tenho justamente um amigo velho que mora nesta rua, n. 12, é talvez a mesma casa em que você tomou essa senhora que acaba de conversar commigo?

— Não, a minha fregueza mora no numero 3.

— Ah! no numero 3!

— Quando o senhor vai ver o seu amigo deve ter reparado n'uma casa com pateo na frente, jardim atrás, bonito, aspecto, muitos pavilhões isolados.

— Com effeito, lembro-me.

— Nós, os cocheiros, conhecemos bem essa casa, porque nos dá serviço, sobretudo de noite.

— Dão-se reuniões?

— Não é inteiramente isso; a gente leva lá senhores e senhoras.

— Comprehendo; é uma casa mobiliada.

— Até certo ponto, mas ainda não acertou, meu velho.

— Diabo! Mas então o que é essa casa?

O cocheiro sorrio e respondeu, piscando o olho.

O pai Anselmo estremeceu.

— Ah! muito bem, disse elle unicamente; não me disse nada, porque não comprehendo.

O cocheiro medio o moço de recados, voltou-lhe as costas, encolhendo desdenhosamente os hombros e continuou a bater com os pés na calçada, para aquecer.

O pai Anselmo dizia comsigo:

— Agora estou um tanto socegado pela sorte do irmão da menina Genoveva; o moço está captivo nos jardins de Armida, e não lhe querem restituir a liberdade sem resgate.

A fregueza do cocheiro tinha entrado no cubiculo da porteira do Sr. Lionnet.

— Minha senhora, disse lhe ella, é preciso que veja immediatamente a menina Genoveva Lionnet; tenho uma importante communicação que lhe fazer.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.